



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO GESTÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

GISELE MARCIA DE OLIVEIRA FREITAS

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SESI BAHIA

GISELE MARCIA DE OLIVEIRA FREITAS

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SESI BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Área de concentração: Gestão e Tecnologias Educacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira.

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SESI BAHIA

Ficha Catalográfica elaborada pelo CDI/UNEB BIBLIOTECÁRIA Hildete Santos Pita Costa/CRB737-5

F866 Freitas, Gisele Marcia de Oliveira

Avaliação do Ensino Médio a Distância na Educação de Jovens e Adultos do SESI Bahia/ Gisele Márcia de Oliveira Freitas. Salvador- 2017.

256 f.: il

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Alves Ferreira.

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia Departamento Educação. Campus Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Avaliação do Ensino Médio a Distância 3. Programa SESI. . I Titulo.

CDD 374

Autorizo a reprodução parcial ou total dessa Dissertação para fins acadêmicos, desde que seja citada a fonte.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS

E ADULTOS - MPEJA





FOLHA DE APROVAÇÃO

"Educação de Jovens e Adultos à Distância: Avaliação do Programa do SESI Bahia"

GISELE MÁRCIA DE OLIVEIRA FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (Scricto sensu) em Educação de Jovens e Adultos — Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração III — Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação, em 18 de abril de 2017, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria Conceição Alves Ferreira

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Doutorado em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Antonio Amorim

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Doutorado em Psicologia

Universidade de Barcelona - Espanha

José Jackson Reis dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Doutorado em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Mary Valda Souza Sales

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Doutorado em Educação

Universidade Federal da Bahia - FACED/UFBA

Dedico esta pesquisa à minha amada filha, Alana Freitas, minha fonte de alegria e amor.

À minha mãe, Sônia, fonte de inspiração, mulher guerreira que não teve a oportunidade de estudar, mas que sempre se deslumbrou com as minhas oportunidades de estudo.

À minha irmã, Gislaine Brizola de Freitas, que vibra com cada conquista minha.

Ao meu companheiro, Guilherme Sena Dourado, por estar ao meu lado nas madrugadas de escrita, simplesmente me olhando.

À minha filha do coração, Yasmin Spinola, que me escolheu como sua mãe.

Às minhas sobrinhas, Stefany e Tifany Freitas, minhas princesas.

Ao meu sobrinho, Pedro André, meu pequeno príncipe.

Aos alunos da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia, sujeitos protagonistas desta pesquisa.

À minha avó, Waldomira Brizola de Freitas (*in memoriam*), minha primeira aluna da educação de jovens e adultos.

Aos Carolinos, início de todos os desejos de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela vida e pelas oportunidades que me brindam todos os dias.

À minha orientadora, Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira, por me escolher, pela paciência, apoio, contribuições e incentivo dado ao longo desta pesquisa.

À professora Dra. Mary Valda Souza Sales pelos direcionamentos da pesquisa e contribuições valiosas realizadas.

Ao professor Dr. Antonio Amorim pelos ensinamentos, por me possibilitar conhecimentos que contribuíram para a fundamentação metodológica desta pesquisa e amadurecimento acadêmico.

Ao professor Dr. José Jackson Reis dos Santos por aceitar participar da minha banca; sinto muito orgulho por isso, pois representa a cidade de Vitória da Conquista, cidade esta onde aconteceram as primeiras matrículas para a oferta da EJA a distância do Sesi Bahia.

À minha líder, Cléssia Lobo de Morais, pelo incentivo, orientações e apoio constante; por todas as oportunidades concedidas no trilhar e desbravar a educação de jovens e adultos no Sesi Bahia.

Ao Sesi Bahia, pela oportunidade da formação em atuação.

À Edilene Rodrigues Vieira Aguiar, pelo apoio e disponibilização de materiais para a construção da história da educação de jovens e adultos do Sesi Nacional.

À Aislene Gabriel, Mayana Rocha, Rafael Vasconcelos, Gledson Queiroz, Rafaela Mota, Leliany Mazzei, Daniel Silva, Reinaldo de Jesus, Saoara Sotero, Sara Flaviane, Luciana Brito, Camila Neves, Iara Queiroz, Elisabete Mercadante, Alan Rangel, Renata Costa, Patrícia Silva, equipe GED e GQV pelo carinho, incentivo e por fazerem parte dessa história.

Às meninas poderosas, Aparecida do Carmo, Carolina Freitas, Camila Vieira, Josirlene Cardoso, Marcia Lago, Fernanda Brito, Jamile Bove, Jacqueline Louise, Luciana Fonseca, Janaína Luanda, Flávia Ferraz, Solange Josefa, Larissa Gadelha e Ana Paula Marques, integrantes da equipe que iniciou a EJA a Distância no Sesi Bahia.

À equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnica administrativa de todos os Polos de EJA do Sesi Bahia, minha eterna gratidão a vocês.

Aos alunos da EJA do Sesi Bahia, sujeitos que me emocionam e me inspiram a lutar pelos meus objetivos e sonhos coletivos.

Aos colegas da turma II do MPEJA e docentes das disciplinas cursadas, pelas aprendizagens e parcerias.



FREITAS, Gisele Marcia de Oliveira. **Avaliação do ensino médio a distância na educação de jovens e adultos do Sesi Bahia**. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Bahia: UNEB, 2017. 256f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) — Departamento de Educação — *Campus* I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou-se a analisar a proposta de ensino médio a distância na modalidade da educação de jovens e adultos (EJA) oferecido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) Bahia. A questão principal da pesquisa foi sobre a análise dos resultados dos egressos do ensino médio da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia e suas contribuições para a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana. Como objetivos específicos, a pesquisa se propôs a: verificar se a EJA a distância possibilitou a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana e seus dependentes e se o programa possibilitou o acesso dos alunos a outros níveis de formação. Para a análise das informações, adotou-se a análise compreensiva-interpretativa das narrativas proposta por Souza (2014) e os princípios da análise contrastiva proposta por Froes (2002). Como caráter autoral, apresenta-se o conceito da 6ª geração da educação a distância, categorizada como geração conectivista, uma vez que possui o conectivismo como base teórica da aprendizagem, tecnologicamente utiliza-se a nuvem e as plataformas digitais e como linguagem privilegia a narrativa transmídia. Os resultados da pesquisa apontaram que os egressos do ensino médio, são, em sua maioria, pessoas sem vínculo empregatício com a indústria, numa proporção de 55% sem vínculo com a indústria e 45% de trabalhadores e dependentes da indústria; sobre os indicadores de resultados de efetividade do ensino médio, os dados apontaram uma taxa de sucesso de 71% de aprovação contra 29% de evasão, dados que revelam que o programa de EJA a distância possui impacto positivo; sobre as possibilidades dos egressos darem continuidade aos estudos, as informações apontaram que 27% dos egressos conseguiram acessar a outros graus de formação em cursos de nível superior e/ou técnico. As (in) conclusões desse trabalho indicaram pontos de melhoria que necessitam ser empreendidos no programa tendo em vista a qualidade do ensino. A pesquisa demonstra melhorias necessárias para o processo de tutoria on-line, traz à tona a necessidade de maior interação aluno-tutor, aluno-aluno, como também sugere a ampliação de recursos educacionais e estratégias de atividades interativas que possibilitem a colaboração e interação *on-line* entre os alunos.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação de jovens e adultos. Educação a distância. Avaliação de desempenho. Transmídia. Conectivismo.

RESUMEN

Esta investigación se propuso analizar la propuesta de enseñanza secundaria a distancia en la modalidad educación de jóvenes y adultos realizada por el Servicio Social de la Industria (Sesi). La cuestión principal de la investigación fue el análisis de los resultados de los egresados de la enseñanza secundaria de la educación de jóvenes y adultos a distancia del Sesi y sus contribuciones para la promoción de la escolaridad de los trabajadores de la industria baiana. Como objetivos específicos, la investigación se propuso a: verificar si la educación de jóvenes y adultos posibilitó la promoción de la escolaridad de los trabajadores de la industria baiana y sus dependientes, y si el programa permitió el acceso de los alumnos a otros niveles de formación. Para el análisis de las informaciones, se adoptó por el análisis comprehensivo interpretativo de las narrativas propuestas por Souza (2014) y los principios del análisis contrastivo propuesto por Froes (2002). Como carácter autoral, se presenta el concepto de la 6ª generación de la educación a distancia, categorizada como generación conectivista, una vez que posee el conectivismo como base teórica del aprendizaje; tecnológicamente, utiliza la nube y las plataformas digitales; como lenguaje privilegia la narrativa transmídia. Los resultados de la investigación revelan que los egresados de la enseñanza secundaria son, en su mayor parte, personas sin vínculo de trabajo con la industria, en una proporción de 55% sin vínculo contra, 45% de trabajadores y dependientes de la industria; sobre los indicadores de resultados de efectividad de la enseñanza secundaria, los datos revelan una tasa de suceso de 71% de aprobación, contra 29% de evasión; los datos presentados evidencian que la secundaria a distancia posee impacto positivo; sobre las posibilidades de los egresados continuaren accediendo a otros niveles de formación, la investigación demostró que 27% dos egresados logran a otros niveles de estudios, sea en cursos de grado, sea en cursos técnicos. Las (in) conclusiones de este trabajo indican puntos que necesitan ser emprendidos en el programa, para llevar a cabo la calidad de la enseñanza. La investigación demuestra mejorías necesarias para el proceso de tutoría online, así como la necesidad de mayor interactividad entre alumno-tutor. alumno-alumno, como también propone la ampliación de recursos educacionales y estrategias de actividades interactivas que posibiliten la colaboración e interacción online entre los alumnos.

Palabras-llave: Enseñanza secundaria. Educación de jóvenes y adultos. Educación a distancia. Evaluación de desempeño. Transmídia. Conectivismo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Andes Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior

Andifes Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ASST Aprendendo com Saúde e Segurança no Trabalho

AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

Capes Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAT Centros de Atividades

CCAA Colégio Cláudio Abílio Aragão

CCP Centro de Cultura Popular

CEAA Campanha da Educação de Adolescentes e Adultos

Cead Centro de Educação a Distância

CEB Câmara da Educação Básica

CEE Conselho Estadual de Educação

CEII Centro Integrado de Educação de Irecê

CIER Centro Internacional de Estudos Regulares

CNE Conselho Nacional de Educação

CNED Centre National d' Enseignement à Distance

CNI Confederação Nacional da Indústria

Confintea Conferência Internacional de Educação de Adultos

Coperil Cooperativa de Ensino da Região de Irecê

CPC Centro Popular de Cultura

CRUB Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

DDC Departamento Difusão da Cultura

DDI Departamento Documentação e Informação

DDS Diálogo Diário de Segurança

DFC Departamento de Formação da Cultura

DN Departamento Nacional

EA Educação de Adultos

EAD Educação a Distância

EBEP Educação Básica Educação Profissional

EDS Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EJA Educação de Jovens e Adultos

Enem Exame Nacional do Ensino Médio

EPT Educação para Todos

FIEB Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Fiesp Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Fundef Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

Grale Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos

IEF Instituições de Ensino Federais

IES Instituições de Ensino Superior

Incra Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Inpe Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ISSO International Organization for Standardization

Life Alfabetização para o Empoderamento

LMS Learning Management Systems

MAB Marco de Ação de Belém

MCP Movimento de Cultura Popular

MEB Movimento de Educação de Base

MEPF Ministério Extraordinário da Política Fundiária

Mobral Movimento Brasileiro de Alfabetização

Mova Movimento de Alfabetização

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Neti Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria

ODM Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PAS Programa Alfabetização Solidária

PBA Programa Brasil Alfabetizado

PEI Programa de Educação Integrada

PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNEFA Programa Nacional de Ensino Fundamental de Adultos

PPP Projeto Político Pedagógico

Profmat Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

Pronera Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PSET Programa Sesi Educação do Trabalhador

RAIS Relação Anual de Informações Sociais

Renaduc Rede Nacional de Informação e Educação a distância, gestão escolar

RMS Região Metropolitana de Salvador

SACI Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SEA Sistema de Escrita Alfabética

SEC Secretaria de Educação do Estado

Secad Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Seed Secretaria de Educação a Distância

Senac Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Senai Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sesc International Organization for Standardization

Sesi Serviço Social da Indústria

SPE Saúde Prevenção das Escolas

UAB Universidade Aberta do Brasil

UCP Universidade de Cultura Popular

Uefs Universidade Estadual de Feira de Santana

Uesb Universidade do Sudoeste da Bahia

Uesc Universidade Estadual de Santa Cruz

UESSBA Unidades de Ensino Superior do Sertão da Bahia

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNB Universidade de Brasília

Undime União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNE União Nacional dos Estudantes

Uneb Universidade do Estado da Bahia

Uned Universidad Nacional de Educación a Distancia

Unesco Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNFPA Fundo de População das Nações Unidas

Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância

Universp Universidade Virtual de São Paulo

UNLD Década das Nações Unidas para a Alfabetização (United Nations Literacy Decade)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Escolaridade do trabalhador da indústria baiana por setor	25
Gráfico 2	produtivo Escolaridade do trabalhador da indústria baiana	26
Gráfico 3	Matrículas EJA Sesi Bahia	60
Gráfico 4	Evolução das matrículas de EJA a Distância no Sesi Bahia	70
Gráfico 5	Gênero dos egressos da educação de jovens e adultos a distância	89
Gráfico 6	Gênero dos egressos da educação de jovens e adultos presencial	89
Gráfico 7	Faixa etária dos egressos da educação de jovens e adultos a distância	90
Gráfico 8	Faixa etária dos egressos da educação de jovens e adultos presencial	91
Gráfico 9	Raça dos egressos da educação de jovens e adultos a distância	92
Gráfico 10	Indicador de evasão e aprovação das turmas da educação de jovens e adultos a distância	95
Gráfico 11	Indicador de evasão, reprovação e aprovação nas turmas da educação de jovens e adultos presencial	97
Gráfico 12	Faixa etária dos evadidos das turmas de educação de jovens e adultos a distância	99
Gráfico 13	Faixa etária dos evadidos das turmas de educação de jovens e adultos presencial	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Nuvem de palavras destacando os temas livres mais comentados sob		
	o curso de educação de jovens e adultos a distância apresentados na	107
	pesquisa de satisfação	
Figura 2	Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre as	111
	motivações que levaram ao retorno aos estudos	111
Figura 3	Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre os	
	avanços dos egressos após a conclusão da educação básica por meio da	114
	educação a distância	
Figura 4	Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre os	110
	pontos positivos da educação de jovens e adultos a distância	119
Figura 5	Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre	100
	oportunidades de melhoria da educação de jovens e adultos a distância	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Síntese das etapas da pesquisa participante construído a luz dos elementos identificados por Haguette (2013)	30
Quadro 2	Sujeitos, tamanho da amostra, critérios de seleção, instrumentos	37
	utilizados e/ou procedimento e identificação	
Quadro 3	Histórico da EJA no Brasil e no Sesi Nacional	42
Quadro 4	Histórico da EJA no Sesi Bahia	49
Quadro 5	Seminário de Boas Práticas da Rede Sesi Bahia	56
Quadro 6	Gerações da educação a distância	62
Quadro 7	Desenvolvimento histórico-cronológico da EaD no Brasil	63
Quadro 8	Número de cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas	68
	EAD oferecidos em 2014 por nível educacional	
Quadro 9	Uso dos resultados da avaliação segundo Faria (2005)	80
Quadro 10	Uso dos resultados da avaliação segundo Weiss (1998)	81
Quadro 11	Dados das turmas de educação de jovens e adultos do Sesi Bahia	88
Quadro 12	Indicadores das turmas de educação de jovens e adultos presencial e a	94
	distância	
Quadro 13	Quantitativo de egressos que acederam a outros níveis de formação	101
Quadro 14	Boletim de desempenho da Estrela 1 no curso de Direito	102
Quadro 15	Pesquisa de satisfação do alunado aplicada no primeiro semestre de	103
	2016	
Quadro 16	Análise qualitativa da pesquisa de satisfação aplicada pelo Sesi Bahia	104
	no primeiro semestre de 2016	
Quadro 17	Quantitativo de concluintes participantes da entrevista	109
	semiestruturada	
Quadro 18	Alteração de função profissional dos concluintes da educação de	109
	jovens e adultos a distância	
Quadro 19	Motivações que levaram aos alunos do ensino médio a distância a	112
	retornarem aos estudos	
Quadro 20	Avanços dos egressos do ensino médio a distância após a conclusão	115
	da educação básica	
Quadro 21	Pontos positivos da EJA a distância do SESI Bahia	119

Quadro 22	Oportunidades de melhoria da EJA a distância do Sesi Bahia	123
Quadro 23	Quantitativo de evadidos do ensino médio a distância participantes da	124
	entrevista semiestruturada	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO	27
2 O ITINERÁRIO INVESTIGATIVO	28
2.1 PESQUISA PARTICIPANTE	29
2.2 FONTES E DISPOSITIVOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES	31
2.2.1 Levantamento documental 2.2.2 Questionários 2.2.3 Entrevista semiestruturada	33 33
2.2.4 Observação participante	
2.4 SUJEITOS DA PESQUISA	
2.5 ETAPAS DA PESQUISA	
2.6 CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i> E MÉTODO DE ANÁLISE DE INFOR	
3 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E .	ADULTOS NO
BRASIL E NO SESI	42
3.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SESI BAHIA, VINTE DE HISTÓRIA	
4 PERCURSO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	61
4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA	66
4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA NO SESI BA	AHIA69
5 A AVALIAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE DE D	ESEMPENHO
DA EJA A DISTÂNCIA	
5.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	78
5.1.1 INDICADORES DE DESEMPENHO	82
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PRIMEIRAS TURMAS DE EN	ISINO MÉDIO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA DO SESI B	AHIA87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICES	143
Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada	143
Apêndice B – Roteiro do questionário aplicados aos concluintes	144
Apêndice C – Roteiro do questionário aplicado aos evadidos	147
Apêndice D – Procedimento, fonte, implicação com a pesquisa e ponto construídos	

Apêndice E – Guia da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia	152
ANEXOS	250
Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido	250
Anexo B – Termo de autorização da instituição co participante	252
Anexo C – Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa	253

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se justifica a partir da necessidade de avaliar os possíveis resultados alcançados pelo programa de ensino médio a distância na EJA, visto que o mesmo está em processo de expansão a nível regional, simultâneo ao movimento de implantação do Projeto Pedagógico Nacional de EJA, que contempla a ampliação da oferta da EJA a distância a nível nacional – projeto aprovado em caráter de experiência pedagógica inovadora pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do art. 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, em 27 de janeiro de 2016.

A expansão da educação a distância também pode ser percebida, considerando o quantitativo de dissertações e teses que tem sido publicado sobre a temática em questão. No banco de teses e dissertações da Capes foram encontrados 1931 trabalhos com a palavrachave EAD. Entretanto, ao realizar uma busca refinada associando a educação a distância com a EJA, foram encontrados apenas 6 trabalhos que perpassam pela área de interesse da pesquisadora.

Os trabalhos encontrados são de autoria de: Vilhena (2012), intitulado: "Educação de jovens e adultos a distância: o impacto da gestão no combate a evasão", Reis (2014), "Jovens e adultos na educação a distância: uma perspectiva disposicionalista"; Rego (2014), "O processo interacional em material didático para a EJA na modalidade de educação a distância"; Lima (2013), "O uso do design instrucional no desenvolvimento de curso a distância para professores de educação de jovens e adultos do Sesi-CE"; Canarin (2013), "A organização curricular da educação de jovens e adultos na modalidade EAD na perspectiva da educação profissional técnica de nível médio"; e Camargo (2007), "Telecurso 2000: uma análise da articulação da matemática escolar e do cotidiano nas tele-aulas".

A pesquisa de Vilhena (2012), apresentada ao mestrado de educação da Universidade Católica de Brasília, intitulada *Educação de jovens e adultos a distância: o impacto da gestão no combate a evasão* revela alguns motivos que levaram aos alunos a retornarem aos estudos, destacam-se: exigência do mercado de trabalho e a flexibilidade da educação a distância. Um dos fatores que influenciam na permanência dos alunos na escola, é a relação social estabelecida, convívio com colegas e professores. Sobre os motivos da evasão, a autora identifica a grande quantidade de conteúdos desconectados da realidade dos estudantes.

Em relação aos objetivos da pesquisa, Vilhena (2012) revela que os gestores que não possibilitam a formação continuada dos docentes, que não envolvem integralmente todos os atores educacionais na elaboração e execução do projeto pedagógico, apenas contribuem para

a continuidade da evasão escolar. A pesquisa ratifica a importância de uma gestão eficaz e intensifica a relevância do monitoramento dos motivos da evasão. Além desses dados, o trabalho revelou a falta de qualificação dos professores para atuação na educação de jovens e adultos, na modalidade a distância, como um dos possíveis fatores que contribui para os índices de evasão.

A pesquisa realizada por Reis (2014), apresentada ao programa de mestrado em educação da Universidade de Brasília, intitulada *Jovens e adultos na educação a distância: uma perspectiva disposicionalista*, buscou identificar as particularidades da trajetória de vida dos educandos e a forma como essas trajetórias influenciaram o processo de escolarização dos sujeitos pesquisados. Buscou-se categorizar e compreender as circunstâncias que possibilitaram a mudança de rumo em suas trajetórias escolares. O autor apresenta nas contribuições de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire as disposições entendidas como tendências incorporadas pelos sujeitos por meio do seu processo de socialização.

A pesquisa realizada por Rego (2014), apresentada ao programa de mestrado em estudos da linguagem da Universidade Federal Fluminense, intitulada *O processo interacional em material didático para a EJA na modalidade de educação a distância* propôs investigar de que forma as interações comunicacionais acontecem em sala de aula na modalidade a distância. A pesquisa aponta que muitos atos de linguagem reproduzidos no ambiente online são possíveis de serem empregados numa sala de aula presencial, revela a importância dos materiais didáticos para a efetivação dos processos de aprender. Como reflexão, a autora propõe uma indagação sobre a relação com o saber e os novos papéis exigidos pelos professores e alunos em tempos de cibercultura, onde o conhecimento encontra-se compartilhado por todos na rede.

A pesquisa realizada por Lima (2013), apresentada no programa de mestrado profissional em computação da Universidade Estadual do Ceará, intitulada *O uso do design instrucional no desenvolvimento de curso a distância para professores de educação de jovens e adultos do Sesi-CE*, trata do uso do *design* instrucional no desenvolvimento de cursos a distância para professores da EJA do Sesi Ceará. A pesquisa buscou avaliar as contribuições da formação realizada, a distância, sobre o uso de recursos da internet na formação dos docentes da EJA do Sesi CE.

A pesquisa realizada por Canarin (2013), apresentada ao mestrado em educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, intitulada *A organização curricular da educação de jovens e adultos na modalidade EAD na perspectiva da educação profissional técnica de nível médio*, trata da organização curricular da EJA a distância, suas concepções e

perspectivas. A proposta estudada contempla a análise de um currículo por competências; as informações da pesquisa revelam que a reorganização curricular de referência na perspectiva do currículo sustentado pela pedagogia as competências pode proporcionar o interesse dos alunos para a adesão de cursos de EJA integrados à educação profissional.

A pesquisa realizada por Camargo (2007), apresentada ao mestrado em educação da Universidade de São Francisco, intitulada *Telecurso 2000: uma análise da articulação da matemática escolar e do cotidiano nas tele-aulas*, analisa, a partir dos materiais didáticos do telecurso 2000, as concepções de matemática e suas relações com o cotidiano. Como achado da pesquisa, conclui-se que o projeto Telecurso 2000 não consegue alcançar seus propósitos de valorizar os saberes cotidianos, embora as tele-aulas de matemática desenvolvem suas aulas por meio de situações problemas, utilizando situações do cotidiano, as estratégias utilizadas para a resolução dos desafios são sempre saberes institucionalizados, ou seja, saberes escolares e não saberes do cotidiano da vida dos sujeitos.

Embora nenhuma das seis pesquisas trate de avaliação de resultados traz à tona possibilidades da EJA na modalidade a distância. Diante disso, a pesquisa em questão se configura dentro de uma temática original e pertinente, pois há poucos estudos que abordam a EJA na modalidade a distância.

O percurso aqui registrado apresenta os olhares da pesquisadora, as vozes dos sujeitos históricos que compuseram a história da educação de jovens e adultos (EJA) do Serviço Social da Indústria (Sesi) Bahia e as vozes dos egressos da EJA a distância do Polo Salvador. A motivação inicial para se tecer esta pesquisa foi a experiência vivenciada pela pesquisadora com os alunos da turma piloto da EJA a distância do Sesi Bahia.

Relembrar os caminhos trilhados que me direcionaram até a EJA é reviver uma história de muita luta, perseverança, dedicação, renúncias e estudo. As memórias transcritas aqui me possibilitaram recuperar a minha história de vida e construção da própria identidade como sujeito histórico atuante na EJA¹.

A minha primeira experiência com a EJA foi exatamente no ano de 1999, quando acompanhava minha avó nas aulas de alfabetização que eram realizadas em uma igreja evangélica, na Vila dos Remédios, em Osasco, São Paulo. As aulas aconteciam no período noturno, e minha avó Waldomira Brizola (*in memoriam*) me levava para que pudesse acompanhá-la durante as aulas e depois pudesse ajudá-la com as tarefas – nessa época eu tinha 17 anos.

¹ Peço licença da autoria para descrever na primeira pessoa do singular os processos formativos, as experimentações e construção da minha identidade.

Não sabia ao certo a magnitude e importância que representava para a minha avó a EJA, mas gostava de estar ali, via a evolução da escrita e da leitura ao longo do ano. Ela caprichava na letra, tinha até caderno de caligrafia, não gostava de fazer as coisas erradas e sempre mantinha seu caderno bem organizado.

Quando a ajudava na realização das tarefas, recordo-me que se queixava do seu pai, resgatando em suas memórias que seus sonhos foram interrompidos, que era uma criança muito inteligente e que seria doutora, mas que seu pai não a deixou ir à escola com medo de que aprendesse a ler e escrever cartas de amor. Essas são as lindas memoriais que possuo em relação à minha primeira aluna de alfabetização, minha amada avó.

O meu percurso profissional se inicia na sala de aula do Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Irecê/BA, no curso de extensão em Língua Espanhola, exatamente no ano de 2002. Era uma jovem cheia de sonhos e com vinte anos de idade. Esse ano foi o início de uma carreira na docência em língua espanhola na educação básica, a qual me possibilitou lecionar em grandes colégios na cidade de Irecê, como o Colégio Cometa, a Cooperativa de Ensino da Região de Irecê (Coperil), o Edi Master, o Colégio Cláudio Abílio Aragão (CCAA), o Centro Integrado de Educação de Irecê (CEII), o Curso Visão Pré-Vestibular e o curso Nietzsche Pré-Vestibular. Encerrei o ciclo de docência na educação básica para dar início ao mestrado em formação de professores de espanhol na Universidade de Alcalá/Espanha. As despedidas nas escolas foram todas emocionantes, com direito à faixa de homenagem no meio da cidade, mensagens em rádios locais e demonstração de diversas formas de carinho por parte dos alunos e gestão escolar.

No ano de 2008, graduei-me em Pedagogia pela Unidade de Ensino Superior do Sertão da Bahia (UESSBA). Nesse mesmo ano, passei em uma seleção de mestrado da *Fundación Carolina*, na qual obtive bolsa de estudos para cursar o mestrado em *Formación de Profesores de Español* pela *Universidad de Alcalá*, na Espanha.

Ao retornar ao Brasil, no final de 2009, instalei-me na cidade de Salvador em busca de um emprego. Ainda neste ano, fui contratada pela Faculdade de Tecnologia e Ciências para coordenar a Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola na modalidade a distância. Assim, tive minha primeira experiência, enquanto coordenadora, na educação a distância.

No ano de 2010, passei numa seleção para trabalhar no Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria do Serviço Social da Indústria Sesi/BA, com a incumbência de implantar o Programa de EJA a Distância, primeira experiência desta modalidade educativa no estado da Bahia.

Ao me deparar com o desafio, dediquei-me para fazer uma proposta diferenciada que pudesse possibilitar a inclusão digital, elevação da escolaridade de jovens e adultos, reconhecendo os saberes, potencialidades de cada sujeito, e que possibilitasse o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à educação básica.

Após minha contratação, a proposta tardou 2 anos para ser implantada, pois o Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE) demorou em autorizar a oferta. Nesse período, promovi cursos de formação de professores e coordenadores para o uso das TIC, com o intuito de preparar as equipes para a EJA a distância.

Ao implantar o projeto, formei grupos de trabalho a fim de possibilitar a comunicação com os Polos e democratizar a gestão da EJA a distância no Sesi Bahia. O compromisso com a qualidade das intervenções pedagógicas, com a formação das equipes e acompanhamento da evolução das práticas da EJA foi constante. Na implantação do projeto, realizava encontros semanais com as coordenadoras dos Polos para discussão, construção e alinhamentos das práticas, atividades e dinâmicas de cada Polo. As reuniões aconteciam por meio do *Skype*², sempre com aberturas para perguntas, questionamentos e reflexões em conjunto.

Essa experiência permitiu ver o mundo através de outros ângulos, pois possibilitou reflexões com o grupo de trabalho e o exercício para a resolução de situações-problema, valorizando a perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo. A experiência da implantação e condução da EJA a distância propiciou o desenvolvimento de competências³ atitudinais, como trabalhar em grupo, respeitar diversos pontos de vista, induzir o trabalho colaborativo e não apenas cooperativo, ter visão de equipe e pensamento sistêmico.

A experiência também permitiu o desenvolvimento de competências cognitivas como o pensar crítico, a argumentação, a formulação de hipóteses, o raciocínio analítico e o discernimento. O projeto permitiu também ampliar competências operacionais, o saber fazer, com o foco em orientações para resultados, qualidade na execução das ações, gerenciamento de equipes, planejamento, liderança, autogerenciamento, ampliação e aplicação de estratégias para a resolução de problemas.

A minha implicação com a pesquisa é desafiadora, pois representa a avaliação de um projeto concebido e desenvolvido. Em minhas memórias, recordo de que na primeira formatura da EJA a distância, em meu discurso para os formandos, contei a seguinte história: certo dia recebi uma ligação telefônica de um aluno da EJA a distância solicitando ajuda, pois

-

² Skype é um software que permite fazer chamadas de áudio e vídeo, trocar mensagens de chat, compartilhar arquivos via Internet.

³ Para Perrenoud (1999, p. 7), o termo competência pode ser definido como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles".

não conseguia acessar a plataforma para os seus estudos. Por telefone, dei todas as orientações necessárias, com os caminhos que deveria percorrer para chegar até o ambiente virtual de aprendizagem; entretanto, o aluno não conseguia seguir os caminhos, pois suas limitações com o uso do computador eram enormes. Diante da situação, perguntei-lhe se havia alguém mais jovem em casa que pudesse ajudá-lo nos procedimentos iniciais, como ligar o computador, acessar a internet e a plataforma de ensino do Sesi.

Imediatamente, o aluno chama o seu filho: "venha cá menino, fale com a professora para que ela te ensine e assim você possa me ajudar". Entretanto, o seu filho não atendeu ao telefone. O aluno, tristemente, fala: "está vendo, professora? Eu estou sozinho nisso, mas eu vou conseguir". Ao finalizar o meu discurso na formatura, um aluno se levantou em meio aos formandos e disse: "sou eu, professora, que liguei, eu consegui!". As lágrimas percorreram os meus olhos, sentimento a flor da pele em poder vivenciar esse momento ímpar em minha carreira profissional.

Esta formatura ficou marcada no coração, porque representa a culminância de quatro anos de dedicação ao projeto, desde a escrita da proposta pedagógica à preparação das equipes para a oferta. Outra frase que guardo com muito carinho foi a do aluno formando da primeira turma, que me disse: "obrigado pelo teu sonho poder realizar o meu". É com esta frase que se afirma a minha implicação com o meu objeto de pesquisa.

As histórias de vida dos educandos da EJA permitem perceber o quanto é importante a educação básica na vida dos sujeitos, a inclusão digital e a autonomia em seu processo de escolarização. Quando o adulto não possui sua escolarização básica completa, não lhe foi negado apenas o direito à educação, mas o acesso aos bens culturais, à leitura do mundo e à inclusão digital, entre outros direitos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2014), havia no Brasil, em 2014, cerca de 13,2 milhões de analfabetos entre pessoas com 15 anos ou mais de idade, uma taxa de analfabetismo de 8,3%. Em comparação às regiões do Brasil, a Região Nordeste possui o maior índice de analfabetos do país, com a concentração de 54% de analfabetos de todo o Brasil.

Segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (2015), 46,4% da população brasileira acima dos 25 anos de idade não têm o ensino médio completo. O Brasil ocupa a 79ª colocação entre 188 nações com populações com maior escolaridade, ficando atrás do Chile (41°), Cuba (44°), Argentina (49°), Uruguai (50°), Panamá (65°), Venezuela (67°), Costa Rica (68°) e México (71°). Entre os países da América Latina, possui uma pequena vantagem, ocupando a 9ª posição num total de 20 países.

Outro dado importante apresenta o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2016), que evidencia a existência de 4.335.699 trabalhadores da indústria sem a educação básica completa no Brasil, representando (41%) do total de trabalhadores, dos quais: 1.946.572 (18%) não têm o ensino fundamental completo e, portanto, necessitam desse e do ensino médio; e 2.389.127 (22%) necessitam somente do ensino médio. No estado da Bahia, há um universo de 136.208 (35%) dos trabalhadores na indústria baiana como potenciais alunos da EJA, dos quais: 68.515 (50%) não têm o ensino fundamental completo e, portanto, necessitam desse e do ensino médio; e 67.693 (50%) necessitam somente do ensino médio.

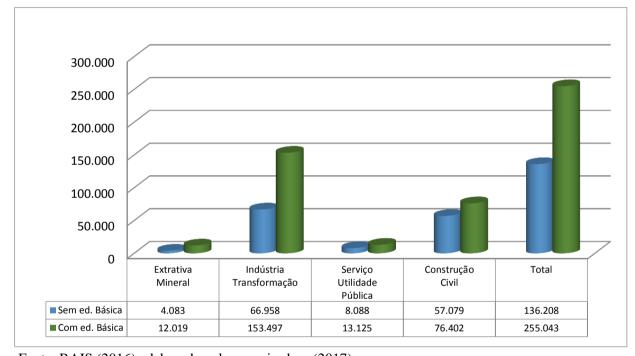


Gráfico 1 – Escolaridade do trabalhador da indústria baiana por setor produtivo

Fonte: RAIS (2016), elaborado pela pesquisadora (2017).

Conforme evidencia o gráfico 1, os setores produtivos mais atingidos pela baixa escolarização são os setores da indústria da construção civil, com 43% da força de trabalho sem a educação básica; serviços de utilidade pública, com 38%; seguindo a indústria da transformação, com 30%; e extrativa mineral, com 25% da força de trabalho sem a escolarização completa.

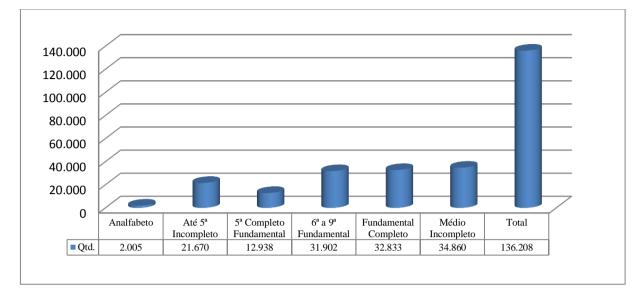


Gráfico 2 – Escolaridade do trabalhador da indústria baiana

Fonte: RAIS (2016), elaborado pela pesquisadora (2017).

A quantidade de analfabetos, apresentados no gráfico 2 em percentual, representa 1% do total de trabalhadores, 6% possui até o 5° ano incompleto, 3% da força de trabalho possui o 5° completo, 8% possui do 6° ao 9° ano incompletos, 8% possui o ensino fundamental completo e 9% dos trabalhadores possuem o ensino médio incompleto. Diante desse cenário, vê-se a necessidade de ampliação do nível de escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana, uma vez que 35% da força de trabalho encontra-se sem a educação básica completa no estado da Bahia.

Perante o cenário apresentado, de baixa escolarização dos trabalhadores da indústria baiana, optou-se por analisar o ensino médio na EJA oferecido na modalidade a distância a fim de verificar se a mesma contribuiu para elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores da indústria no estado da Bahia.

A questão principal da pesquisa é analisar os resultados da turma de ensino médio da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia e suas contribuições para a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana.

Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe a: verificar se a EJA a distância possibilitou a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana e seus dependentes e se o programa possibilitou o acesso dos alunos a outros níveis de formação.

Esses objetivos foram investigados com o objetivo maior de avaliar os dados de desempenho das turmas de ensino médio da EJA a distância no Sesi Bahia, Polo Salvador.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está estruturada em 7 capítulos, assim distribuídos:

A **Introdução aos estudos** apresenta o estado da arte das pesquisas encontradas no banco de teses e dissertações da Capes com a temática EJA a distância, a implicação da pesquisadora com o objeto de estudo, o percurso profissional da pesquisadora, os níveis de escolarização da população brasileira, os cenários de escolarização dos trabalhadores da indústria no estado da Bahia, a problemática da pesquisa, os objetivos e a estrutura do trabalho.

O **Itinerário investigativo** aborda as questões metodológicas, os caminhos e técnicas utilizadas, fontes e instrumentos de coleta de informações, ambiente da pesquisa, caracterização dos sujeitos, etapas da pesquisa, construção do *corpus* e escolha dos métodos de análise das informações.

O Breve percurso histórico da educação de jovens e adultos no Brasil e no Sesi aborda o percurso histórico da EJA no Brasil, o percurso histórico da EJA no Sesi Nacional e a história da EJA do Sesi Bahia.

O **Percurso da educação a distância** discorre de maneira cronológica as ações de educação a distância empreendidas no Brasil, seus projetos e programas, como também evidencia os dados do Censo EAD.BR sobre a EJA a distância no país.

O Conceituando a avaliação apresenta as principais categorias, conceitos e tipos. A categoria utilizada para as análises dos dados da pesquisa é a avaliação de desempenho. Diante disso, procurou-se apresentar as abordagens conceituais e procedimentais da categoria escolhida para a pesquisa social.

A Análise dos resultados das primeiras turmas de ensino médio da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia apresenta os achados da pesquisa, as vozes dos sujeitos entrevistados, conforme detalhamento metodológico da pesquisa.

As **Considerações finais** apresentam as reflexões e conclusões do trabalho desenvolvido.

O produto desta pesquisa é um **guia da educação de jovens e adultos** que contem o detalhamento da oferta da EJA a distância do Sesi Bahia.

Espera-se que este trabalho sirva de reflexão para a implantação de cursos de EJA a distância no Brasil.

2 O ITINERÁRIO INVESTIGATIVO

Neste capítulo, as discussões apresentadas propõem a sistematização do caminho metodológico seguido para a construção da pesquisa, perpassando pelo tipo de pesquisa, fontes e coletas de informações, ambiente da pesquisa, caracterização dos sujeitos, etapas da pesquisa, construção do *corpus* e método de análise das informações.

Com o objetivo analisar os resultados da turma de ensino médio da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia e suas contribuições para a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana orientou-se para a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa em consonância com Ludke e André (1986, p. 13) quando afirmam:

[...] a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa possui grande aceitação nas ciências sociais por fundamentar-se na interpretação dos fenômenos observados e na importância que estes possuem na realidade em que estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito; aprecia o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação observada, possibilitando trabalhar com o fenômeno como um objeto que nem sempre é previsível.

Partilha-se do pressuposto de que o pesquisador qualitativo realiza seus estudos na interpretação e contato com o mundo real, atentando-se para a ação de pesquisar sobre as experiências vivenciadas, protagonizadas pelos sujeitos implicados.

O método de estudo escolhido para a condução desta pesquisa é o da pesquisa participante, que Haguette (2013) define como sendo um processo de: *investigação*, de *educação* e de *ação*, e também de organização como componentes desse tipo de pesquisa.

Visando adquirir informações necessárias para a construção do *corpus* da pesquisa, utilizou-se como técnicas instrumentais / dispositivos de coletas: observação participante, análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas.

Os recortes históricos aqui apresentados contribuem para a formação do pesquisador social em seu processo de busca e aperfeiçoamento metodológico. Encontra-se o conceito de pesquisa qualitativa nas contribuições de Hamilton (1994), Bodgan e Biklen (1997) e Vidich e Lyman (1994).

Segundo Hamilton (1994 *apud* VALLES, 1997, p. 8), a gênesis da pesquisa qualitativa remonta à aparição das ideias kantianas na filosofia dominada pelo pensamento cartesiano.

Para Bogdan e Biklen (1997), as características da investigação qualitativa são múltiplas e contribuem não só para o entendimento e planejamento da pesquisa qualitativa, mas também para diferenciarem-na em relação à pesquisa quantitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1997), a pesquisa qualitativa acontece em ambientes naturais, possibilitando ao investigador a coleta de dados com um leque maior de detalhes; apresenta também uma variedade de métodos de busca de dados que possibilita a participação ativa do pesquisador diretamente com os pesquisados, e permite captar o contexto e seu significado; é interpretativa, descritiva e indutiva. Desde essa perspectiva, o pesquisador qualitativo é o principal instrumento de coleta de dados.

Os autores Vidich e Lyman (1994) possuem uma abordagem mais simples e compreensível sobre os métodos e técnicas qualitativas. Os autores seguem o fio condutor do interacionismo simbólico, marcando as distintas etapas do percurso histórico (VIDICH; LYMAN, 1994 *apud* VALLES, 1997). Nas palavras de Blumer (1956 *apud* CORBETTA, 2007, p. 65), os conceitos orientadores e marcos de referências da pesquisa qualitativa possuem o objetivo de orientar o pesquisador e fazê-lo mais sensível a temas e problemas concretos no curso da pesquisa.

Após esta breve contextualização sobre a pesquisa quantitativa, faz-se necessária a compreensão da escolha dos procedimentos metodológicos adotados.

2.1 PESQUISA PARTICIPANTE

A investigação realizada é caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica de abordagem metodológica qualitativa, utilizando-se do método pesquisa participante.

A pesquisa participante foi escolhida como método de pesquisa, pois a pesquisadora está implicada com a EJA a distância do Sesi Bahia, o que representa que a mesma não é uma observadora passiva, mas, sim, assume papéis de relevância na instituição – consequentemente, no objeto de pesquisa. Para Haguette (2013, p. 159), a participação é uma "[...] ação reflexionada em um processo orgânico de mudanças cujos protagonistas são os pesquisadores e a população interessada na mudança". Segundo a mesma autora, a participação evidencia que não há separação entre sujeito e objeto de pesquisa.

Segundo Haguette (2013, p. 143), os elementos mais destacados da pesquisa participante são: "[...] a realização concomitante da investigação e da ação; a participação

conjunta de pesquisadores e pesquisados; a proposta político-pedagógica a favor dos oprimidos e o objetivo de mudança ou transformação social".

Apesar das críticas e preconceitos quanto à pesquisa participante, sendo o seu principal problema a potencial parcialidade produzida e o fato da implicação do pesquisador com o meio observado não garantir a compreensão e interpretação válidas do fenômeno estudado (HAGUETTE, 2013), é importante ressaltar que as fragilidades não se limitam aos caminhos metodológicos adotados na pesquisa social, tampouco à escolha do método e dispositivos de coleta de informações, mas sim às intenções e postura do investigador social, que, nesta pesquisa, foi zelada e cuidada, atentando-se para a qualidade da pesquisa e confiabilidade dos dados gerados.

Para Thiollent (1985 *apud* HAGUETTE, 2013, p. 161), o pesquisador participante não é um pesquisador qualquer, pois dele são requeridas qualidades, competência, uma grande dedicação e simultâneo domínio das questões teóricas e práticas da investigação.

Brandão (1985) pontua 3 princípios fundamentais da pesquisa participante, são eles: 01 - possibilidade lógica e política de sujeitos e grupos populares serem os produtores diretos; 02 - o poder de determinação de uso e do destino político do saber produzido pela pesquisa; e, por último, 03 - as formas de participação do conhecimento científico erudito e de seu agente profissional do saber. O autor destaca a relação sujeito-objeto de pesquisa; uso do saber produzido; o papel do conhecimento erudito no trabalho popular. São esses os três pilares defendidos pelo autor como fundantes da pesquisa participante (BRANDÃO, 1985, p. 223-224 apud HAGUETTE, 2013, p. 144-145).

A pesquisa participante permite uma maior compreensão da realidade estudada visto que implica necessariamente a participação tanto do pesquisador quanto dos sujeitos implicados na pesquisa, possibilitando a discussão e reflexão do processo de investigação, tendo por perspectiva a intervenção na realidade social em questão.

Quadro 01 - Síntese das etapas da pesquisa participante construído a luz dos elementos identificados por Haguette (2013)

(Continua)

Realização concomitante da investigação e da ação	Participação conjunta da pesquisadora e pesquisados	Objetivo de mudanças
Durante a etapa de análise	Diante das sugestões	Atender as sugestões
dos dados da pesquisa de	propostas pelos alunos, a	proposta pelos alunos na
campo, identificou-se a	pesquisadora em conjunto	pesquisa de campo,
necessidade de ampliação dos	com a equipe técnica, que	contribuindo assim para
conteúdos, atividades on-line	coordena as ações da EJA a	ampliar as possibilidades de

e a sistemática de encontros	distância na Bahia, instigou a	pesquisa, colaboração e
presenciais.	ampliação de conteúdos	aprendizagem dos alunos.
	complementares, assim como	
	a sistematização do plano de	
	curso, propondo mais	
	atividades de interação e	
	colaboração para os alunos	
	do ensino médio a distância.	
Construção do Guia da EJA	Para a sistematização das	A construção do Guia de EJA
do Sesi Bahia. A	práticas, contou-se com todos	foi inspirada no desenvolver
sistematização das práticas	os atores envolvidos na	a pesquisa, pois não havia
desenvolvidas na EJA a	execução do Projeto	registros formais de
distância foi instigada pela	Pedagógico do Sesi.	orientação e execução do
pesquisadora. Durante a	Coordenadores, professores,	projeto pedagógico da EJA a
pesquisa, identificou-se a	tutores, secretarias	distância no Sesi Bahia.
necessidade de registrar as	académicas, assistentes de	
etapas, orientações para a	secretaria e líderes de	
promoção da unicidade, na	educação contribuíram para a	
EJA a distância, em todos os	construção. A primeira	
Polos da Rede Sesi Bahia de	versão do documento entrou	
Educação.	em vigor em janeiro de 2015,	
	dada a sua urgência em	
	implementação. Durante o	
	ano de 2015 e 2016, o Guia	
	de EJA foi testado e	
	constantemente avaliado;	
	sendo a última versão,	
	revisada, melhorada e	
	ampliada, conjuntamente	
	com os atores envolvidos na	
	execução do projeto	
	pedagógico, para a	
	publicação nesta dissertação.	
L	1 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	(Conclusão)

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

2.2 FONTES E DISPOSITIVOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Para que se possa apresentar múltiplos olhares e percepções para a pesquisa social realizada, foi fundante a escolha dos dispositivos utilizados na coleta de informações. As principais fontes de coleta de dados foram o levantamento documental, questionários, entrevistas semiestruturadas e observação participante.

2.2.1 Levantamento documental

Com o intuito de enriquecer o capítulo 3 desta dissertação, além da consulta à literatura especializada e publicada sobre os temas apresentados, recorreu-se ao levantamento documental, sobretudo na composição da história da EJA do Sesi Bahia. Foram analisadas atas de reuniões, periódicos, *slides*, relatórios, relatórios da RAIS, descritivos de projetos e fotografias. Segundo Magalhães (2004, p. 147), a história de uma instituição educativa iniciase pela reinterpretação dos historiais anteriores, das memórias e do arquivo, como fundamento de uma identidade histórica.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas. Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas (GIL, 2002, p. 45).

O levantamento documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, tais como: documentos oficiais, cartas, diários, memorandos, tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, gravações, fotografias e relatórios de diversos tipos (GIL, 2002).

A utilização do levantamento documental permitiu conhecer a evolução histórica das práticas de EJA instituídas pelo Sesi Bahia, por meio dos projetos políticos pedagógicos (PPP), planos de curso e matrizes curriculares. Recorreu-se aos documentos norteadores para conhecer as bases metodológicas, os princípios de EJA defendidos pelo Sesi Bahia e a identificação das ações concretas empreendidas.

Utilizando-se do levantamento documental, foi possível realizar o levantamento do perfil de escolarização dos trabalhadores da indústria por segmento industrial, através dos indicadores da Relação Anual de Informações (RAIS). Esses dados compuseram a introdução deste trabalho.

Para atendimento dos objetivos específicos da pesquisa, caracterização e identificação dos sujeitos, recorreu-se, por meio do levantamento documental, aos dados de sexo, raça, idade, aprovação e evasão dos egressos, utilizando-se os sistemas temáticos de gestão escolar do Sesi Bahia. Esse levantamento possibilitou conhecer os dados da pesquisa de satisfação, que foi analisada desde a perspectiva qualitativa. As informações adquiridas compuseram o capítulo 6 deste trabalho.

2.2.2 Questionários

Os questionários compostos por perguntas objetivas e subjetivas possibilitaram o levantamento de algumas variáveis e informações relevantes à pesquisa. Para os egressos do programa, o objetivo da utilização do questionário foi identificar os fatores que desencadearam a desistência dos educandos no curso. Para os concluintes, o objetivo foi conhecer os indicadores mensuráveis da conclusão da educação básica, ascensão profissional, continuidade dos estudos a nível técnico e/ou superior. Para estas duas finalidades, a pesquisa foi realizada via telefone, por considerar uma amostra grande de entrevistados, utilizando-se a ferramenta do Drive/Gmail⁴ para a imputação das informações e roteirização da entrevista.

Utilizaram-se os princípios da técnica *survey* para a estandardização nos procedimentos de coletas de dados dos questionários. Segundo Babbie (2003), a técnica *survey* contempla a aplicação de questionários a uma amostra de alunos, através de entrevistas pessoais, por telefone ou por correio. Entretanto, para dar início à pesquisa, faz-se necessária a pré-testagem do questionário, com o objetivo de verificar a eficácia do instrumento. Segundo Babbie (2003, p. 62), "[...] os pré-testes e estudos pilotos visam assegurar à criação de dados úteis".

Atentando-se aos princípios da técnica *survey*, após a elaboração do questionário, foi realizado o pré-teste do instrumento com 29 alunos egressos, amostra de sujeitos composta por egressos. O instrumento utilizado para a coleta de informações encontra-se disponível no apêndice B. A pré-testagem permitiu verificar o comportamento do questionário e a eficácia do instrumento. Por meio do pré-teste, foi possível identificar que o mesmo necessitava de alterações, e, sendo assim, o instrumento foi reestruturado. Após esse procedimento, algumas questões foram retiradas e outras reelaboradas, visando à melhor compreensão dos itens propostos. Além disso, o questionário foi reelaborado, direcionando-se algumas perguntas aos concluintes e outras perguntas aos evadidos, já que, incialmente, era um único questionário. Após a pré-testagem, identificou-se a necessidade de dois questionários, um para cada grupo específico de entrevistados.

2.2.3 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada possibilitou o levantamento de algumas variáveis e informações relevantes. O objetivo foi captar uma reflexão histórica sobre a trajetória do

⁴ Ferramenta disponível na conta do Gmail que possibilita a criação de questionário em formato online.

entrevistado no Sesi Bahia, apresentando um marco histórico, projetos institucionais empreendidos e as vivências pessoais ao fazer a EJA no Sesi Bahia.

Foram realizadas entrevistas presenciais utilizando-se o celular como dispositivo para a gravação da entrevista, assim como se recorreu a um grupo no *WhatsApp*⁵ para o convite das pessoas entrevistadas, envio do roteiro da entrevista semiestruturada e envio das entrevistas, ora por mensagem de texto, ora por áudios. Os entrevistados seguiram as orientações para a organização das histórias de vida, na perspectiva profissional, com o viés na experiência de trabalho na EJA no Sesi Bahia. Diante disso, os sujeitos entrevistados realizaram gravações de áudios e registros escritos, enviando-os por meio do *WhastApp*. As estratégias foram utilizadas no intuito de obter as memórias e vivências experienciais dos sujeitos entrevistados para a composição da história da EJA do Sesi Bahia.

Os dados obtidos compuseram a linha histórica da EJA do Sesi Bahia, mais precisamente o capítulo três desta dissertação. O roteiro da entrevista compõe o apêndice A desta pesquisa.

2.2.4 Observação participante

Utilizou-se a observação participante como procedimento de coleta de informações. Para a pesquisa participante, não existe uma fase de pesquisa de campo, mas sim uma geração de conhecimento dentro da ação da pesquisa, onde pesquisadores profissionais e população interessada se beneficiam da experiência uns dos outros (HAGUETTE, 2013).

Como revela Yin (2010), a observação participante proporciona algumas oportunidades incomuns. A oportunidade mais diferenciada está relacionada com a capacidade de obter acesso aos eventos ou grupos que, de outro modo, seriam inacessíveis aos estudos. Oportuniza captar a realidade do ponto de vista de alguém "interno", não de alguém externo ao fenômeno.

Para melhor visualização e compreensão dos procedimentos, fontes, implicação com a pesquisa, pontos analisados e construídos, apresenta-se um quadro síntese no apêndice D.

2.3 CONTEXTO E CAMPO DE PESQUISA

-

⁵ É uma ferramenta de comunicação utilizada por meio do smartphone e computadores conectados ao smartphone que permite a troca de informações por mensagens de textos, imagens, áudios e vídeos.

Criado em 1º de julho de 1946, o Sesi é uma entidade paraestatal, ou seja, não integra a administração do Estado, mas colabora com ela na realização de serviços de interesse e necessidades coletivas. É uma instituição de pessoa jurídica de direito privado, mantida pela indústria em âmbito nacional. Tem por objetivo o bem-estar social como base para o desenvolvimento econômico, apoiando a indústria e o trabalhador. Possui como um dos seus grandes desafios a área educacional, cuja formação continuada e educação básica visam atender à indústria brasileira no que diz respeito à preparação dos trabalhadores e seus dependentes para o mundo do trabalho.

Sua importância para a área educacional configura-se na convicção de que uma população sem acesso a um ensino de qualidade acarreta, numa proporção direta, em baixos níveis de desenvolvimento industrial e econômico. Nesse contexto, estudos recentes, a exemplo do realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) (2011), apontam para uma realidade em que mais de dois terços da indústria nacional carecem de trabalhadores qualificados. Cabe salientar que, ao tratar de trabalhadores qualificados, não consideramos apenas a educação profissional, tão necessária à formação da mão de obra para a indústria, mas sim à educação básica e continuada, pois, como afirma Castro (2012, p. 10), "[...] a educação profissional é apenas uma parte da educação para o mundo do trabalho".

A EJA no Sesi é uma ação estratégica do Sesi Nacional e do Departamento Regional Bahia com o intuito de atender a demanda da indústria, melhorando a formação básica de seus trabalhadores. É destinada a jovens e adultos trabalhadores da indústria subescolarizados, que não concluíram seus estudos durante o percurso formativo, configurando uma modalidade com grande demanda social.

Na Bahia, o Sesi iniciou as suas atividades no ano de 1948, com ações e programas de assistência jurídica, médica, odontológica, alimentar, ações esportivas e culturais. Atua em vários segmentos, tendo suas atividades pautadas nas áreas de educação e qualidade de vida, com foco no trabalhador da indústria e seus dependentes. Na área de educação, há oferta do ensino fundamental com a duração de 9 anos, ensino médio articulado com a educação profissional desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e EJA, podendo ser articulada com a educação profissional do Senai ou não.

A atuação do Sesi Bahia na EJA teve seu início nos anos 90, período em que foram abertas as primeiras turmas de EJA, resultante de uma parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil na Bahia. Ao longo de 23 anos de atuação, o Sesi Bahia já realizou mais de 100.000 mil matrículas nesta modalidade.

O campo da pesquisa escolhido foi o Polo de EJA a distância localizado na Escola Reitor Miguel Calmon/Sesi Retiro - Salvador/Bahia. O mesmo é gerenciado pela Unidade Sesi de EJA da Região Metropolitana de Salvador.

O Polo Salvador é autorizado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia, sob o parecer CEE nº 139/2014, e possui como escola certificadora de sua oferta a Escola Reitor Miguel Calmon, localizada na cidade de Salvador/Bahia.

A oferta da EJA a distância no Sesi Bahia se deu, incialmente, no Polo Vitória da Conquista e no Polo Salvador, entre os meses de outubro e novembro de 2013. A escolha pelo *locus* da pesquisa se deu por ser um dos pioneiros, juntamente com o Polo de Vitória da Conquista, na oferta desta modalidade educativa no estado da Bahia. O Polo conta com 2 coordenadoras pedagógicas, 4 professores tutores – um por área de conhecimento – e 1 assistente de secretaria, além de contar com toda a estrutura pedagógica e gerencial da Unidade de Educação de Jovens e Adultos da Região Metropolitana de Salvador (Unidade EJA RMS). De novembro de 2013 a outubro de 2016, o Polo Salvador realizou 1.663 matrículas na EJA a distância.

2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos escolhidos para compor esta pesquisa foram fundantes à obtenção das informações necessárias para a busca da compreensão e identificação do problema da pesquisa. As pessoas envolvidas foram os alunos egressos, coordenadores pedagógicos e gestora da Unidade EJA RMS.

Vale destacar, que a turma piloto foi a do ano de 2013, com conclusão em 2014. Os alunos egressos de 2013 foram selecionados por se tratarem da primeira turma do programa. Além dos concluintes da turma do ano de 2013, foram pesquisados os concluintes dos anos de 2014 e 2015, turmas estas iniciadas após a implantação da turma piloto.

Para efeito de contraste das informações encontradas da EJA a distância, recorreu-se a 5 turmas de EJA do ensino médio presencial. As turmas foram coordenadas e realizadas pela mesma Unidade responsável pelo Polo Salvador. Buscou-se identificar turmas realizadas no mesmo período temporal das turmas da EJA a distância.

Fazem parte da amostra de sujeitos entrevistados, as coordenadoras pedagógicas e gestora da Unidade EJA RMS; esse grupo de sujeitos foi entrevistado a fim de construir a história da EJA do Sesi Bahia, a partir das vivências experienciais de cada uma em sua

trajetória profissional. Segue abaixo quadro com o quantitativo de sujeitos da pesquisa, critérios, instrumentos utilizados e identificação.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados pelas palavras apresentadas no quadro 2 e foram diferenciados pela ordem numérica utilizada ao longo da pesquisa.

Quadro 2 – Sujeitos, tamanho da amostra, critérios de seleção, instrumentos utilizados e/ou procedimento e identificação

Sujeitos	Tamanho da amostra	Critérios	Instrumento utilizado e/ou procedimento	Identificação
Egressos das turmas de EJA presencial.	117	Alunos concluintes e evadidos pertencentes a 5 turmas de EJA ensino médio presencial.	Levantamento no sistema de gestão escolar.	Lua
Egressos do ensino médio a distância Polo Salvador.	95	Sujeitos que aceitaram participar da entrevista, alunos egressos do programa.	Levantamento documental no sistema de gestão escolar e questionário.	Estrela
Alunos evadidos do ensino médio a distância Polo Salvador.	37	Sujeitos que aceitaram participar da entrevista, alunos egressos do programa.	Levantamento documental no sistema de gestão escolar e questionário.	Sol
Coordenadoras pedagógicas.	3	Sujeitos implicados na EJA. Possuem vivências em diversos períodos e programas do Sesi Bahia.	Entrevista semiestruturada.	Flores
Gerente de Processos da Unidade EJA RMS.	1	É gerente de processos da Unidade EJA RMS, responsável pelo Polo de EJA de Salvador, trabalha no Sesi há mais de 18 anos.	Entrevista semiestruturada.	Mar

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

2.5 ETAPAS DA PESQUISA

Detalham-se a seguir os caminhos percorridos, evidenciando de forma organizada a constituição desta pesquisa, pois são de fundamental importância o estabelecimento das etapas e o percurso realizado ao longo da trajetória investigativa. Vale destacar que não necessariamente uma etapa ocorreu após a finalização da antecedente; em alguns casos, aconteceram de forma concomitante.

1ª etapa – pesquisa exploratória de literatura especializada sobre metodologia científica, EJA, educação a distância e avaliação. Levantamento documental possibilitada pelo levantamento exploratório dos documentos da EJA do Sesi Bahia, atas de reuniões, projetos políticos pedagógicos e documentos normativos.

Os procedimentos adotados nesta etapa compuseram o *corpus* utilizado para a construção do marco histórico da EJA, a nível Brasil, Sesi Nacional, Sesi Bahia e fundamentação teórica sobre as categorias da pesquisa.

2ª etapa – levantamento exploratório dos registros de monitoramento nos sistemas temáticos do Sesi, sistemas de monitoramento de indicadores, levantamento documental dos registros da secretaria acadêmica, dados dos alunos atendidos entre os anos de 2013 e 2015.

Os procedimentos adotados na 3ª etapa foram de grande importância para a identificação dos sujeitos egressos da EJA do Polo Salvador do Sesi Bahia. Vale salientar que esta etapa foi de fácil execução, uma vez que os sistemas temáticos do Sesi, possuem de forma estruturada, os cadastros de todos os alunos, assim como seu percurso formativo registrado.

3ª etapa – construção dos questionários, baseados nos princípios da técnica *survey* e aplicação dos questionários com os egressos da EJA a distância. Para isso, foi feito contato direto por telefone. O questionário foi construído utilizando-se o Drive do Gmail⁶, facilitando, assim, a tabulação dos dados.

4ª etapa – realização da entrevista semiestruturada. Para isso, foi solicitada uma reflexão sobre a trajetória profissional, os projetos empreendidos e as experiências vivenciadas durante o percurso profissional no Sesi, a fim de identificar marcos e projetos empreendidos, para assim compor a linha histórica da EJA do Sesi Bahia. Para esta etapa, utilizou-se a entrevista semiestruturada junto à gerente de processos da Unidade EJA RMS e coordenadoras pedagógicas.

⁶ Ferramenta disponível na conta de Gmail que permite a elaboração de questionários online, com tabulação automática.

5^a etapa – finalizada a coleta de informações, partiu-se para a construção do *corpus* e métodos de análise das informações.

6ª etapa – sistematização do Guia da EJA. Esse produto foi elaborado ao longo da pesquisa, sendo a versão final consolidada para apresentação neste trabalho.

2.6 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* E MÉTODO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES

A construção do *corpus* estruturou-se a fim de atender ao problema da pesquisa, assim como aos objetivos geral e específicos. Essa etapa possibilitou a categorização, interpretação e buscas de respostas para a pergunta fundante dessa pesquisa social.

Para esta pesquisa, adotaram-se dois modelos de análise. O primeiro é a análise compreensiva-interpretativa das narrativas, que, segundo Souza (2014), busca evidenciar a relação entre o objeto e/ou as práticas de formação numa perspectiva colaborativa, partindo das histórias e das experiências contidas nas narrativas dos sujeitos implicados em processos de pesquisa e formação.

No que se refere à escrita de narrativas da trajetória profissional dos sujeitos entrevistados, buscou-se compreender, numa perspectiva histórica temporal e colaborativa, as contribuições de cada entrevistado, suas memórias, experiências, implicações com o ato histórico, formações adquiridas e projetos empreendidos durante sua trajetória profissional no Sesi Bahia.

Para a sistematização das informações adquiridas, foi utilizada a análise compreensiva-interpretativa e a categorização dos três tempos, Tempo II: Pré-análise / leitura cruzada; — Tempo II: Leitura temática — unidades de análise descritivas; — Tempo III: Leitura interpretativa-compreensiva do *corpus* (SOUZA, 2006).

Segundo Souza (2014, p. 43),

[...] os três tempos de análise como dimensão metodológica graduam entre si relações de dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantêm entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade em seus tempos, momentos de análise. Configurado como tempo de análise cruzada ou préanálise, o Tempo I centra-se na organização e leitura das narrativas, tendo em vista a construção do perfil do grupo pesquisado, para, em seguida, avançar na leitura cruzada, a fim de apreender marcas singulares, regularidades e irregularidades do conjunto das histórias de vida-formação.

Utilizando-se os Tempos propostos por Souza (2014), no primeiro momento, foi realizada uma leitura das entrevistas semiestruturadas, com a intenção de conhecer o perfil dos entrevistados e as implicações dos sujeitos com o objeto de pesquisa. Segundo Souza (2014), a leitura permite uma escuta sensível e atenta, contribuindo para o cruzamento individual e coletivo das histórias dos colaboradores.

No segundo momento, foi realizada uma leitura temática, destacando os temas, projetos empreendidos e implicações dos sujeitos com os temas ressaltados, elencando os fatos e organizando-os cronologicamente, conforme sugere Souza (2014). No Tempo II, utilizaram-se as leituras cruzadas do Tempo I mediante a organização temática e agrupamento de unidades de análise que possibilitaram a compreensão-interpretação do texto narrativo, por meio do universo de significados e significantes.

Na última etapa, realizou-se a análise interpretativa-compreensiva e a triangulação das fontes narrativas, biográficas e pesquisa documental com o intuito de organizar cronologicamente as experiências vivenciais dos sujeitos e construção do marco temporal da história da EJA do Sesi Bahia.

Segundo Souza (2014, p. 46), o Tempo III – análise interpretativa-compreensiva – "vincula-se ao processo de análise, desde o seu início, [...] recorrendo aos agrupamentos das unidades de análise temática e/ou ao conjunto das narrativas e das fontes utilizadas".

A análise interpretativa-compreensiva foi utilizada como técnica de análise das informações para a construção da história da EJA do Sesi Bahia, texto que compõe o capítulo 3 desta dissertação.

A metodologia de análise de dados, para a avaliação do ensino médio na EJA a distância, contou com princípios da análise contrastiva (FROES-BURNHAM, 2002). São três etapas que constitui o método de análise proposto por Froes-Burnham (p.4, 2002), são elas:

Reconstituição; reconstituição dos diversos tipos de documento em unidades de análise (UA), **escrutínio** das informações contidas nessas unidades, construindo, para cada uma delas um transcrito anotado (TA), a partir da análise dos quais foram construídas as categorias analíticas (CA) e **sistematização**, isto é, organização das categorias construídas em um sistema de análise (SA).

O cruzamento das fontes de dados e análise contrastiva contribuiu para a sustentação da pesquisa social, como também para a apresentação das informações, visando responder à questão geral da pesquisa.

Para a análise dos questionários, utilizaram-se os princípios propostos por Froes-Burnham (2002), a primeira etapa composta pela **reconstituição**, que consistiu na identificação das palavras chaves nas perguntas objetivas e subjetivas; **escrutínio**, categorização e correlações entre as informações levantadas e **sistematização** das respostas por categoria identificada. Utilizou-se a ferramenta *Wordle* para a geração de nuvens de palavras com o intuito de destacar as palavras mais relevantes apontadas pelos entrevistados; após a organização e categorização das informações, realizou-se a análise qualitativa das respostas.

Os dados apresentados nos questionários foram categorizados para avaliar os objetivos do programa, analisar se o mesmo proporcionou a progressão dos estudos e os resultados mensuráveis da oferta da EJA a distância do Sesi Bahia para os egressos.

Para a análise da pesquisa de satisfação, foi realizada a identificação das citaçõeschaves, à categorização das respostas; após estas etapas, realizou-se a sistematização das análises qualitativas de todos os itens levantados pelos entrevistados, seguindo os princípios da metodologia proposta por Froes-Burnham (2002).

As informações coletadas durante as fases da investigação foram apresentadas no capítulo 6, que trata sobre os dados revelados na pesquisa. É sabido que essa pesquisa social perpassou por vários sujeitos históricos, e os dados que foram apresentados nos levaram à reflexão das práticas empreendidas, sistematizadas, constituídas, assim como os seus resultados. As informações facilitadas pelo processo investigativo serviram de pilar para o cruzamento das bases teóricas com o objeto de estudo.

A construção do Guia da EJA foi um processo contínuo realizado junto à equipe de EJA do Sesi Bahia, passou por revisões ao longo da pesquisa até se chegar na versão final proposta no apêndice E.

3 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E NO SESI

Neste capítulo, traçou-se um percurso histórico da EJA no Brasil, destacando-se as principais ações, políticas e programas educacionais a partir do início do século XX; concomitantemente, apresenta-se a história da EJA do Sesi Nacional. Faz-se também um breve passeio pela história, marcos e ações da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea), realizada ao longo de 67 anos, como também apresenta-se o percurso histórico do Sesi Bahia na esfera da EJA. As memórias a serem apresentadas justificam-se pela falta de registros do Sesi sobre sua própria história de atuação na EJA.

No início do século XX, aconteceram as primeiras ações sistemáticas relativas à educação de adultos no Brasil, uma vez que durante a Colônia, o Império e a Primeira República foram poucas iniciativas empreendidas na área de educação voltadas a essa modalidade educativa.

A EJA, historicamente, é palco de inúmeros programas e ações políticas, ora com o intuito de manipulação da camada menos privilegiada da sociedade, ora como política compensatória. O quadro abaixo foi criado amparado na literatura de Haddad e Di Pierro (2000), Paiva (2015), Beiseigel (1979), Fávero (2013; 2016), Cunha e Góes (1991), Unesco (2006; 2008), Di Pierro (2001; 2015), SESI (1980; 1989; 1996; 1999; 2005; 2006; 2007; 2008; 2015), Ribeiro (2000), Raposo (2002), CNI (2007), e possui o objetivo de apresentar, cronologicamente, o percurso da EJA no Brasil e as ações do Sesi Nacional nesta modalidade educativa. Os dados históricos da EJA do Sesi Nacional estão demarcados com a sigla da instituição entre parêntesis, destacando assim as atuações do Sesi no que se refere à EJA. As informações da EJA do Sesi, a nível nacional, foram adquiridas via documentos disponibilizados na biblioteca da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O quadro 3 abaixo apresentado possui recortes da história da EJA no Brasil, tendo-se em conta as contribuições dos autores listados acima.

Quadro 3 – Histórico da EJA no Brasil e no Sesi Nacional

(Continua)

Ano/Década	Políticas e programas de EJA
Período	Os jesuítas exerciam ações educativas de cunho religioso com os adultos,
Colonial	inicialmente com os indígenas e, posteriormente, com os escravos negros;
Ano de 1824	Promulgada a primeira Constituição Brasileira. A Constituição Imperial, em
	seu art. nº 179, revela que "A instrução primária é gratuita a todos os

	cidadãos";
	Decreto nº 7.247 de 19/04/1879 que trata da reforma de ensino primário,
Ano de 1879	secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. Apesar
	do Decreto de 1879, no campo da educação de adultos, pouco ou quase
	nada foi realizado;
	Com a Constituição de 1891, a responsabilidade para a oferta da educação
Ano de 1891	básica foi descentralizada nas Províncias e Municípios. O papel designado à
	União, no que toca ao ensino básico, se restringiu ao de mero animador;
	Os movimentos populares e de educadores estabeleceram condições
Década de 20	favoráveis para o surgimento de políticas públicas para a educação de
Decada de 20	jovens e adultos. Houve uma cobrança para que o Estado se
	responsabilizasse pela oferta da mesma;
	A educação de adultos começa a delimitar seu lugar na história da educação
	no Brasil. Nesse período, as possibilidades de intervenção da educação
Década de 30	eram superestimadas, pois acreditava-se que a educação era a solução para
	os problemas sociais, econômicos e políticos do país;
	A nova Constituição de 1934 propôs um Plano Nacional de Educação,
Ano de 1934	
A 1- 1020	coordenado e fiscalizado pelo Governo Federal;
Ano de 1938	Criação do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos;
	Intensificação de ações de promoção da educação elementar, por parte do
5	Governo Federal. Foram dadas condições para que essa modalidade
Década de 40	ocupasse um lugar na política pública educativa de âmbito nacional. Nesse
	período, a educação de adultos é impulsionada pela Campanha Nacional de
	Massa;
	Instituiu-se o Fundo Nacional do Ensino Primário, com a incumbência de
Ano de 1942	realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que
	incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos;
	Foi regulamentado o Fundo Nacional do Ensino Primário, com a premissa
Ano de 1945	de que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados num plano
	geral de Ensino Supletivo, destinado a adolescentes e adultos analfabetos;
	Efetivo funcionamento do Fundo Nacional do Ensino Primário, após o
	término da Segunda Guerra Mundial. O Fundo Nacional serviu de marco
Ano de 1946	para os estudos da educação dos adultos como um aspecto da educação
	popular;
	Foi criado o Serviço Social da Indústria para apoiar o enfrentamento da
Ano de 1946	questão social no Brasil, em um mundo ainda desestruturado pela Segunda
(Sesi)	Guerra Mundial;
	,
	Inicia-se um movimento em prol da educação de adultos; nesse período, foi
	instalado o Serviço de Educação de Adultos (SEA). O movimento iniciado
Ano de 1947	em 1947, com a coordenação do SEA, estendeu-se até fins da década de
	1950. Foi denominada de Campanha da Educação de Adolescentes e
	Adultos (CEAA), capitaneada por Lourenço Filho e promovida pelo
	Ministério da Educação;
Ano de 1949	Celebra-se na Dinamarca, em Elsinore, a I Confintea; os temas abordados
	na Conferência permearam por educação de pessoas adultas, entendimento
	internacional e cooperação internacional necessária para desenvolver a
	educação de pessoas adultas;
Década de 40 (Sesi)	A partir do final da década de 40, o Sesi passou a atender também à família
	do trabalhador. O Programa de Educação Familiar adotado pelo Sesi foi
	aplicado como forma de responder à realidade socioeconômica da família
L	1

	industrial da época. Durante a fase de institucionalização, o Sesi foi regido
	pela lógica do assistencialismo social aos trabalhadores e seus familiares; Extinção da Campanha da Educação de Adolescentes e Adultos antes do
Década de 50	final da década. As críticas eram dirigidas tanto às suas deficiências de
Decada de 30	gestão quanto aos aspectos pedagógicos. Houve esgotamento do modelo
	pedagógico, pois se limitava ao processo de alfabetização;
	No período de 1960 a 1961, emergem importantes movimentos populares em prol da educação de adultos, entre eles, se destacam: o Movimento de
	Cultura Popular (MCP), em Recife; "Campanha De Pé No Chão Também
Década de 60	Se Aprender A Ler", em Natal; Movimento de Educação de Base (MEB),
	no âmbito da Igreja Católica, e Centro Popular de Cultura (CPC), da União
	Nacional dos Estudantes;
Década de 60	Crescem, por todo o país, os cursos de Alfabetização de Adultos que eram ministrados nos refeitórios das fábricas, em paróquias e em clubes de
(Sesi)	empresas;
Ama da 1060	Celebra-se, em Montreal, Canadá, a II Confintea, o tema da Conferência foi
Ano de 1960	"A Educação de Adultos em um Mundo Mutável";
	Criada "A Campanha De Pé No Chão Também Se Aprende A Ler". Nesse
	mesmo ano, foi concebido o Movimento de Educação de Base (MEB), através do decreto Nº 50.370. Outro movimento de grande relevância foi o
Ano de 1961	Movimento de Cultura Popular da UNE, chamado Centro de Cultura
	Popular CCP. Não se tratava de um movimento de alfabetização, mas sim
	de um movimento de cultura popular, sobretudo de expressões artísticas;
	Foi instituído o Programa Nacional de Alfabetização pelo Decreto nº
	53.465. Utilizou-se a proposta de Paulo Freire de Alfabetização de Adultos.
	O Programa propiciava convergir para o processo educativo as tensões sociais e políticas que marcavam aquele período. Com o golpe militar de
Ano de 1964	1964, foram interrompidos os preparativos para o início do Plano Nacional
	de Alfabetização, programa esse liderado pelo educador pernambucano
	Paulo Freire. Durante a ditadura militar, a educação de jovens e adultos,
	promovida pelo governo, contribuiu para a manutenção da coesão social e
	legitimação do regime autoritário; Visando substituir os movimentos sociais interrompidos, o governo militar
	lançou o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela Lei
Ano de 1967	Nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Possui tendência ao assistencialismo,
Allo de 1907	conservadorismo, manipulação e controle da alfabetização de adultos. O
	objetivo do programa era a erradicação do analfabetismo em curto prazo
Ano de 1969	com a perspectiva da alfabetização funcional; O governo inicia a Campanha Massiva de Alfabetização de Adultos;
Allo de 1909	O Mobral expandiu-se por todo o território nacional. Nesse mesmo período,
Década de 70	instituiu-se o Programa de Educação Integrada (PEI), que foi a alternativa
	encontrada pelo governo de dar continuidade à educação aos recém-
	alfabetizados pelo programa Mobral e pessoas excluídas no ensino regular;
	embora se tenha buscado à democratização de oportunidades educacionais,
Década de 70	o programa ficou conhecido como educação de baixa qualidade; O Sesi inicia a oferta do Programa de Educação Familiar; o mesmo era
	desenvolvido através dos denominados Cursos de Aprendizado Doméstico
(Sesi)	- CAD;
Ano de 1972	Acontece em Tóquio, Japão, a III Confintea. O tema escolhido foi "A
And ut 19/2	educação de adultos no contexto da educação ao longo de toda a vida";

L unalimada a L Eugantus Masianal da Eduação Familian a abia/	ماء ماء
Ano de 1973 (Sesi) É realizado o I Encontro Nacional de Educação Familiar; o objet encontro foi sistematizar as ações do Programa a nível nacional.	
resultado, foi elaborado o documento "Educação Familiar no Sesi";	
Ano de 1977 É realizado o II Encontro Nacional de Educação Familiar, or	nde foi
(Sesi) elaborada a análise da implantação do Programa Educação Familiar;	
Ano do 1070 É realizado o III Encontro Nacional de Educação Familiar; o obje	tivo do
Allo de 1979 encontro foi realizar uma sondagem e revisão dos processos e estr	
(Sesi) (S	C
O Sesi passa a ofertar a metodologia do Telecurso 1º grau. Curso	voltado
Década de 80 para as quatro últimas séries do ensino fundamental, desenvolvido	
(Sesi) Fundação Roberto Marinho com financiamento e apoio técnico do l	-
da Universidade de Brasília;	
Extinção do Mobral com a chegada da Nova República. Seu fi	nal foi
marcado por denúncias sobre a incompetência da gestão financei	
substituição ao programa, foi criada a Fundação Educar pelo Minist	
Educação Com o fim da ditadura os movimentos sociais o	
Ano de 1985 Ludeação. Com o fini da ditaddra, os movimentos sociais g institucionalidade e junto à sociedade civil organizada passam a dei	-
políticas sociais para a elaboração de uma nova constituição. Nesse	
ano, é realizada em Paris a IV Confintea. O tema foi "O desenvolv	
da educação de adultos (EA): aspectos e tendências";	
É realizada uma pesquisa com o objetivo de avaliar a eficiên	cia do
Programa Educação Familiar. Os dados apontaram uma defasagem e	
Ano de 1986 conhecimentos estabelecidos no Manual e a prática da metodologia	
(Sesi) como evidenciaram a necessidade de atualização da proposta de Ed	
Familiar, visando atender à exigência da inclusão de component	_
proporcionassem retorno econômico mais imediato para o público;	1
A Constituição de 1988 devolveu o direito de voto aos analfabete	os. Em
caráter facultativo, outorgou aos jovens e adultos o direito ao	ensino
Ano de 1988 fundamental público e gratuito, comprometeu os governos com a sur	
do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos;	
Surge movimentos em prol da educação, a exemplo do Movime	ento de
Ano de 1989 Alfabetização (MOVA), criado por Paulo Freire e do Pro	ograma
Alfabetização Solidária (PAS) do Governo Federal;	
No início da década de 90, a Fundação Educar foi extinta pelo pre	sidente
Fernando Collor de Melo; com sua extinção os órgãos público	
entidades civis tiveram de arcar sozinhas com a responsabilidade	e pelas
Década de 90 atividades educativas. A medida é um marco no proces	so de
descentralização da escolarização básica de jovens e adultos. S	Surgem
movimentos em prol da educação do Programa Alfabetização So	olidária
(PAS) do Governo Federal;	
Surge o Programa Sesi Educação para o Trabalhador que teve	como
objetivo a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústri-	
familiares e membros da comunidade acima de 15 anos que não conc	cluíram
a educação básica. A proposta do Programa visava ofertar a FIA po	
Decada de 90 de diversos métodos e estratégias a exemplo do Telecurso 200	
parceria com a Fundação Roberto Marinho, e do projeto Alfabe	
Construir, direcionados aos trabalhadores da construção civil, do Pro	
Pró-Cidadão, realizado em parceria com a Superintendência da Zona	_
de Manaus e outros parceiros da sociedade civil;	
Ano de 1992 É lançado o Programa Nacional de Ensino Fundamental de A	Adultos

(Sesi)	(PNEFA) no Sesi, sob a aprovação do Conselho Nacional de Educação. A organização curricular continha as disciplinas convencionais e os
	componentes da área de atuação do Sesi (Saúde, Lazer, Serviço Social, Cooperação e Assistência);
	O governo cria um plano de política educacional, visando ao cumprimento
Ano de 1993	dos acordos assumidos na Conferência Mundial de Educação para Todos. O Plano Decenal, assim chamado, fixou metas de promover oportunidades de acesso e progressão no ensino fundamental a milhões de jovens e adultos pouco escolarizados;
	O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, coloca de lado o Plano
Ano de 1994	Decenal, criado no governo anterior, e prioriza uma reforma político- institucional da educação pública que contemplou diversas medidas. Nesse período, há uma marginalização da EJA;
Ano de 1995	É lançado o Telecurso 2000 pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp, Sesi e Senai em parceria com a Fundação Roberto Marinho;
Ano de 1996	É promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96), que apresenta inovações. No campo da educação de jovens e adultos, há a diminuição da idade mínima para prestar exames supletivos, sendo 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio; outra novidade na Lei é a abolição do subsistema de ensino supletivo, já que a educação de jovens e adultos é tratada como parte integrante do ensino básico comum;
	Nasce o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização
Ano de 1997	do Magistério (Fundef). Surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). Nesse mesmo ano, é realizada em Hamburgo, Alemanha, a V Confintea;
Ano de 1999 (Sesi)	Em março de 1999, a Unesco realizou uma avaliação do Programa Sesi Educação do Trabalhador, em nível nacional. A avaliação constatou que se estava cumprindo com os objetivos do programa e promovendo a equidade de gênero, já que 57% do alunado eram mulheres. O Sesi, em parceria com a Unesco e a Universidade de Brasília — UnB, constrói o Programa Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos. As ações em conjunto objetivaram a criação da concepção, organização e oferta de cursos na perspectiva de educação continuada, pesquisas, publicações, desenvolvimento de meios e materiais para educação a distância e eventos educativos. O Programa nasce com o propósito de capacitar profissionais para a atuação na concepção, planejamento e gestão de projetos educativos dirigidos à população jovem e adulta, demandante de educação básica e de educação continuada e tem como princípio fundamental a democratização do conhecimento;
Ano de 2000	Sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
Ano de 2001 (Sesi)	O Programa Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos do Sesi realiza o I Tele Congresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos, contando com a participação de todos os estados brasileiros, 600 núcleos organizados e a audiência de aproximadamente 10 mil pessoas. Nesse mesmo ano, o Sesi recebe o Prêmio Unesco de Educação pelo excelente trabalho realizado na Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Sesi Educação para o Trabalhador;

	É criado o Programa Brasil Alfabetizado, direcionado à alfabetização de
Ano de 2003	jovens, adultos e idosos. O objetivo do programa era promover a superação
	do analfabetismo entre jovens, adultos e idosos e contribuir para a
	universalização do ensino fundamental no Brasil;
Ano de 2003	O Sesi assumiu o compromisso junto ao MEC e ao FNDE de alfabetizar 2
(Sesi)	milhões de jovens até o final de 2006;
	O Sesi, em parceria com a Unesco, desenvolveu um Sistema de Avaliação
	de caráter nacional das ações de alfabetização do Projeto Sesi Por um Brasil
Ano de 2004	Alfabetizado. Os indicadores da avaliação possibilitaram o
(Sesi)	desenvolvimento de um módulo para diagnosticar as habilidades adquiridas
	pelo alunado no decorrer do processo de aprendizagem e quais os elementos
	influenciam no processo de aquisição de conhecimento;
	O Mapa Estratégico do Sesi Nacional coloca a educação como base de
Ano de 2007	competitividade da indústria e do desenvolvimento sustentável do País.
(Sesi)	Apresenta o Programa Educação para a Nova Indústria, que tem como
	prioridade o trabalhador;
	É instituído pelo Parecer CNE/CEB nº 18/2008 o programa ProJovem
A 1- 2000	Urbano, que tem como objetivo elevar a escolaridade de jovens com idade
Ano de 2008	entre 18 e 29 anos, visando à conclusão do ensino fundamental II integrado
	à qualificação profissional;
	É lançado, em nível nacional, o Projeto Saúde na Sala de Aula, projeto
Ano de 2008	realizado em parceria com o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas
(Sesi)	(SPE), uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação
	que contou com o apoio da Unesco, UNFPA e Unicef;
	O Brasil celebra a VI Confintea, em Belém do Pará, com o lema: Vivendo e
1 2000	aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação
Ano de 2009	de adultos. Contou com a participação de um total de 1.125 participantes de
	144 países.
	É institucionalizado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
Ano de 2010	(Pronera). Programa destinado à elevação da escolaridade de jovens e
	adultos assentados da reforma agrária;
	O Sesi Nacional em parceria com o Departamento Regional do Rio de
	Janeiro disponibiliza a Metodologia Sesieduca Web para a EJA a distância,
1 2010	e a mesma é aderida por 13 Departamentos Regionais. Neste mesmo ano, é
Ano de 2010	lançado o Currículo Contextualizado, que consiste em materiais didáticos
(Sesi)	com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da
	aprendizagem significativa, tendo como exemplos casos reais da rotina de
	trabalho e a valorização do indivíduo;
	A EJA passa a ser ofertada de forma articulada com a educação
Ano de 2011	profissional, nascendo assim o programa EBEP/EJA (educação básica
(Sesi)	educação profissional/educação de jovens e adultos). O projeto piloto foi
	implementado em 6 Departamentos Regionais do Sesi;
Ano de 2013 (Sesi)	Iniciam-se as discussões com a Unesco para o desenho de uma proposta
	pedagógica, de âmbito nacional, para a oferta da educação de jovens e
	adultos;
Ano de 2014	O Sesi elabora a Matriz de Referência Curricular, a Nova EJA, e envia o
	projeto para análise do Conselho Nacional de Educação e Câmara de
(Sesi)	Educação Básica;
Ano de 2015	O Sesi Departamento Nacional elabora a Metodologia de Reconhecimento
(Sesi)	de Saberes que consiste em um processo de reconhecimento e certificação
` /	1

	de saberes adquiridos ao longo da vida por meio de uma metodologia
	própria.
Ano de 2016 (Sesi)	É aprovada a Proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para a oferta de programa nacional de Educação de Jovens e Adultos, nos níveis do ensino fundamental e do ensino médio, em escola do Sesi, sob o Parecer CNE/CEB nº 1/2016. O Sesi é convidado a integrar-se ao grupo de especialistas da Unesco. Os Departamentos Regionais Bahia, Pará e Santa Catarina iniciam o projeto piloto da EJA Profissionalizante. Curso de EJA com a utilização da Metodologia de Reconhecimento de Saberes e qualificação profissional do Senai;
Ano de 2016	Celebra-se em Brasília, Brasil, a CONFINTEA Brasil +6. O Seminário toma refúgio nas metas existentes, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS e Declaração de Hamburgo.

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Ao longo da história da EJA foram inúmeros programas implantados, uns com participação social firme e colaborativa, outros autoritários sem a participação da sociedade civil em seus diálogos de construção e implementação. O contexto histórico e político desnudam as políticas públicas direcionadas à educação de jovens e adultos e evidenciam que, apesar do esforço empreendido em prol da elevação de escolaridade, ainda há muito que se fazer para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de jovens, adultos e idosos na EJA no Brasil.

3.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SESI BAHIA, VINTE E TRÊS ANOS DE HISTÓRIA

Neste item, traçou-se o percurso histórico da EJA no Sesi Bahia, com destaque às principais ações, políticas e programas educacionais empreendidos ao longo de vinte e três anos de atuação nessa modalidade educativa. O percurso histórico a ser apresentado, justifica-se pela falta de registro do Sesi Bahia sobre a sua própria atuação na EJA. Encontram-se fragmentos da história da EJA do Sesi Bahia espalhados em diversos documentos, registros e nas memórias dos sujeitos que vivenciaram esta história, o que, mais uma vez, afirma a necessidade desses escritos.

O marco temporal da EJA do Sesi Bahia foi construído com base em literatura já publicada, depoimentos e entrevista realizada aos sujeitos históricos que vivenciaram a história da EJA. O período de 1993 a 2000 foi objeto de estudo da pesquisa realizada por

Ribeiro (2000), sendo o mesmo apresentado, de forma resumida, no quadro abaixo, a fim de contextualizar o marco inicial das ações de EJA no Sesi Bahia.

Quadro 4 – Histórico da EJA no Sesi Bahia

(Continua)

Ano	Histórico do Sesi Bahia
1993	Início do Programa Nacional de Ensino Fundamental de Adultos (PNEFA) no Sesi Bahia;
1995	Há o anseio de centralização das ações do Programa, visando à unicidade, controle e melhores desempenhos. Nesse ano, é relevante o Centro de Atividades (CAT) Rio Vermelho com a oferta de atendimento voltada para dentro das empresas e faz do Programa seu carro-chefe no seu portfólio de produtos;
1996	São implantadas as primeiras classes do Telecurso 2000 para o 1º e o 2º grau. O acompanhamento pedagógico e monitoramento do programa eram realizados pelo Sesi e a certificação era realizada fora do processo de ensino. O Sesi adquiria as avaliações com o Senai São Paulo, as mesmas eram aplicadas pela Secretaria de Educação do Estado (SEC) em duas chamadas anuais. Para os aprovados, a SEC emitia os certificados de conclusão de escolaridade;
1997	Em novembro de 1997, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), através do Sesi, lançou, em nível estadual, o Programa de Erradicação do Analfabetismo, com o objetivo de extinguir o analfabetismo entre os trabalhadores da indústria baiana em um período de dois anos;
1998	Surgem os CAT temáticos, com priorização do atendimento de acordo à estruturação física e vocação dos Centros. Sendo assim, a oferta da EJA que era realizada nos CAT Itapagipe, CIA, Coutos, Candeias e Rio Vermelho foi direcionada para o CAT Retiro, passando a ser este o responsável pelo atendimento em Salvador e Região Metropolitana. Nesse mesmo período, os CAT do interior mantêm sua oferta de EJA. Em 1998, o Sesi estruturou o Programa Sesi Educação do Trabalhador da Indústria – Erradicação do Analfabetismo com duas metas de priorização: erradicação do analfabetismo funcional, com a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria até o 9º ano, antiga 8ª série, em um período de 6 anos, e promoção da alfabetização de mais de 6 mil trabalhadores da indústria em um período de 2 anos;
1999	É criado o Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria (Neti). O Neti teve como missão gerenciar o Programa Sesi Educação do Trabalhador (PSET), implantar salas de aula na região metropolitana de Salvador e Litoral Norte e coordenar as ações do interior do estado, no apoio técnico e operacional do Programa. O Sesi buscou apoio junto às Universidades, entre elas a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com o foco em dois objetivos: a realização de um diagnóstico do perfil de escolaridade do trabalhador da indústria; e a execução de classes implantadas nas empresas, envolvendo a docência e a supervisão pedagógica. Em 1999, é criada a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental Nível I; o início da elaboração do documento se deu em 1998, sob a consultoria da Ação Educativa, com o apoio técnico do Neti. A proposta pedagógica procurou contemplar os desejos e anseios da classe trabalhadora e as necessidades de capacitação da força

	de trabalho exigidas pelos modos de produção;
2000	No primeiro semestre do ano de 2000, o Programa sofre redução orçamentária que inviabiliza a ampliação de novas turmas. Entretanto, no segundo semestre, o Programa retoma as suas ações, objetivando o cumprimento da meta anual. Nesse cenário, o Programa adota o mote de responsabilidade social junto ao empresariado, demonstrando os benefícios para a indústria do investimento realizado ao apoiar a implantação de uma sala de aula para a elevação da escolaridade de seus trabalhadores.

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017), a partir das contribuições de Ribeiro (2000).

A partir de 2001, o Programa passa a entrar num processo de maturação. Ocorre a descrição de procedimentos e padronização dos procedimentos internos que culmina com a certificação do PSET nos padrões ISO⁷ 9000:2000 (SESI, 2005, p. 11).

O Sesi atuou muitos anos com estagiários da área de educação na promoção da elevação da escolaridade de jovens e adultos. Sabe-se que a docência é um dos pontos para o sucesso de um programa de jovens e adultos; logo, utilizar estagiários nesta função não é a melhor opção para se ter uma educação de qualidade. Para superar as lacunas de formação dos estagiários, uma vez que os mesmos estavam em processo de formação, o Sesi promovia cursos de formação inicial e continuada dos educadores. Conforme relata o depoimento da coordenadora pedagógica do Sesi, Flores 1.

[...] no período de 2001, quando ingressei na instituição como estagiária, fiz o curso de formação para docentes do Programa Sesi Educação do Trabalhador. Esse curso habilitava os candidatos ao estágio, promovido pelo Sesi, para a docência na sala de aula. [...] nesse período, o Programa ainda atuava com estagiários tanto do curso de Pedagogia quanto do curso de Letras, como docentes das turmas do Programa Sesi Educação do Trabalhador, nós tínhamos a coordenação direta de pedagogas que atuavam na coordenação pedagógica dessas turmas no Sesi (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

O Programa Sesi Educação do Trabalhador não pode ser considerado um simples programa de educação, já que o perfil do público atendido e a logística de operação não se parecem a uma lógica escolar, por exemplo, de uma instituição pública. Por meio da pesquisa foi possível constatar que o papel do coordenador pedagógico, nesse programa, se diferenciava muito dos moldes tradicionais de coordenação pedagógica de turmas de EJA, conforme detalha a coordenadora pedagógica Flores 1.

-

⁷ ISO significa International Organization for Standardization - Organização Internacional de Normalização - seu objetivo é promover o desenvolvimento de normas, testes e certificação sobre o gerenciamento e a garantia da qualidade. A ISO 9000 diz respeito à qualidade dos processos da organização.

[...] essa atuação do coordenador pedagógico no Sesi, que difere um pouco das instituições escolares que eu possa considerar como normais por conta de um padrão de empresa, um ritmo exigido em uma empresa, com relação a essa questão da qualidade que eu conheci no Sesi, as normas ISO, na época o Sesi ganhou um prêmio nacional da qualidade. Então, eu tive essa experiência também de mergulhar nesse conhecimento que até então a gente só conhecia no mundo empresarial e que eu pude, atuando em uma instituição voltada para a educação, mas que tinha esse traço por conta da sua macroestrutura (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

Em 2003, ocorre a implantação do Programa Brasil Alfabetizado. Este possuía um roteiro preestabelecido para a condução das aulas, conforme relata a pedagoga Flores 2, que atuou no Programa:

[...] meu estágio era para trabalhar com o Projeto Brasil Alfabetizado em atividades internas, auxiliando professores e coordenadoras com separação e reprodução de atividades que seguiam uma sequência que já estava em um módulo e no cumprimento de demais atividades necessárias para concluir um ciclo (FLORES 2, pesquisa de campo, 2017).

A partir de 2003, a gerente de processo do Neti, daquela época, iniciou um movimento de reuniões com as Unidades do interior, na tentativa de alinhamentos pedagógicos e gestão do programa; entretanto, não havia frequências desses encontros. Nesse mesmo período, realizam-se as primeiras visitas técnicas às Unidades do interior que ofertavam a EJA, com a finalidade de acompanhar os trabalhos desenvolvidos na EJA no interior do estado da Bahia.

Em 2004, o Programa Brasil Alfabetizado deixa de integrar o PSET. O Neti prioriza a sistematização do trabalho desenvolvido nos canteiros de obras, nas classes da construção civil. Ainda nessa época, implanta-se a Matriz de Competência, documento produzido pela Unesco. A Matriz representou muito mais que uma diretriz operacional para um processo de avaliação externa, possibilitou um modelo diferenciado no que tange às condições em que opera o modelo tradicional, proporcionando novos ambientes de aprendizagem (UNESCO, 2007).

Nesse mesmo ano, nasce o Projeto Aprendendo com Saúde e Segurança (ASST), resultado de um direcionamento convergente entre as áreas de EJA e de saúde do Sesi Bahia. O Projeto possuía a carga horária de 80 horas e tinha o intento de reforçar os valores e hábitos que levam à melhoria da saúde de forma integral (Sesi, 2010). O projeto nasceu de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Saúde e Segurança no Trabalho, que havia constatado que empresas da construção civil tinham grandes índices de acidentes de trabalho, que, em sua maioria, se davam por queda, soterramento e choque elétrico, sendo esses os eixos norteadores do trabalho desenvolvido.

O Departamento Nacional financiou a elaboração do material didático, customização de módulos que tinham como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar as áreas do conhecimento, com os conteúdos previstos no currículo com o tema Saúde e Segurança do Trabalho. Para a execução do Projeto, a área de educação do Sesi contou com o apoio de uma equipe especializada na área de saúde e segurança. A equipe era composta por um engenheiro e um técnico de segurança do trabalho; eles acompanhavam o projeto, promoviam a capacitação dos docentes no programa e realizavam palestras. Os docentes eram capacitados por essa equipe para atuar de forma interdisciplinar, conforme detalha depoimento da coordenadora pedagógica Flores 1.

[...] capacitou os professores do Programa para atuar de forma interdisciplinar, trabalhando, por exemplo, com sistemas do corpo humano, mas explicando quais os impactos de um choque elétrico, de uma queda, de uma inalação de um produto no nosso organismo, então foi um trabalho também muito validado por nossos alunos [...] acho que o mais importante que posso destacar nesse período desse projeto eram os relatos dos alunos de dizerem, afirmarem nas pesquisas que após a passagem por esse eixo temático dentro do curso, eles conseguiam entender coisas que há anos eles ouviam dos técnicos de segurança no trabalho nos DDS — que são os diálogos que ocorrem diariamente na construção civil, que eles conseguiam entender esses conceitos através da explanação da professora, que era trazido de uma forma que eles conseguiam entender melhor coisas que eles ouviam há anos e não compreendiam (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

Em 2004, acontece o evento selo de destaque "Educação e Responsabilidade Social", que contou com a participação de mais de 150 pessoas representantes de empresas parceiras. O evento foi realizado a fim de reconhecer as empresas parceiras do programa de elevação da escolaridade

Em 2005, é construído o Projeto Pedagógico do Departamento Regional da Bahia, sob a consultoria da empresa Palavra Mundo e colaboração da equipe pedagógica do Sesi Bahia. O Projeto apresenta as concepções pedagógicas e fundamentação que norteiam as práticas educativas desenvolvidas, propõe a organização curricular, matrizes de competências do ensino fundamental e médio, assim como apresenta orientações didáticas para implementação dos princípios que fundamentam o fazer pedagógico do Sesi Bahia (SESI, 2005).

Os princípios norteadores do Projeto Pedagógico perpassam pelo processo de reconhecimento da educação como direito do adulto e reconstrução da sua própria imagem, aprendizagens escolares e do trabalho, respeito ao conhecimento prévio dos alunos, ato de aprender com o outro, contextualização de situações de aprendizagem, funcionalidade ao conteúdo e integração entre o conhecimento formal e o cotidiano, aprendizagem por desafios,

valorização do conhecimento de mundo do aluno, o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, a avaliação como processo contínuo e permanente, respeito ao processo de aprendizagem de cada aluno e a alfabetização na perspectiva do letramento (SESI, 2005).

O Projeto Pedagógico contextualiza o cenário baiano, assim como os segmentos industriais mais abrangentes no Estado, descreve o perfil do alunado do Programa PSET e aponta o perfil dos docentes e suas atribuições (SESI, 2005).

Segundo depoimento da coordenadora pedagógica Flores 1, a construção do Projeto Político Pedagógico foi um momento muito rico para a equipe, pois

[...] neste projeto, tivemos a participação de todos os professores, da equipe pedagógica, que foi costurado por uma consultoria externa que foi a empresa Palavra Mundo. Tivemos a contribuição dos professores, entrevista com os alunos e foi um processo riquíssimo em que pudemos perceber também o que os docentes esperavam, o que os docentes entendiam do que era o programa, do papel deles, do papel da instituição, da coordenação pedagógica e o retorno também dos nossos alunos, dos empresários da indústria que tinham as turmas do programa implantados no seu chão de fábrica. Tivemos a oportunidade de conhecer a opinião deles, de saber o que eles pensavam sobre o trabalho que era realizado (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

No que se refere aos aspectos curriculares formativos do programa, segundo o Projeto Pedagógico, o mesmo apresenta uma organização objetiva à articulação entre os dois níveis de ensino, por meio do desenvolvimento de competências nas suas áreas curriculares e de maneira transversal (SESI, 2005).

Em 2006, o Neti promove o Projeto Arte Educação, que surge da necessidade de oportunizar aos educandos do Programa Sesi Educação do Trabalhador o acesso à arte. A proposta contemplava oportunizar aos alunos o acesso aos bens culturais, participação em espetáculos, teatros e vivenciar experiências de aprendizagem significativa.

Em 2007, o Sesi implanta a Robótica educacional na EJA, com a utilização das maletas e metodologia da LEGO. Uma proposta inovadora que traz como tema principal o empreendedorismo para as turmas de EJA. A proposta da LEGO, além de consolidar conhecimentos tecnológicos, visa desenvolver competências para o mundo do trabalho, saber aprender, saber conviver e saber resolver problemas. Essas são algumas das competências desenvolvidas com a utilização da ferramenta em sala de aula.

Em 2008, o Sesi Bahia, com o apoio da empresa Consulté Consultoria, inicia a construção de um novo Projeto Político Pedagógico para a EJA. A empresa, juntamente com a

equipe de educação do Sesi Bahia, elaborou um documento de referência contendo as orientações para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP). O mesmo apresenta as atribuições e responsabilidades de cada equipe para a elaboração do PPP, a metodologia e dinâmica para a elaboração do documento, o universo da amostra, partes que compõem a construção coletiva do PPP e as questões para elaboração do marco referencial e diagnóstico do projeto político-pedagógico do PSET (SESI, 2008).

No segundo semestre de 2008, ocorre a última etapa do Programa Brasil Alfabetizado. Como relata a professora entrevistada Flores 2, "[...] essa etapa foi marcada pelo rompimento de contrato do Governo com as Instituições parceiras e o programa precisou concluir antes do prazo previsto" (FLORES 2, pesquisa de campo, 2017).

Nesse mesmo ano, é lançado o Projeto Saúde na Sala de Aula, em parceria com o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que contou com o apoio da Unesco, UNFPA e Unicef. O projeto envolvia as áreas de Saúde e Educação do Sesi, e possuía como objetivo estratégico fortalecer e ampliar ações de promoção da saúde nos espaços educativos da EJA (SESI, 2008).

O Departamento Nacional promoveu a capacitação dos facilitadores do projeto, assim como realizou o acompanhamento das ações empreendidas. A implantação do projeto contou com capacitações realizadas por consultores; ao longo de sua execução, contou com o apoio de uma enfermeira do Sesi que acompanhava a execução do mesmo.

O Departamento Nacional disponibilizou um manual com todas as orientações e procedimentos para a execução do Projeto. O mesmo contemplava dinâmicas, atividades, propostas de rodas, oficinas e vídeos como Minha Vida de Maria, Minha Vida de João e Acorda Raimundo. A abordagem metodológica possibilitava uma intervenção leve, mas sem perder de vista a seriedade do trabalho. O que se destaca dessa ação é justamente a forte parceria e integração com a área de saúde do Sesi, como relata a coordenadora pedagógica Flores 1.

Esse projeto revolucionou todas as salas de aula, todos os docentes, porque nós fomos capacitadas para poder falar abertamente com os nossos alunos sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, explicar como funcionava o corpo humano masculino, o corpo humano feminino, de quebrar e derrubar tabus [...] tínhamos o apoio de uma enfermeira do Sesi que acompanhava e trazia essa confiança para nossas professoras para falarem de forma tranquila com os nossos estudantes que muitos deles tinham idade de serem pais e até mesmo avós de nossas professoras, mas de falar dessa questão da sexualidade de forma tranquila, de como ela deve ser, sem mitos, sem vergonha e a gente sabe de que uma professora mulher, jovem, estar falando sobre sexualidade com os alunos adultos, idosos, muitas

vezes, pessoas chegando já à idade mais madura, era complicado para elas, tinha muito mito, muito tratamento da própria construção dessa formação do professor e dessa formação desse sujeito também ao longo da vida (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

Em 2009, o Sesi Bahia lança a série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, que contempla 5 volumes. O volume 1, intitulado "Sujeitos e princípios da alfabetização e letramento", trata sobre o alfabetizando, público este heterogêneo que apresenta um universo letrado bastante diversificado.

Nesse documento, são revelados os princípios metodológicos do PSET, que perpassam pela reconstrução da imagem do educando, pelas aprendizagens escolares e pela imagem do trabalho (SESI, 2009a).

O documento enfatiza a importância do respeito aos conhecimentos prévios dos educandos, da relevância da contextualização dando sentido funcional às situações de aprendizagem levadas à sala de aula, da promoção da aprendizagem entre pares e por desafio. Intensifica a função do professor como mediador do processo de aprendizagem, aponta o significado da avaliação como um processo constante e contínuo que sirva de orientação da prática pedagógica do professor, o percurso de aprendizagem do educando e o direito à educação (SESI, 2009a).

Em 2010, é contratada a coordenadora responsável pela implantação do programa de EJA a distância no Sesi Bahia, a pesquisadora em questão. Nesse período, inicia-se a preparação da documentação a ser enviada ao Conselho Estadual de Educação (CEE) da Bahia para a solicitação de autorização de funcionamento da EJA a distância.

O ano de 2011 é um divisor de águas para a área de educação do Sesi Bahia, porque nesse ano nasce a Gerência de Educação do Sesi. Marco histórico no âmbito da educação no Departamento Regional Sesi Bahia, possuía com o desafio de gerenciar a Rede Sesi de Educação, composta por 4 escolas – 3 na capital e uma na Região Metropolitana de Salvador –, a oferta da EJA em 6 Unidades, uma na capital e 5 no interior do estado, como também gerenciar a oferta de Educação Continuada na Bahia.

Com o novo cenário, a Gerência de Educação do Sesi cria 3 assessorias especializadas, uma para cada produto. Cria-se, então, a Assessoria de Educação Regular, a Assessoria de Educação Continuada e a Assessoria de Educação de Jovens e Adultos.

Uma das ações da Gerência de Educação é a disseminação das práticas empreendidas em sala de aula. Diante disso, em 2013, esta realiza o primeiro Seminários de Boas Práticas da Rede Sesi de Educação, conforme está detalhado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Seminário de Boas Práticas da Rede Sesi Bahia

	Seminário de Boas Práticas da Rede Sesi de Educação
2013	I Seminário de Boas Práticas da Rede Sesi de Educação, com o tema "Mediação da Aprendizagem: o que, quando e como mediar?". O tema do I Seminário de Boas Práticas foi a mediação da aprendizagem, na categoria EJA foram premiadas duas práticas, uma da professora Dulcineia Pereira Fair Simões e da coordenadora pedagógica Janaína Luanda dos Santos Silva, ambas da Unidade Sul, com o trabalho intitulado "O uso da arte para encantar e transformar os estudantes da EJA da Rede Sesi", e o projeto "Construindo Arte EJA", da professora Lucivância Pereira dos Santos, docente da Unidade Oeste/Barreiras;
2014	II Seminário de Boas Práticas da Rede Sesi de Educação, com o tema "Educação para o mundo do trabalho". Na categoria educação de jovens e adultos, foram premiados os seguintes projetos: Modelagem Matemática — processo de confecção e precificação de uma peça do vestuário feminino, do professor Carlos Rener Paes Oliveira, docente da Unidade Norte, e o trabalho Patrimônio histórico industrial de Ilhéus e uma nova organização para o mundo do trabalho, da docente Nilza de Jesus Pereira Araújo e da coordenadora pedagógica Janaina Luanda dos Santos Silva, ambas da Unidade Sul;
2015	III Seminário de Boas Práticas, com o tema "Uso das TIC na sala de aula". Na categoria educação de jovens e adultos, houve a inscrição de 14 práticas em EJA para concorrer ao prêmio de melhor prática. Os premiados do ano foram 2 práticas que haviam sido realizadas em turmas de educação de jovens e adultos a distância no Polo Salvador. Os trabalhos premiados evidenciaram o comprometimento dos professores, Reinaldo de Jesus, Rafaela Mota e Leliany Mazzei, todos da Unidade EJA RMS, com a aprendizagem significativa para os alunos, como também colocou em proeminência que a oferta da EJA a distância era algo concreto e de valor agregado aos sujeitos da educação de jovens e adultos do Sesi Bahia;
2016	IV Seminário de Boas Práticas, com o tema "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável". Na categoria educação de jovens e adultos, houve a inscrição de 11 práticas em EJA. As premiadas do ano foram as professoras Nara Tamires de Carvalho e Robervânia Cardoso Fernandes, da Unidade Norte, com o trabalho Energia limpa: um pacto entre o Homem e o Meio Ambiente. Projeto este realizado na turma de ensino fundamental I em parceria com a empresa Chesf. O segundo trabalho vencedor foi de autoria das professoras Ana Cálita Santana e Fernanda Fabiana Silva. Trabalho intitulado Comunicação em rede: somando vozes para a promoção da saúde de qualidade.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Ainda em 2011, o Neti recebe o nome de Unidade EJA RMS. A mudança é reflexo do novo modelo de gestão vigente. Como legado do Neti, ao longo de sua trajetória promoveu, de 2002 a 2011, 9 edições do Relato de Práticas da EJA na Bahia, evento de grande importância para a disseminação e valorização profissional dos educadores da EJA no Sesi Bahia. O evento nasce com propósito de dar visibilidade às práticas bem-sucedidas realizadas

nas salas de aula da EJA, como também se estabelece como um momento de formação continuada da equipe de educação (MAR, pesquisa de campo, 2017).

Os trabalhos apresentados nos Relatos de Práticas da EJA demonstram a implicação dos profissionais no fazer a EJA no Sesi Bahia. O evento reunia todos os envolvidos no processo pedagógico para a partilha de saberes experienciais.

Em 2011, o Sesi realiza, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o projeto piloto de Educação Básica e Educação Profissional de Adultos, que representou o início de um novo programa de articulação da educação básica com a educação profissional, por meio de uma experiência concreta e inovadora em método e conteúdo. Assim nascem as primeiras experiências no Programa de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP) para a EJA. A primeira turma aconteceu em parceria com a empresa Cyrela Nordeste no Residencial Brisas, em Salvador. A empresa batizou a sala de aula como Escola Construindo um Passo no Brisas.

A experiência possibilitou aos alunos a elevação da escolaridade atrelada à educação profissional. O Projeto contou com o total apoio da empresa Cyrela Nordeste, que proporcionou ambientes, recursos e apoio necessários para a execução do projeto, segundo relata a coordenadora pedagógica da turma. O apoio é evidenciado no depoimento do Engenheiro da Cyrela Nordeste, Flávio Trindade,

Vejo o programa do Sesi como uma ação de extrema importância para o desenvolvimento da construção civil. É a grande oportunidade para humanizarmos os nossos canteiros e enfrentarmos as dificuldades na obtenção de mão-de-obra qualificada. Foi uma honra colaborar com esse programa; será algo que estarei praticando nos próximos canteiros. Toda a equipe do Brisas está de parabéns pela iniciativa, tenho certeza que a semente foi lançada e bons frutos serão colhidos. Muito obrigado pela oportunidade! (Sesi, 2011a).

Em 2011, o Projeto Alfabetização Inter@tiva foi submetido ao Edital Sesi Senai Inovação 2011, sendo aprovado pelo DN como Tecnologia Social Sesi. O objetivo do projeto foi desenvolver e testar uma metodologia, suportada num *software*, contextualizado para o setor industrial, com vistas a promover, simultaneamente, a leitura e a escrita na perspectiva do letramento e a inclusão digital de jovens e adultos trabalhadores da indústria da Construção Civil.

Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro curso de capacitação na Metodologia SesiEduca Web para os educadores da EJA do Sesi Bahia. A metodologia adotada no desenvolvimento do curso contemplou a aprendizagem entre pares. O marco norteador da

proposta formativa foi a formação dos educadores da EJA para o uso da Metodologia SesiEduca Web e das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula. O curso não se limitou exclusivamente sobre a Metodologia SesiEduca, ele possibilitou explorar temas e utilizar recursos disponíveis na "Internet" para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem.

Em 2012, foi realizada a segunda turma do curso de Formação de Professores da EJA em Educação a distância. Os objetivos do curso contemplaram a reflexão sobre a EJA na modalidade a distância, bem como o conhecimento das características e peculiaridades da Metodologia SesiEduca na Plataforma Web. Possibilitou debater sobre as vantagens, possibilidades da "Internet" e adquirir conhecimentos necessários para o planejamento de atividades, utilizando as ferramentas da Web 2.0.

Nesse mesmo ano, foi empreendido o Projeto Sesi Enem, através da metodologia do ensino a distância, por meio do Portal Rede Educa, projeto esse realizado em parceria com a ABAIS Conteúdos Educativos e Produções Culturais Ltda., sob a coordenação do professor Jorge Portugal. O objetivo do projeto foi preparar os alunos da educação regular, trabalhadores da indústria, alunos da EJA para a realização do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Em 2013, é iniciada a oferta do ensino médio a distância para a EJA. Inicialmente, dois Polos foram autorizados para a oferta, sendo eles o Polo Salvador e o Polo Sudoeste. Conforme detalha a coordenadora pedagógica:

[...] Eu destaco a implantação da educação a distância como um ponto forte no Sesi. Foi uma oportunidade da gente levar a educação de jovens e adultos, essa formação da educação básica numa escala maior, sem perder de vista a qualidade, sem perder de vista a formação do sujeito, de conhecer esse aluno, de saber quais são as suas dificuldades, mesmo em um ambiente virtual de aprendizagem. A gente não poderia perder esse vínculo, principalmente o vínculo afetivo que era o que Gisele mais trazia para a gente, que seria o ponto-chave dessa formação desse sujeito dentro de uma educação a distância (FLORES 1, pesquisa de campo, 2017).

A equipe inicial de professores especialistas e coordenação geral teve quatro meses para a preparação do *Learning Management System* (LMS) para a oferta formativa da EJA a distância. Nesse período, foram construídos os itens de avaliação, logística para a oferta, elaboração de calendários, formação inicial para os tutores, coordenadores e desenho do fluxo de comunicação e operação.

Em julho de 2014, a coordenadora responsável pela implantação da EJA a distância no Sesi Bahia, Gisele Marcia de Oliveira Freitas, assume a assessoria de EJA no Sesi Bahia, e a coordenação geral da EJA a distância. O cenário encontrado revelava práticas diferenciadas no fazer a EJA nos Postos de Extensão do Sesi Bahia, sendo a primeira ação concreta da assessoria a padronização de documentos e registros, instituindo o Guia de EJA como orientador do processo de gestão e execução da EJA no Sesi Bahia. Nas palavras da coordenadora pedagógica Flores 3,

Com a mudança da assessoria no ano de 2014, novas propostas surgiram para aprimorar o nosso trabalho. Até então tínhamos várias siglas, vários documentos que norteavam o nosso laborar, contudo, em decorrência das novas práticas de ensino, vindas da nova assessoria, as informações passaram a ser obtidas de forma mais claras e precisas, além de passarmos a ter as tecnologias de informação e comunicação a nosso favor nessa nova etapa de educação. Como costumo dizer esse foi um momento de transição favorável à educação, acredito que tenha sido um divisor de águas, pelas possibilidades e espaços que temos alcançado por meio de um trabalho que está sendo realizado na ponta, com os sujeitos que têm o contato diretamente com os estudantes e sabem as peculiaridades de cada turma, o que cada estudante necessita e espera do processo de ensino e aprendizagem [...]. Sinto que hoje temos uma educação mais forte, que nos traz segurança e a certeza de que estamos no caminho certo em cada desafio que nos é proposto e alcançamos. Não trabalhamos em qualquer instituição, mas na instituição que visa melhorar a qualidade dos trabalhadores da indústria por meio da educação (FLORES 3, pesquisa de campo, 2017).

Um ano de destaque para a EJA a distância do Sesi Bahia foi o ano de 2015. A equipe do Sesi Bahia, com o apoio do DN, implantou o Learning Management Systems (LMS) para uso na EJA a distância. O esforço da equipe para a preparação do sistema e migração dos alunos ativos foi imenso; para isso, o trabalho foi gerenciado pela assessoria de EJA, distribuindo as tarefas e atribuições de cada equipe. A engenharia utilizada possibilitou que todos os Polos de EJA trabalhassem de forma colaborativa para a preparação do LMS em curto espaço de tempo, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, Sesieduca, sairia do ar. O resultado desse trabalho, além da implantação do novo sistema, foi a consolidação do espírito colaborativo entre a equipe de EJA do Sesi Bahia.

O ano de 2015 possibilitou o amadurecimento do grupo ao fazer a EJA a distância, e os resultados foram além dos espaços do Sesi. Quatro relatos de experiência, em educação de jovens e adultos a distância, foram apresentados no II Encontro Internacional de Alfabetização e EJA, promovido pela Uneb. Os trabalhos apresentados trataram de diversas temáticas. O professor Reinaldo de Jesus e o professor Gledson Paiva apresentaram um painel

sobre o uso da robótica educacional na EJA a distância; a professora Aislene Gabriel e o professor Daniel Silva trouxeram o uso do laboratório didático móvel para as experiências de Ciência da Natureza em oficinas temáticas; as professoras Rafaela Mota, Leliany Mazzei e a coordenadora pedagógica Fernanda Brito apresentaram um painel sobre a experiência de um projeto sobre identidade e história de vida praticado nas turmas de EJA a distância.

Neste mesmo ano, a Unidade EJA RMS se incorpora à Escola Reitor Miguel Calmon, deixando de operar como unidade independente.

Ao longo dos 24 anos de EJA, o Sesi Bahia já elevou a escolaridade de mais de 100 mil sujeitos, conforme gráfico abaixo.

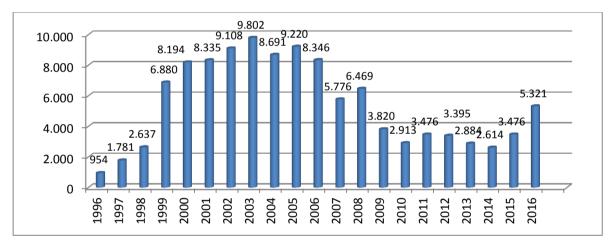


Gráfico 3 – Matrículas EJA Sesi Bahia

Fonte: Sesi, elaborado pela pesquisadora (2017).

Evidencia-se um número representativo de matrículas na EJA do Sesi entre os anos de 1999 e 2008. Esse cenário é reflexo da efervescência do segmento da construção civil no estado da Bahia e de políticas de subsídio financeiros direcionados à elevação da escolaridade, por parte do Sesi Bahia e Sesi Nacional. A queda de matrículas se deu a partir do ano de 2009, tendo como reflexo o cenário mundial e nacional de crise financeira, influenciando diretamente no setor da construção civil e nos demais segmentos da indústria no estado.

Registrar a história da EJA do Sesi Bahia é dar voz a uma equipe de educadores que milita pela causa e que acredita no poder da transformação da educação. Os registros deixados neste capítulo pontuam, num marco temporal, algumas das ações, aspirações e trabalhos desenvolvidos com muito zelo e amor pela equipe EJA Bahia.

4 PERCURSO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, busca-se apresentar a educação a distância, o marco histórico das práticas de educação a distância no Brasil, os programas de EJA a distância e a EJA a distância do Sesi Bahia.

A educação a distância no Brasil é considerada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e Decreto nº 5.622/2005, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Segundo Litto (2010, p. 26),

A Universidade de Londres começou programas de aprendizagem a distância em 1858 através de cursos por correspondência, e teve entre seus alunos mais ilustres Mahatma Gandhi e Nelson Mandela (que estudaram direito), além de quatro cientistas que posteriormente foram contemplados com o Prêmio Nobel.

Para Maia e Mattar (2007, p. 6), a educação a distância "[...] é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação". É uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes (MOORE; KEARSLEY, 2008; CARLINI; TARCIA, 2010).

Para entender a evolução da educação a distância, segue quadro 6, elaborado a partir da pesquisa publicada por Sales (2006, p. 51), na qual a mesma descreve o desenvolvimento da educação a distância, categorizando-a em seis gerações. Como contribuição à pesquisa já realizada, foi inserida uma base conceitual para a sexta geração da EaD.

Quadro 6 – gerações da educação a distância

(Continua)

Gerações	Características
Primeira	Marcada pela mídia impressa, textos, manuais, nas décadas de 50 e 60 e pelo surgimento da mídia sonora, com o rádio no final da década de 50;
Segunda	Continua marcada pela mídia impressa, mais a sonora e visual, com a utilização de fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo e telefax, referenciais para o período compreendido entre 1960 e 1985, período esse de grandes transformações, pois foi a fase denominada "analógica" (APARICI, 2003 apud SALES, 2006). Dá-se início no século XX com a utilização da radiodifusão; a primeira rádio escola criada no Brasil foi no ano de 1923, por Roquete Pinto (NITZKE; GRAVINA;

	CARNEIRO 2009) Nas anas 1060 anns a talada a tal				
	CARNEIRO, 2008). Nos anos 1960 agregou-se a televisão para a transmissão de				
	aulas e essas duas tecnologias caracterizam a segunda geração;				
Terceira	Utilizando todos os tipos de mídia, acrescentaram-se ao processo de implementação da EaD as mídias digitais e telemáticas como a internet e o <i>CD-ROM</i> . Com os computadores conectados em rede, surge a geração <i>Web</i> . Esse período durou mais ou menos 10 anos – de 1985 a 1995. Segundo Nitzke, Gravina e Carneiro (2008), a terceira geração caracterizou-se por diversas experiências em educação a distância que consideraram os recursos humanos, integração de diversas tecnologias, material impresso, transmissão via radiodifusão, televisão e telefone. Nesse contexto, nascem as Universidades Abertas (PETERS, 2003; MOORE; KEARSLEY, 2008) como o <i>Centre National d'Enseignement à Distance</i> (CNED) na França, a <i>Universidad Nacional de Educación a Distancia</i> (UNED) na Espanha, e a Universidade Aberta de Portugal, dentre outras (MAIA; MATTAR, 2007);				
Quarta	"Denominada digital e onde se integram os diferentes meios tecnológicos através das redes como Internet e outros canais de distribuição digital" (APARICI, 2003 apud SALES, 2006). Mesmo vivendo a geração Web, a era do digital, as mídias impressas ainda marcam presença e são utilizadas como complementação às mídias digitais. A grande diferença aqui é que o digital possibilita a comunicação síncrona, traz o hipertexto dinâmico, além de potencializar o uso das mídias telemáticas e dos AVA, impulsionando os processos comunicativos e educacionais da EaD;				
Quinta	A quinta geração representa sinônimo de convergências de mídias, onde a Internet e as redes de computadores permitem a convergência de textos, áudios e vídeos em um mesmo espaço de comunicação, integrando as tecnologias e buscando superar os desafios da distância geográfica e da comunicação (NITZKE; GRAVINA; CARNEIRO, 2008);				
Sexta	A sexta geração é caracterizada pelo conectivismo como teoria da aprendizagem. O Conectivismo é uma teoria de aprendizagem para a era digital. Segundo Siemens (2009), é uma aplicação dos princípios de rede para redefinir tanto o conhecimento como o processo de aprendizagem. O conhecimento como um processo particular de relações e aprendizagem é definido como a criação de novas conexões e modelos, como também a habilidade de interagir através da rede e padrões existentes. Tecnologicamente, a sexta geração se caracteriza pela utilização da nuvem para compartilhamento e criação de conteúdos e pelo uso das plataformas sociais. Tem-se a transmídia como linguagem narrativa. A transmídia é um processo narrativo baseado no fracionamento de conteúdos que são usados de múltiplas plataformas para a sua disseminação, por meio de suportes e canais tanto <i>on-line</i> como <i>off-line</i> . O entendimento e compreensão das narrativas se dão quando se percorrem os lugares: plataformas, canais e suportes onde a informação foi compartilhada e disseminada, ou seja, as narrativas estão espalhadas e fragmentadas em diversos suportes midiáticos. Referência dialogada e construída com o professor Roberto Aparici (2016, <i>on-line</i> , via rede social).				

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

No Brasil, a literatura sobre educação a distância descreve o início dessa modalidade de ensino no final do século XIX. Segundo Alves (2009), antes de 1900 já existiam anúncios

em jornais no Rio de Janeiro, oferecendo cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência. Entretanto, o marco de referência oficial do início da educação a distância no Brasil é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904.

A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores do comércio e serviços. O ensino era, naturalmente por correspondência, com remessas de materiais didáticos pelos correios, que usavam principais ferrovias para o transporte. Nos vinte primeiros anos tivemos, portanto, apenas uma única modalidade, a exemplo, por sinal, de todos os outros países (ALVES, 2009, p. 9).

A seguir, apresenta-se o quadro 7 sobre o desenvolvimento histórico cronológico da EaD no Brasil, elaborado por Ferreira (2006, p. 37-38), com ampliação dos marcos temporais com base em contribuições de Alves (2009), Maia e Mattar (2007), Saraiva (1995), Pimentel (1999).

Quadro 7 – Desenvolvimento histórico cronológico da EaD no Brasil

(Continua)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EaD no Brasil		
1923/1925	Rádio Sociedade do RJ;		
1923	Fundação Roquette Pinto – Radiodifusão. Foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fruto da iniciativa privada. A mesma promovia cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. A rádio possuía como objetivo possibilitar a educação popular, por meio da difusão de cursos no Brasil;		
1937	É criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação; a partir de então, foram implantados inúmeros programas educacionais, entre eles, destaca-se a Escola Rádio Postal;		
1939	Marinha e Exército – cursos por correspondência; é fundado o Instituto Rádio Técnico Monitor;		
1941	É fundado o Instituto Universal Brasileiro, pioneiro a oferecer cursos profissionalizantes por correspondência no Brasil;		
1943	Vai ao ar o primeiro programa religioso apresentado no Brasil pela rádio; o programa <i>A Voz da Profecia</i> foi criado pela Igreja Adventista com o fim de oferecer cursos bíblicos;		
1947/1961	O Senac, Sesc e emissoras associadas fundam a Universidade do Ar, com o propósito de ofertar cursos comerciais radiofônicos. A oferta durou até 1961;		
1950/1960	MEB – Movimento de Educação de Base; Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema de rádio educativo para programas de educação, conscientização, politização e educação sindicalista;		
1959	A Igreja Católica inicia o Movimento de Educação de Base por meio da		

	diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, com a criação de algumas			
	escolas radiofônicas. Esse movimento é considerado o marco da educação a distância não formal do Brasil;			
, ,				
1962	Foi fundada a Ocidental <i>School</i> com a oferta de cursos na área de			
	eletrônica;			
	É posto em marcha o Projeto Satélite Avançado de Comunicações			
1967/1974	Interdisciplinares – SACI, projeto inovador que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite,			
	material de rádio e impresso para ensino fundamental e treinamento de			
	professores. Foi concebido e operacionalizado, experimentalmente, por			
	iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; foi fundado			
	o Instituto Brasileiro de Administração Municipal e utilizou-se a			
	metodologia de ensino por correspondência. Nesse mesmo ano, a Fundação			
	Padre Landell de Moura criou o núcleo de educação a distância, no Rio			
	Grande do Sul, com cursos via rádio e correspondência;			
	TVE do Maranhão – cursos de 5 ^a à 8 ^a série, com material televisivo,			
1969	impresso e monitores;			
	Informações Objetivas Publicações Jurídicas – ensino por correspondência			
4050	para o setor terciário; lançamento do programa de educação supletiva a			
1970	distância para o 1º e 2º graus pela Fundação Roberto Marinho; projeto			
	Minerva – cursos transmitidos por rádio em cadeia nacional;			
1074	TVE do Ceará – cursos de 5 ^a à 8 ^a série, com material televisivo, impresso e			
1974	monitores;			
	O Senac cria o Sistema Nacional de Teleducação, com o foco em ensino			
1976	por correspondência, material instrucional e em alguns momentos com o			
	uso da rádio e TV (em 1995, já havia atendido a 2 milhões de alunos);			
	Centro Educacional de Niterói - módulos instrucionais com tutoria e			
	momentos presenciais, cursos de 1º e 2º graus para jovens e adultos,			
1979	qualificação de técnicos; Colégio Anglo-Americano (RJ) – atua em 28			
1575	países, com cursos de correspondência para brasileiros residentes no			
	exterior em nível de 1º e 2º graus; UnB, cursos veiculados por jornais e			
	revistas; em 1989, transformado no CEAD e lança o Brasil EAD;			
1980	ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, programa de			
	aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º graus;			
1001	É criado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio			
1981	Anglo-Americano, com a oferta de cursos de ensino fundamental e médio a			
	distância para crianças brasileiras residentes no exterior;			
1991	Fundação Roquette Pinto – o programa "Um Salto para o Futuro", para a			
	formação continuada de professores do ensino fundamental;			
1992	UFMT/FAE/Nead – programas em nível de Licenciatura Plena em			
	Educação Básica e Serviço de Orientação Acadêmica; Senai/RJ, centro de EaD – desenvolve cursos de Noções Básicas em			
1003	Qualidade Total, Elaboração de Material Didático Impresso (16 mil alunos),			
1993	cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela;			
	Secretaria Municipal de Educação – MultiRio (RJ) – cursos de 5 ^a à 8 ^a série,			
1995	através de programas televisivos e material impresso; Programa TV Escola,			
	SEED/MEC;			
10554	Laboratório de Ensino a Distância do Programa de Pós-Graduação em			
1995/1996	Engenharia de Produção da UFSC;			
1996	UCB – Universidade Católica de Brasília – cursos de especialização a			
	The state of the s			

	distância;
1997	Escola Brasil – programa de rádio AM/OC para o ensino fundamental –
	Fundescola/ MEC;
2000	Unirede. Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne 68
	instituições públicas do Brasil; Proformação – formação de professores de
	nível médio – SEED/ Fundescola/MEC; Credenciamento pelas primeiras
	Universidades para a oferta de cursos de nível superior a distância;
2001	Renaduc. Rede Nacional de Informação e Educação a distância, gestão
2001	escolar – Undime; Progestão – capacitação de gestores escolares, consórcio
	de 24 estados brasileiros;
2002	Projeto Veredas – formação de professores das séries iniciais em nível superior – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
	O Centro de Educação a Distância da UnB é autorizado a receber cursos do
2004	Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino
2004	Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura);
	Criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério
2006	da Educação pela Lei N° 11.273. É formada por instituições públicas de
	ensino superior;
2006	Participação das Instituições de Ensino Federais (IEF) no projeto piloto da
2006	Universidade Aberta do Brasil;
	Lançamento do Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do
2007	Brasil, parte da política de expansão da educação profissionalizante, por
2007	meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da
	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
2008	Governo de São Paulo lança universidade virtual. A Univesp criada pelo
	decreto nº 53.536;
2009	Univesp ganha canal de TV. Aula de humanas, ciências e idiomas
	transmitidas pelo canal 2.2 da TC Cultura-SP e pela "Internet";
2011	É lançado o primeiro curso de mestrado pela UAB. O Profmat (Mestrado
2011	Profissional em Matemática em Rede Nacional direcionado à formação de
	docentes de matemática da educação básica).

(Conclusão)

Fonte: versão ampliada de Ferreira (2006, p. 37-38).

A educação a distância no Brasil é marcada, na década de 90, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96. Em seu artigo 80, nas Disposições Gerais, estabelece que: "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada".

Entende-se por educação a distância os processos formativos mediados pelo uso das tecnologias. Os mesmos não se resumem aos artefatos tecnológicos maquínicos, mas engloba os recursos tecnológicos existentes, incluso o papel.

A educação *on-line* é uma das vertentes da educação a distância, denominada por alguns estudiosos da atualidade, e esta se caracteriza pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. Segundo Silva e Claro (2007, p. 1), a educação *on-line* é

modalidade permitida pelo computador *on-line* e pelos ambientes *on-line* de aprendizagem. Nesta pesquisa, utiliza-se o termo educação a distância e não educação *on-line*, por entenderse que são processos distintos.

Entender o percurso cronológico é de grande valia para identificar os programas, políticas e avanços dessa modalidade de ensino no Brasil, assim como situar no marco temporal os programas e políticas na esfera da EJA a distância, tema que será ampliado no próximo item.

4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA

A educação a distância, enquanto modalidade de ensino, não é uma estratégia nova na EJA, se levarmos em consideração que as primeiras ações de educação a distância no Brasil foram promovidas para a capacitação de trabalhadores, seja nas primeiras ofertas de cursos de datilografia, seja na oferta de cursos profissionalizantes; o que implica é que o público-alvo era de fato trabalhadores adultos.

A seguir serão apresentados, desde uma perspectiva temporal, os principais programas de EJA realizados no Brasil por meio da modalidade da educação a distância.

Na esfera da educação básica de jovens e adultos, a educação a distância não é uma novidade, já que em 1961, (PAIVA, 2015), a Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, inicia o Movimento de Educação de Base (MEB), que se utilizou do sistema radiofônico educativo para a promoção da alfabetização de jovens e adultos (MAIA; MATTAR, 2007).

O objetivo do MEB era oferecer à população rural oportunidade da alfabetização, elevando os níveis da educação de base, proporcionar ao homem rural acesso à educação, como também contribuir para a sua preparação para as reformas básicas indispensáveis, tais como a reforma agrária, a ajuda mútua, o trabalho, a consciência profissional, a solidariedade, entre outros (PAIVA, 2015). Para o MEB, a educação autêntica seria aquela capaz de preparar para a interferência, para a conscientização, a mudança de posturas e empoderamento das comunidades, transcendendo assim as escolas radiofônicas (PAIVA, 2015).

O Mobral, programa do governo federal de alfabetização de adultos, também se utilizou da radiodifusão para a abrangência nacional do programa (ALVES, 2009). Segundo Paiva (2015, p. 337)

[...] o Mobral foi montado como peça importante na estratégia de fortalecimento do regime, que buscou ampliar suas bases sociais de

legitimidade junto às classes populares, num momento em que ela se mostrava abalada junto às classes médias [...]. Organizado a partir de uma logística militar, de maneira a chegar a quase todos os municípios do país, ele deveria atestar às classes populares o interesse do governo pela educação do povo, devendo contribuir não apenas para o fortalecimento eleitoral do partido governista, mas também para neutralizar eventual apoio da população aos movimentos de contestação do regime [...].

Em 1961, nasce a Fundação João Batista Amaral, TV Rio, e com ela a criação de um curso destinado à alfabetização de adultos. Esse é o nascedouro de programas televisivos com o propósito de elevar a escolarização de adultos. A iniciativa, inédita, contou com a participação do ator Paulo Autran como professor. O tema central do curso versava sobre um brasileiro capaz de atrair maciçamente o público admirador ou não de futebol: o rei Pelé (BARRETO, 2009).

Em 1962, Gilson Amado, criador na Televisão Educativa, propôs a criação da Universidade de Cultura Popular (UCP), uma universidade sem paredes destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação. A UCP iniciou suas transmissões e, em 1967, foi considerada de utilidade pública; os cursos preparavam os alunos para os exames de certificação e apresentavam conteúdos sobre cultura geral e assistência educacional tecnológica (BARRETO, 2009).

Na década de 70, foi posta em marcha a série educativa João da Silva, produzida pela Fundação Padre Anchieta. A série era destinada a jovens que não haviam completado o ensino primário. A mesma foi produzida por uma equipe multidisciplinar e tinha como tema a história de um maranhense, filho de lavradores pobres, que não teve acesso à escola (BARRETO, 2009).

Outra referência de prática de educação a distância na EJA foi o Projeto Minerva, instalado em 1970 – o mesmo foi considerado o maior projeto de ensino a distância através da radiodifusão. Para Pimentel (1999, p. 63), "[...] o objetivo geral do Projeto Minerva era transmitir, através do rádio, programas educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade e permitindo o seu desenvolvimento individual e coletivo".

O Projeto Minerva foi fruto da parceria entre o Ministério da Educação, a Fundação Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta (MAIA; MATTAR, 2007). Teve como objetivos a renovação e o desenvolvimento do sistema oficial de ensino e a difusão cultural; o planejamento e a utilização dos horários reservados pelos sistemas de rádio para a programação educativa; a complementação das atividades regulares do sistema oficial de

ensino brasileiro; a possibilidade de uma educação continuada e a divulgação de programação cultural do interesse das comunidades atingidas (PIMENTEL, 1999).

Um marco na história da EJA a distância no Brasil se deu em 1978, com o lançamento do programa de educação supletiva a distância para o 1° e o 2° grau. O programa Telecurso 1° e 2° grau, que, posteriormente, passou a ser chamado de Telecurso 2000, uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho (BARRETO, 2009).

Essas iniciativas de educação a distância, enquanto modalidade, mostram que a educação a distância na EJA não é algo inédito, pois a mesma faz parte da história da EJA há mais de 50 anos. É sabido que com os avanços das tecnologias houve evolução no modo de fazer a EJA a distância, através da convergência de mídias, informações, dados, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

Analisando os dados do Censo ABED.BR (2015), é possível constatar que a demanda por cursos de EJA a distância, em 2014, foi significativa, apresentando em aproximadamente 730 matrículas por curso de EJA totalmente a distância e 3.156 matrículas por curso semipresencial ou integrado com disciplinas a distância.

Quadro 8 – Número de cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD oferecidos em 2014 por nível educacional

Nível	Nº de cursos	Nº de matrículas
Ed. Básica – Ensino Médio	5	2.254
EJA (FII e Médio)	28	70.070
Técnico	190	60.177
Sequencial – formação específica e complementação de estudos	117	1.047
Graduação	2.433	293.338
Pós-graduação: lato sensu	671	92.423
Pós-graduação: stricto sensu	9	530
Total	3.453	519.839

Fonte: Censo ABED.BR (2015), elaborado pela pesquisadora (2017).

Segundo relatório do Censo ABED.BR 2015, foram oferecidos 3.453 cursos semipresenciais ou disciplinas EAD pelas instituições formadoras que compuseram a amostra (CENSO EAD.BR, 2015). A maioria – 2.433, ou 71% do total – consiste em cursos de graduação entre bacharelados e cursos de licenciatura. Em seguida, apresentam-se os de Pósgraduação *lato sensu*, somando 671 cursos – 19% do total; os cursos técnicos somam 190 cursos – 6% do total. Os cursos de nível fundamental, médio, EJA, mestrado e doutorado não

chegaram a representar 1% do total de cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD oferecidos em 2014 (CENSO EAD.BR, 2015).

Diante dos dados apresentados, verifica-se que há pouca oferta de cursos de EJA a distância, sendo o mesmo um nicho que ainda não foi explorado em sua totalidade.

Contrastando os cursos ofertados em 2014, 71% do total consistem em cursos de graduação, entre bacharelados e cursos de licenciaturas. Os mesmos apresentam a maior quantidade de alunos matriculados, com 293.338, 56% do total de matrículas. Em seguida, com 92.423 alunos matriculados, 18%, foram em cursos de pós-graduação; e, surpreendentemente, 70.070 alunos matriculados, 14% das matrículas da educação a distância, são em cursos de EJA; uma contradição, uma vez que a oferta de cursos não representa 1% do total de ofertas de formação na educação a distância. Logo, constata-se a grande demanda por cursos de EJA nesta modalidade de ensino.

4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA NO SESI BAHIA

Neste item, aborda-se sobre o início da EJA a distância no Sesi Bahia, a apresentação da metodologia, suas concepções de ensino e estruturação pedagógica.

A história da EJA a distância no Sesi Bahia inicia-se no ano de 2013, pois é justamente nesse ano que o Conselho Estadual de Educação autorizou a oferta do Ensino Médio a distância nos Polos Salvador e Vitória da Conquista.

A Unidade EJA RMS, responsável pelo Polo Salvador, e Unidade Sudoeste, responsável pelo Polo Vitória da Conquista, iniciaram a oferta em novembro de 2013. O Ensino Médio a distância tem sido uma estratégia de grande impacto, já que a mesma contribui de forma expressiva para o aumento de atendimentos nas respectivas Unidades e nos demais polos do Sesi Bahia, conforme detalha o gráfico 4 abaixo.

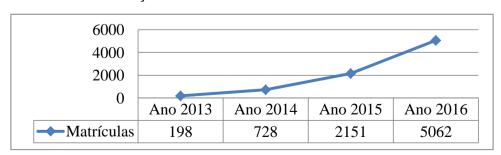


Gráfico 4 – Evolução das matrículas de EJA a distância no Sesi Bahia

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Para a oferta da EJA a distância, durante os anos de 2013 a 2015, utilizou-se a Plataforma SesiEduca. Atualmente, utiliza-se o LMS Conecte, Learning Management Systems, da empresa israelense Time To Know.

O Sesi Bahia utiliza a metodologia de ensino desenvolvida pelo Sesi Rio de Janeiro e Departamento Nacional. A proposta apresenta uma estrutura modular que permite a realização dos cursos no próprio local de trabalho, em casa, através de *tablets*, *smartphone* e computador. A metodologia permite o ingresso do aluno em qualquer época do ano. Nesse processo, o aluno é agente ativo da sua aprendizagem e possui autonomia para construir seu percurso formativo, apoiado pela tecnologia.

A metodologia SesiEduca contempla a utilização de 30 mil páginas eletrônicas, 30 mil objetos de aprendizagem, entre fotos, vídeos, textos e animações, 20 mil questões de autoavaliação e 4.000 itens de prova. Além desse material, o Sesi Bahia criou uma metodologia própria de elaboração de itens para a composição do banco de questões para a EJA a distância. Atualmente, o Sesi Bahia possui um repositório com mais de mil questões elaboradas.

As aulas da EJA a distância do Sesi Bahia são totalmente via Web, com encontros presenciais obrigatórios para oficinas temáticas e avaliações, obedecendo às leis vigentes, Decreto Nº 5.622/2005 e Resolução Estadual CEE nº 79/2008, conforme está detalhado abaixo:

Decreto Nº 5.622/2005,

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

 \S 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

Resolução Estadual CEE nº 79/2008,

Art. 4°. Os cursos e programas ministrados a distância são organizados em regime especial e dispensam a exigência de frequência obrigatória vigente para o ensino presencial, prevendo a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliação da aprendizagem do aluno;

 II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente e/ou na organização curricular do curso;

 III – apresentação de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e/ou na organização curricular do curso;

IV – atividades de laboratórios e aulas práticas, quando for o caso;

V – visitas técnicas.

Parágrafo único. Para os momentos presenciais previstos nos incisos II e IV será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Os alunos dispõem de professores tutores por área de conhecimento para o acompanhamento e mediação do processo de aprendizagem. Há ferramentas de acompanhamento, gestão e de comunicação entre alunos e tutores, alunos e alunos.

A comunicação, nesse contexto, diz respeito a um processo de interação permanente, continuada e não apenas a um intercâmbio de mensagens isoladas e sem significado para os sujeitos. Desta maneira, a comunicação pode se dar tanto de forma síncrona como assíncrona.

A mediação, no contexto educacional em questão, é denominada de mediação pedagógica. É pela mediação pedagógica que podemos compreender o que o sujeito conhece, suas expectativas, anseios; e através da implicação é possível auxiliar os educandos no estabelecimento de relações entre o que conhecem e o que desejam e precisam conhecer, problematizando de forma que eles possam dar sentido e atribuir significado ao novo conhecimento adquirido. Nas contribuições de Sales (2013, p. 81), a mediação é "[...] algo essencial à ressignificação do processo formativo e da construção do conhecimento, que se constrói por meio da intencionalidade e potencialidade pedagógica e formativa".

A mediação pedagógica aplicada na EJA a distância do Sesi Bahia contribui para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, levando-os a refletir sobre o que já conhecem e o que desejam conhecer, proporcionando-lhes a possibilidade de formular suas próprias questões de aprendizagem e percurso formativo, despertando-lhes a curiosidade no aprender a aprender.

Ainda no âmbito da educação a distância, segundo Teles (2009), as ações desenvolvidas pelos educadores podem ser entendidas com base de quatro dimensões imbricadas entre si: pedagógica, gerencial, de suporte social e de suporte técnico.

No âmbito pedagógico, as ações da equipe pedagógica devem apoiar os sujeitos de forma que os mesmos possam desenvolver a aprendizagem significativa e de sentido para a vida, dentre as funções, destacam-se:

- 1. Dar instrução direta.
- 2. Realizar perguntas diretas.
- 3. Fazer referências a modelos ou exemplos.
- 4. Dar conselhos ou oferecer sugestões.
- 5. Promover autorreflexão no estudante.
- 6. Guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação.
- 7. Sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias.
- 8. Oferecer feedback e congratulações pelas contribuições na discussão online.
- 9. Atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas.
- 10. Além desses atos, é importante também acrescentar a ação de 'costurar' comentários com o objetivo de criar um único resumo e direcionar a discussão com os estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema (HARASIM *et al.* 2005 *apud* TELES, 2009, p. 74).

No âmbito gerencial, as ações do educador devem proporcionar um ambiente de aprendizagem eficiente, por meio da colaboração e da cooperação dos sujeitos implicados. Entende-se colaboração, à luz dos conceitos apresentados por Sales (2013, p. 81), como fator essencial para o desenvolvimento da formação, que se constrói a partir da relação da dinâmica instituída na rede, nos espaços de produção de saberes que potencializam os processos de autoria e de mediação. Para Johnson e Johnson (1989), a cooperação fundamenta-se no trabalho em conjunto para atingir objetivos compartilhados.

Para Teles (2009, p. 74), a função gerencial se caracteriza por três categorias; são elas:

- a. Gerenciamento das ações dos estudantes, encorajando-os a postar mensagens e entregar trabalhos no prazo.
- b. Administrar discussões e trabalhos de grupo [...].
- c. Gerenciamento da parte administrativa, esclarecendo regras e expectativas do curso, atribuindo e administrando notas de cada estudante, presença on-line [...], gerenciando funções para o bom funcionamento da disciplina, organizando como serão feitos os exames, convidando visitantes para áreas relacionadas ao tema da disciplina, classificando normas de bom funcionamento da disciplina on-line em recursos institucionais [...], iniciando, concluindo e resumindo a discussão colaborativa dos fóruns.

No âmbito social, as ações do educador devem proporcionar uma solidariedade do bom funcionamento do grupo no ambiente virtual de aprendizagem, de forma que os sujeitos se sintam pertencentes a um grupo, engajados e incluídos. Essa função envolve o engajamento dos educandos no processo — evitando-se a impessoalidade —, a criação de um ambiente acolhedor e confortável, permitindo que os educandos se sintam parte do processo, reconheçam-se como pertencentes a um grupo social (TELES, 2009).

No âmbito técnico, a função do educador envolve desde a seleção de um *software* apropriado ao suporte técnico operacional aos estudantes, com o objetivo maior de os tornar

usuários competentes na utilização dos recursos educacionais digitais e do próprio ambiente virtual de aprendizagem (TELES, 2009). Nesse sentido, o papel do educador é ambientar os sujeitos no uso das ferramentas: usar, manipular e fazer com que os educandos possam navegar por inúmeras possibilidades de recursos e ferramentas.

Os alunos da EJA do Sesi são acompanhados por uma equipe pedagógica multidisciplinar, composta pela gestão escolar, coordenadoras pedagógicas, professores de área, professores tutores e assistente de secretaria.

A assessora de EJA responsável pela educação a distância na Bahia, neste caso a pesquisadora em questão, realiza a articulação e diretrizes da EJA a distância no Sesi Bahia, coordena e acompanha todas as atividades desenvolvidas pelas coordenadoras, professores e tutores e demais profissionais envolvidos com a implementação do projeto pedagógico, além de estabelecer a comunicação com os polos de educação a distância e a gerência de educação do Sesi Bahia.

A coordenação pedagógica do polo é uma importante peça para o funcionamento pedagógico e estratégico da EJA a distância. O trabalho desenvolvido perpassa pelo processo inicial do alunado, ou seja, da matrícula até a conclusão dos estudos. O fluxo seguido é individual e complexo, na medida em que cada aluno é identificado como sujeito único, com processo formativo diferenciado e individualizado.

A gestão escolar desempenha um papel de "maestro de orquestra", dá o tom dos direcionamentos e administração geral do processo, controla os indicadores e mostra os possíveis caminhos a seguir, cumprindo com as diretrizes de qualidade de certificação internacional da ISO 9001.

Os professores de área possuem uma atuação docente disciplinar e multidisciplinar. Entre suas atribuições, realizam reuniões de acompanhamento, alinhamento e monitoramento das ações e das equipes envolvidas no projeto EJA a distância. Apoiam e acompanham na realização dos trabalhos desenvolvidos pelos tutores dos polos. Elaboram as avaliações e diagnósticos das disciplinas, selecionam os materiais didáticos que darão subsídios para a realização das atividades propostas presencialmente e a distância, promovem a formação continuada dos professores tutores, apoiam o professor tutor de todos os polos na realização das tarefas de tutoria resolvendo as dúvidas que possam surgir ao utilizar o ambiente virtual de aprendizagem e os conteúdos.

O professor tutor é a peça-chave no processo de mediação do conhecimento por meio da educação a distância. O tutor é o responsável pelo acompanhamento, seguimento dos alunos e mediação pedagógica entre o sujeito e o conhecimento. As suas atribuições são

marcadas no âmbito da docência da educação básica, com atuação diferenciada para o espaço *on-line*. Realiza a gestão da sala de aula presencial e virtual, participa de conselhos de classe e do processo de diagnóstico dos saberes dos educandos, planeja suas intervenções junto aos professores de área, valida os instrumentos avaliativos e de apoio ao trabalho didático elaborado pelos professores de área. Apesar de se ter uma equipe de professores responsáveis pela elaboração de materiais didático-pedagógicos, os tutores possuem autonomia para desenvolver e criar suas estratégias, oficinas e materiais didáticos para utilização no processo de ensino de seus educandos.

A assistente de secretaria é a responsável em fazer o primeiro acolhimento do alunado. Ela se dedica a acolher e a apoiar os alunos no processo de matrícula, apoiando a coordenação pedagógica na entrevista inicial e na aplicação do diagnóstico de escolaridade. Embora se pareça apenas uma função procedimental corriqueira, é uma atribuição de grande valor, pois é o acolhimento que faz a diferença na recepção do alunado da EJA para a retomada de seus estudos.

Diante da apresentação do papel da assessoria de EJA, coordenação pedagógica do polo, gestão escolar, professores de área, professores tutores e assistente de secretaria, faz-se necessário discorrer sobre o processo de EJA a distância com o objetivo de revelar os procedimentos adotados na gestão da EJA a distância do Sesi Bahia.

O primeiro procedimento realizado com o aluno, no ato da matrícula, é uma entrevista individual realizada pela coordenação pedagógica e/ou assistente de secretaria com o intuito de identificar seu perfil, analisar sua documentação e identificar seu nível de conhecimento para a utilização do computador e "internet".

Após a entrevista, o aluno é orientado a realizar um diagnóstico de escolaridade a fim de verificar e mapear suas habilidades nas áreas de conhecimento da educação básica. Antes de se iniciar o curso de EJA a distância, quando necessário, o aluno participa de um curso de inclusão digital com carga horária de 10 horas oferecido gratuitamente pelo Sesi. Segundo Bonilla (2004), faz-se necessário planejar o processo educativo imbricado aos processos de inclusão digital, favorecendo o acesso ao mundo da informação de forma plena e intensa.

Após a conclusão do curso de inclusão digital, a coordenação pedagógica do Polo realiza, juntamente com os professores tutores, a ambientação para uso do ambiente virtual de aprendizagem, fazendo ainda a entrega do calendário letivo e manual do aluno (Pesquisa de campo, 2017).

Na ambientação, os professores tutores auxiliam os alunos a utilizarem as ferramentas de comunicação e interação do ambiente, a interagir com seus pares, a acessar a biblioteca

virtual, a estudar os conteúdos e a ampliar seus conhecimentos. Os alunos são orientados a resolver as atividades avaliativas propostas no ambiente virtual de aprendizagem e a interagir com os demais alunos por meio dos fóruns temáticos e ambientes de colaboração (Pesquisa de campo, 2017).

Para Bonilla (2004, p. 1):

As TIC potencializam a constituição de redes que conectam ideias, experiências, sujeitos, instituições, os quais, organizados a partir de relações horizontais, desencadeiam fluxos de interações, organizações, proposições, produções, conhecimentos, competências, aprendizagens. No movimento, instaura-se uma outra cultura, emerge o novo, a diversidade se expressa, abrem-se possibilidades para todos, criam-se as condições para gerar conhecimentos, os quais são utilizados para conceber e construir novas dinâmicas educativas.

Nesse momento presencial, os alunos são convidados a participar das oficinas temáticas programadas e das programações culturais do polo. Os alunos são informados de que podem procurar o atendimento pedagógico sempre que sentirem necessidade de uma tutoria presencial e de um acompanhamento pedagógico diferenciado (Pesquisa de campo, 2017).

Os professores tutores fazem o acompanhamento diário dos alunos, resolvendo dúvidas *on-line*, guiando a aprendizagem, interagindo e provocando a colaboração dos estudantes nas atividades de interação e comunicação. Realizam atendimento presencial quando são solicitados pelos alunos, desenvolvem e aplicam oficinas e avaliações presenciais. As oficinas temáticas desenvolvidas servem para auxiliar os alunos a desenvolverem competências e habilidades não identificadas através do diagnóstico inicial; essas ações são customizadas de acordo ao perfil dos educandos e suas necessidades (Pesquisa de campo, 2017).

Após a realização, por parte dos alunos, do percurso formativo no ambiente virtual de aprendizagem e participação nas oficinas temáticas multidisciplinares, os mesmos estão aptos a realizar seus exames presenciais obrigatórios para a conclusão das etapas de ensino.

Todos os procedimentos adotados na EJA a distância estão em consonância com as diretrizes do projeto político pedagógico e plano de curso da EJA a distância do Sesi Bahia, aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Conhecer os procedimentos adotados para o desenvolvimento do curso de EJA a distância contribui para identificar e relacionar os dados da pesquisa com as atribuições e

papéis desempenhados pelos sujeitos, assim como permite conhecer os procedimentos adotados para a elevação da escolaridade por meio da educação a distância.

O próximo capítulo tratará de avaliação, desde a perspectiva de avaliação de resultados. O tema a ser discutido amplia os conceitos da categoria estudada e permite compreender de forma mais aprofundada os achados encontrados na pesquisa. É a base teórica necessária para a reflexão sobre avaliação dos indicadores do Polo Salvador na oferta da EJA a Distância.

5 A AVALIAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO DA EJA A DISTÂNCIA

Neste capítulo, discorrer-se-á sobre o conceito de avaliação à luz de variados autores, sua origem, caracterização e implicações na perspectiva de avaliação de programas de educação. Logo, faz-se necessário expandir os conceitos e conhecer a perspectiva da avaliação de desempenho em instituições de ensino. Além das temáticas ora já abordadas, far-se-á uma breve apresentação sobre indicadores e padrões de desempenho e seus imbricamentos.

Para Kraemer (2006), "avaliação" vem do latim, a + valere, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, somando o ato de avaliar ao ato de aferição dos conhecimentos adquiridos pelos sujeitos. O processo de avaliação está presente em nossa vida: avaliamos as possibilidades de vestimentas, alimentação, situações ocorridas, atos, falas e inúmeras ações que praticamos.

Em se tratando de avaliação formal, esta se remonta aos primórdios da história humana; já em 2000 a.C. as autoridades chinesas, do setor público, aplicavam provas para avaliação de desempenho de funcionários (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), a avaliação demanda critérios para mensuração da qualidade, utilidade, eficácia e importância do que se pretende avaliar, como também necessita de métodos de pesquisa e mensuração para o alcance dos resultados. Para os autores, ela precisa ser planejada, possuir critérios direcionados aos objetivos e finalidades, proporcionar melhoria dos critérios de gestão, tomada de decisão, possuir credibilidade, compromisso com a política de avaliação e com os sujeitos implicados.

Para Albaek (1998, p. 1), a primeira avaliação já registrada é encontrada no Livro de Gênesis: "E Deus viu tudo o que tinha feito, e eis que era muito bom". Desde que o homem é criado à imagem de Deus, é uma parte imanente da existência humana. O ato de avaliar pertencente ao âmbito da experiência possível é inerente ao sujeito. Talvez essa seja a única característica mais decisiva para nos diferenciar de outros seres vivos: não só estamos conscientes das coisas, mas também refletimos e colocamos um valor sobre as coisas. Nós avaliamos, na prática comum de todos os dias, e avaliamos sob a forma formal, sistematizando as atividades, políticas, programas e projetos.

Para Albaek (1998), apesar das raízes históricas da avaliação serem de longa data, a avaliação atual teve seu nascedouro nos EUA na década de 1960, em termos de escopo de atividades, fundamentação teórica e metodológica e profissionalização disciplinar.

Para Martins (2006, p. 3), "[...] avaliar significa atribuir valor em sentido qualitativo ou mesmo quantitativo". Nas palavras de Vieira e Tenório (2010, p. 65), "[...] avaliar é o diagnóstico para a tomada de decisão com vistas na melhoria do processo"; para os autores, esse conceito amplia a dimensão da avaliação, uma vez que os dados deverão ser analisados após o ato de avaliar, levando à melhoria do processo.

Para Ferreira e Tenório (2010, p. 92), a avaliação de programas educacionais envolve a "[...] análise de processos sociais complexos e multidimensionais que urge a partir de referências teóricas e metodológicas construídas por determinadas áreas de conhecimento ao longo de seu desenvolvimento".

Os conceitos apresentados, sobre a categoria em pauta, visam à identificação e dilatação das possibilidades de avaliação no contexto educacional. Buscou-se contextualizar a palavra para além do conceito mais evidente e discutido na esfera da educação, nesse caso avaliação de aprendizagem, pois não se configura como o foco dessa discussão, já que o objetivo da pesquisa é situar, à luz dos autores, a amplitude da palavra e seus variados usos num contexto educacional para além da avaliação da aprendizagem.

5.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho não é uma novidade no campo empresarial (MARTINS, 2006). A busca pela competitividade tem feito às empresas buscarem sistemas de medição de desempenho de seus colaboradores ,visando à melhoria dos processos e produtos.

Martins (2006, p. 6) conceitua o desempenho "[...] como o resultado de um determinado conjunto de ações organizadas para o cumprimento de uma meta". De acordo com o autor, para se programar um sistema de avaliação de desempenho é fundante a estruturação de um planejamento, pois não há como mensurar o desempenho de uma instituição ou gestor sem haver um plano anterior que contemple o que se pretende alcançar.

Sink e Tuttle (1989) definem avaliação de desempenho como um tipo de sistema de medição com duas funções: em primeiro lugar, para julgar e atribuir valor ao desempenho de vinculá-lo para premiar sistemas (um sistema de medição de controle orientado); e, segundo, para avaliar, desenvolver e melhorar o desempenho. Eles recomendam que, para melhorar o desempenho global, as organizações terão que elaborar programas de avaliação que equilibrem esses dois papéis.

Para Garcia (2001), a avaliação é uma intervenção na qual é avaliado o valor de uma iniciativa organizacional, por meio de um quadro referencial ou padrão comparativo antecipadamente estipulado.

Pode ser considerada, também, como a operação de constatar a presença ou a quantidade de um valor desejado nos resultados de uma ação empreendida para obtê-lo, tendo como base um quadro referencial ou critérios de aceitabilidade pretendidos (GARCIA, 2001, p. 31).

Sink e Tuttle (1989) fornecem um conjunto de princípios orientadores para a concepção de sistemas de avaliação. Os princípios mais aplicáveis à gestão de desempenho incluem: aceitação do processo de avaliação como essencial para o sucesso profissional; ferramenta de melhoria de desempenho; medir o que é importante, não o que é fácil de medir; criar visibilidade e apropriação para os sistemas de avaliação resultantes, a fim de garantir uma utilização eficaz de longo prazo; a mesma não pode ser usada apenas para conduzir a melhoria do desempenho; o avaliador deve ter uma estratégia global e um plano de melhoria de desempenho.

Apesar dos autores proporem princípios para a avaliação de desempenho, reafirmam que o necessário não é um conjunto de padrão de avaliação criado por especialistas e imposto às organizações, mas sim um método pelo qual as organizações possam criar sistemas de avaliação de desempenho adaptados às suas próprias necessidades e circunstâncias – inevitavelmente especiais. Reafirmam que quanto maior a participação no processo de criação de um sistema de medição de desempenho, maior a mudança de desempenho resultante, quanto maior a facilidade de implementação de futuras mudanças baseadas na medição de desempenho, melhores são os indicadores em prol da qualidade que se pretende implementar.

É sabido que a avaliação é fundamental para a gestão de desempenho, representando uma parte integrante do processo de planejamento de melhoria de desempenho das equipes. Não deve ser encarada como instrumento de coação e ameaça, mas sim como medida para melhorar o desempenho e construir uma visão comumente aceita sobre onde e como o desempenho precisa ser melhorado. Entretanto, para ser útil, um sistema tem de ser credível para aqueles que serão avaliados.

Segundo Faria (2005), os resultados da avaliação podem demonstrar a racionalidade e a necessidade de aprimoramento e responsabilização por parte dos encarregados da política ou do programa. A realização da avaliação pode ser pensada como uma maneira de assegurar a

legitimidade para o programa ou sugerir oportunidades de melhorias em sua gestão ou, ainda, apontar que há problemas no seu processo.

Para Weiss (1998), os avaliadores precisam saber o que fazer com os resultados. Entretanto, por questões de interesse, há diversos fatores que podem interferir na utilização dos insumos da avaliação. Segundo Weiss (1998, p. 22), os mais comuns são:

[...] existência de crenças e interesses na organização conflitantes que gerencia o programa; ocorrência de conflitos de interesses entre as distintas unidades do programa; mudanças no pessoal encarregado, quando, por exemplo, os novatos têm prioridades diferentes daquelas vigentes na época do início da avaliação; eventual inflexibilidade das regras e dos padrões operacionais da organização encarregada, que pode impedir a adoção das recomendações feitas quando da avaliação; e mudanças nas condições externas, tais como cortes orçamentários e alterações no ambiente político, que podem tornar impossível para a organização responder à necessidade de mudança revelada pelos avaliadores.

De acordo com Faria (2005), é possível classificar quatro tipos de uso dos resultados da avaliação, são eles: instrumental; conceitual; instrumento de persuasão; e para o "esclarecimento", conforme é detalhado no quadro abaixo.

Quadro 9 – Uso dos resultados da avaliação segundo Faria (2005)

(Continua)

Uso	Caracterização			
Instrumental	Direcionado para a tomada de decisão; entretanto, para isso, depende da qualidade da avaliação, divulgação dos dados, sua inteligibilidade e da factibilidade das recomendações eventualmente propostas;			
Conceitual	Habitualmente está delimitada aos técnicos operacionais do programa, a quem não é dado o poder de decisão. Nesse caso, os resultados da avaliação e seu processo de operacionalização podem modificar o modo como esses técnicos compreendem a natureza, a maneira de operação e o impacto do programa que implementam, uma vez que os mesmos possuem conhecimento delimitado do todo. Para reverter essa situação e maximizar a aprendizagem, há necessidade de implicação e envolvimentos dos técnicos operacionais na participação ativa do processo de avaliação;			
Instrumento de persuasão	Refere-se, por sua vez, a um recurso de persuasão, mobilização e engajamento direcionado aos ideais e posicionamentos dos tomadores de decisão com o intuito de manipular através da persuasão as mudanças, segundo a lógica do demandante, necessárias na política ou programa. Esse tipo de uso busca legitimar uma posição e ganhar novos adeptos para as mudanças desejadas;			
Esclarecimento	É o resultado da consolidação proveniente de variadas avaliações, impacto sobre as redes de profissionais, sobre os formadores de opinião			

e sobre as <i>advocacy coalitions</i> , mudanças nas crenças e na atuação das
instituições, ultrapassa a esfera das políticas e dos programas avaliados.

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Cabe destacar que as informações provenientes das avaliações, independentemente do tipo, inicialmente atraem a atenção dos sujeitos implicados e interessados na utilização dos dados da pesquisa avaliativa. Entretanto, esses achados são apenas uma das informações que podem ser utilizadas, uma vez que, frequentemente, se fixam nos processos, resultados e no impacto das políticas e programas, já que são exatamente essas descobertas as mais divulgadas; vale destacar que a divulgação é de extrema relevância para que se possa melhor julgar o valor do uso dos estudos de avaliação (FARIA, 2005).

Weiss (1998) revela que a avaliação é usada principalmente de três formas. Em primeiro lugar, para dar direção a políticas e práticas; em segundo lugar, é utilizada para justificar preferências e ações pré-existentes e, finalmente, para fornecer novas generalizações de ideias e conceitos. Em relação às possibilidades de uso dos insumos das avaliações, a autora aponta quatro elementos, a saber: ideias e generalizações derivadas da avaliação; o próprio fato de a avaliação ter sido ou estar sendo feita; o foco do estudo, especialmente as medidas adotadas; e o desenho do estudo, conforme detalha-se no quadro a seguir.

Quadro 10 – Uso dos resultados da avaliação segundo Weiss (1998)

Utilização	Caracterização
Ideias e	Remete que mesmo que não se usem os dados das avaliações, os
generalizações	elaboradores e pessoal técnico do programa podem aplicar ideias e
derivadas da avaliação	generalizações delas derivadas;
Avaliação ter sido ou estar sendo feita	A realização da avaliação pode ser utilizada como uma desculpa para a falta de tomada de decisão. As desculpas podem permear a seguinte indagação: por que se deveria tomar qualquer atitude no sentido de se operar mudanças antes que se tenha o resultado do trabalho de avaliação?;
Foco do estudo	Esse ponto demonstra uma preocupação com o foco a ser dado no processo mensurado e aponta os riscos do negligenciamento sobre aspectos relevantes, mas que não necessariamente fazem parte dos indicadores definidos pela avaliação, uma vez que se priorizam e destacam os elementos escolhidos a serem avaliados e que nem sempre contemplam todos os elementos e processos do programa;
Utilização do desenho da pesquisa avaliativa	Destacam-se as possibilidades de que as formas de analisar os dados, as categorias, a metodologia de análise e avaliação tenham implicação não apenas sobre a gestão da política ou do programa, mas que possa influenciar disputas entre distintos níveis de implementação e em outras áreas e esferas de governo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

O quadro acima tem como objetivo ilustrar, à luz das contribuições de Weiss (1998), os possíveis usos dos resultados das avaliações.

Para Costa e Castanhar (2003), a avaliação de desempenho sempre teve importância no setor público, uma vez que as iniciativas de melhoria passam pela avaliação de desempenho dos programas. Possui relevância fundamental para o redirecionamento de políticas, programas e projetos, uma vez que está implicada diretamente no foco dos resultados visando à identificação de lacunas e melhorias do processo.

Para o processo avaliativo de desempenho de um programa ou produto, faz-se necessária uma definição de indicadores de desempenho que possibilite e permita avaliar o programa/produto em sua complexidade. Para isso, o próximo subcapítulo aprofundará sobre a categoria.

5.1.1 Indicadores de Desempenho

Conceituar a categoria indicador de desempenho é de grande importância para entender os parâmetros utilizados na avaliação de desempenho. O termo indicador origina-se do latim "indicare" e significa salientar, apontar ou revelar. Em português, significa tornar patente, ou seja, revela, propõe, sugere, expõe, menciona, aconselha, vem à memória (SANTOS; TENÓRIO; FERREIRA, 2012).

Segundo Valarelli (1999, p. 2), indicadores são

[...] uma espécie de "marca" ou sinalizador, que busca expressar algum aspecto da realidade sob uma forma que possamos observá-lo ou mensurá-lo. A primeira decorrência desta afirmação é, justamente, que eles indicam mas não são a própria realidade. Baseiam-se na identificação de uma variável, ou seja, algum aspecto que varia de estado ou situação, variação esta que consideramos capaz de expressar um fenômeno que nos interessa.

De acordo com Valarelli (1999), os indicadores podem ser considerados parâmetros qualificados e/ou quantificados que detalham em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados, dentro de um marco espacial e temporal. Qualificados quando relacionados a processos em que se utilizam, preferencialmente, referências de grandeza, intensidades tais como forte/fraco, satisfatório/insatisfatório etc. Quantificados quando focalizam em processos traduzíveis em números, como valores absolutos, médias, proporções etc.

De acordo com Morais (2013, p. 60),

[...] no cenário educacional, um conjunto de indicadores pode evidenciar avanços e lacunas no desenvolvimento e na avaliação de políticas, sejam programas ou ações, de forma que todos conheçam o cenário para tomar as decisões mais assertivas.

Para Ferreira e Tenório (2010), os indicadores são instrumentos de medida dos fenômenos a que se referem, podem ser considerados aspectos importantes para o processo de produção de conhecimento nas mais diversas áreas das ciências sociais aplicadas e seus campos, com especial atenção para a validez da práxis educacional. A sua escolha implica a tomada de decisão sobre a realidade a ser investigada, possibilitando a materialização das representações elaboradas com fundamentos nas diversas abordagens teóricas imbricadas aos campos de estudos.

Segundo Costa e Castanhar (2003), os indicadores de desempenho possuem a finalidade de definir os critérios para a aferição do resultado obtido. Leva-se em consideração o uso da avaliação como uma estratégia de mensuração do desempenho de programas e, nessa perspectiva, os indicadores podem ser denominados de critérios de avaliação. Vale destacar que a escolha dos critérios depende dos aspectos que se deseja privilegiar na avaliação. É comum a associação dos critérios de desempenho à mensuração de eficiência na gestão de programas públicos; entretanto, não é o único critério a ser utilizado. Segundo o manual da Unicef, os usos mais comuns são:

- eficiência termo originado nas ciências econômicas que significa a menor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa;
- eficácia medida do grau em que o programa atinge os seus objetivos e metas;
- *impacto* (ou efetividade) indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que interveio, em termos técnicos, econômicos, socioculturais, institucionais e ambientais;
- sustentabilidade mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social, após o seu término;
- análise custo-efetividade similar à ideia de custo de oportunidade e ao conceito de pertinência; é feita a comparação de formas alternativas da ação social para a obtenção de determinados impactos, para ser selecionada aquela atividade/projeto que atenda os objetivos com o menor custo;
- satisfação do beneficiário avalia a atitude do usuário em relação à qualidade do atendimento que está obtendo do programa;
- equidade procura avaliar o grau em que os benefícios de um programa estão sendo distribuídos de maneira justa e compatível com as necessidades do usuário (UNICEF, 1990 apud COSTA; CASTANHAR, 2003, p. 973).

A operacionalização de um sistema de avaliação, tendo em vista a utilização dos critérios expostos acima, necessita de uma metodologia sistematizada de medida, por meio da identificação e quantificação dos dados obtidos. O termo medida, nesse contexto, pode ser categorizado de indicadores (COSTA; CASTANHAR, 2003).

Costa e Castanhar (2003) sugerem a utilização de indicadores para mensurar os resultados imediatos e de médio prazo dos efeitos do programa. Os autores propõem o uso de indicadores de mensuração de benefícios que considerem os objetivos específicos do programa ou projeto a ser avaliado.

Para Valarelli (1999), os indicadores se referem a aspectos tangíveis e intangíveis da realidade. Os aspectos tangíveis são os facilmente observáveis e aferíveis quantitativa ou qualitativamente; já os intangíveis são aqueles sobre os quais só podemos captar parcial e indiretamente algumas manifestações: consciência social, autoestima, valores etc. Para o autor, os indicadores podem ser utilizados para mensurar ou revelar aspectos relacionados a diversos planos da vida social: individual e familiar, coletivo e associativo, das relações sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade, e possibilitam captar processos, em termos de intensidade e sentido de mudanças.

Rob Vos (1993 *apud* COSTA; CASTANHAR, 2013) aponta alguns exemplos de indicadores, normalmente, mais utilizados junto aos usuários do programa e à população-alvo:

[...] para programas de nutrição — taxas de desnutrição por faixa etária; de mortalidade e de morbidade;

para programas de educação — taxas de analfabetismo; de repetência; de evasão; coeficientes de escolarização e graus de escolaridade;

para programas de saúde — taxas de mortalidade em geral; de mortalidade infantil; de mortalidade materna; de natalidade; de fecundidade e esperança de vida ao nascer;

para programas de habitação — déficit quantitativo de moradias; qualidade de construção da moradia e disponibilidade de serviços básicos (ROB VOS, 1993 *apud* COSTA; CASTANHAR, 2013, p. 981-982).

Schwartzman (1994 *apud* COSTA; CASTANHAR, 2003) define três tipos de indicadores, ao propor um sistema de indicadores para as universidades brasileiras. O primeiro é o indicador *simples*, categorizado para os dados absolutos (número de professores, área construída etc.); o segundo indicador é o de *desempenho*, que necessita de um padrão de desempenho ou um objetivo para comparação de custo por aluno, relação aluno/professor etc.; o terceiro se refere aos indicadores *gerais*, que são os indicadores criados fora do âmbito da instituição, com base em estatísticas, a exemplo da avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes.

Rob Vos (1993 apud COSTA; CASTANHAR, 2003) propõe três categorias de indicadores sociais: de resultado, de insumo e de acesso. Os indicadores de resultado apontam os graus de satisfação de necessidades básicas alcançados, são também nomeados de indicadores de nível de vida. Os indicadores de insumo se referem aos recursos disponíveis para se obter um determinado padrão de vida; e, por fim, os indicadores de acesso apontam os critérios que permitem efetivar a utilização dos recursos disponíveis para atender certas necessidades básicas.

É sabido que construir indicadores de desempenho não é uma tarefa fácil e implica dedicação, estudo e conhecimento do cenário a ser investigado. Segundo Ferreira e Tenório (2010, p. 72), construir indicadores significa, pois

[...] transformar conceitos e relações entre conceitos, que constituem as teorias com seus diferentes graus de generalidade e abstração, em categorias e proposições capazes de avançar na direção da explicitação das suas configurações e aplicações particulares. Esse processo revela a sua importância e necessidade quando garante a demarcação de evidências concretas que permitam a compreensão ou explicação dos fenômenos que estão sendo investigados.

Para a aplicação de uma avaliação do desempenho, faz-se necessária a definição de padrões de referência para mensurar o desempenho em questão. De acordo com Costa e Castanhar (2003), os padrões podem ser classificados em cinco categorias: absolutos, históricos, normativos, teóricos e negociados ou de compromisso. Os padrões absolutos possuem metas estabelecidas e são consideradas como um padrão a ser alcançado e, caso haja algum desvio, se faz necessário o registro e análise dos padrões; os padrões históricos comparam os insumos obtidos com resultados anteriores; os padrões normativos comparam os dados de um programa com outros similares; os padrões teóricos são estipulados na elaboração do programa, sob a hipótese de alcance dos resultados planejados e, por último, os padrões negociados ou de compromisso estão ancorados em procedimentos específicos para sua fixação, habitualmente de acordo entre as partes envolvidas na gestão de programas (COSTA; CASTANHAR, 2003).

De acordo com Costa e Castanhar (2003), uma metodologia de avaliação de desempenho envolve a escolha de uma série de critérios e a definição de indicadores que permitam julgar de forma eficaz acerca do desempenho estabelecido. Entretanto, "[...] é preciso atentar para os dados apresentados pelos indicadores, tratar os dados, fazer

comparativos cuidadosos em relação aos contextos, para avaliar os resultados alcançados e os impactos" (MORAIS, 2013, p. 60).

[...] a avaliação de desempenho docente e institucional ultrapassa os limites da didática. E não há como desatrelar a avaliação do rendimento escolar do aluno da avaliação do desempenho do professor e da instituição escolar, dado que o fracasso ou o sucesso do primeiro é o reflexo do êxito ou da derrota dos segundos (ROMÃO, 2011, p. 83).

Corroborando com as definições e conceitos apresentados, é perceptível a importância da escolha de indicadores e padrões de desempenho assertivos que possibilitem a avaliação minuciosa do cenário, práticas, políticas e programas para a tomada de decisão, visando à melhoria da qualidade do processo/programa. A avaliação deve fazer parte da dinâmica institucional e não se limitar às práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Deve ser uma ação empreendida em todas as esferas da instituição, nas avaliações de programas, projetos, políticas e etc.

Após a caracterização sobre os conceitos da categoria avaliação na perspectiva de desempenho, aprofundamento sobre indicadores e padrões de desempenho, apresentar-se-á os achados revelados por meio da avaliação do ensino médio distância, na modalidade EJA, do Sesi Bahia, Polo Salvador.

A dilatação da categoria exposta é de grande relevância para a pesquisa, pois entender, em profundidade, os conceitos ora apresentados, são a base para a análise crítica e reflexiva que se tecerá no próximo capítulo.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PRIMEIRAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA DO SESI BAHIA

Este capítulo tratará de apresentar as informações coletadas ao longo do processo investigativo, contemplando a questão central desta pesquisa e os objetivos específicos propostos. Os indicadores propostos para análise das informações foram gênero, idade, raça, matrículas, evasão, concluintes, aprovação e continuidade de estudos. Esses indicadores foram escolhidos tendo como objetivo caracterizar os sujeitos e avaliar os resultados concretos da oferta da EJA a distância do Sesi Bahia, no Polo Salvador, de forma que possibilitasse aferir se a EJA a distância do Sesi contribui para elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana, problemática deste estudo.

A metodologia de análise de dados para a avaliação do ensino médio na EJA a distância contou com princípios da análise contrastiva (FROES-BURNHAM, 2002). Para as análises apresentadas a seguir, foram utilizadas as três etapas que constitui o método de análise proposto por Froes-Burnham (2002): 1 – Reconstituição, seleção das palavras-chaves propostas na questão de pesquisa e objetivos específicos para identificação dos resultados e indicadores do ensino médio, como aprovação, evasão e resultados alcançados; na fase de análise dos questionários a reconstituição foi utilizada na seleção das palavras-chaves do texto, para isso utilizou-se a ferramenta *Wordle* para permite transformar textos em nuvens de palavras, destacando os termos mais recorrentes, em cores e tamanhos; 2- Escrutínio, exploração inicial e detalhada; análise das palavras-chaves identificadas na reconstituição para construção das categorias analíticas; 3 – Sistematização, envolvimento da exploração inicial e detalhada; permitiu identificar e evidenciar os resultados alcançados no ensino médio a distância; possibilitou classificar as falas dos sujeitos sistematizando-as nas categorias propostas, facilitando assim um sistema de análise complexo.

Para a composição deste capítulo, além dos indicadores mencionados, utilizaram-se os dados da pesquisa de satisfação aplicada pelo Sesi Bahia junto aos alunos da EJA a distância e os dados dos questionários aplicados aos egressos, com o objetivo de captar contribuições qualitativas que possibilitassem uma análise em profundidade sobre as percepções dos egressos em diversos aspectos, contribuindo, assim, para uma avaliação ampla da cobertura do ensino médio a distância, incluindo os indicadores de desempenho, como também os resultados alcançados a nível psicossocial na vida dos sujeitos egressos da EJA a distância.

Segundo Gadotti (2011, p.39),

Um programa de educação de adultos [...] não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do alunotrabalhador.

Foram utilizados os dados de 187 alunos egressos de 12 turmas do ensino médio a distância do Sesi Bahia, turmas finalizadas nos anos de 2014 e 2015 no Polo Salvador. Para efeito de contraste foram utilizadas as informações de 5 turmas de EJA do ensino médio presencial, gerenciadas pelos mesmos responsáveis pelo Polo Salvador, totalizando 117 alunos dessa modalidade. No total, foram analisadas as informações de 304 alunos egressos da EJA do Sesi Bahia da Unidade EJA RMS/Polo Salvador.

Quadro 11 – Dados das turmas de educação de jovens e adultos do Sesi Bahia

Modalidade de ensino	Nível de ensino	Série/ano analisado	Quantidade de turmas analisadas	Total de alunos matriculados	Anos de finalização das turmas
Presencial	Ensino Médio	Ensino Médio modular	5	117	2013 a 2015
Distância	Ensino Médio	3° ano	12	187	2014 e 2015

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Adotam-se as perspectivas de gênero e raça das contribuições de Carreira (2014) para a análise dos dados dessas categorias; as mesmas serão apresentadas logo a seguir. O termo gênero nasce na década de 1970 como o resultado de ações de pesquisadoras feministas de estabelecer os marcadores entre a construção social/cultural e o biológico (CARREIRA, 2014). Segundo referida autora, a categoria gênero se configura como meio para a compreensão dos mecanismos de criação e manutenção das desigualdades, sob uma perspectiva relacional entre homens e mulheres. Sobre a categoria raça, para esta pesquisa, não se considera apenas como um fator biológico,

[...] mas sim uma construção social que possibilita compreender determinados processos de exclusão, discriminação, dominação e produção das desigualdades entre grupos humanos baseados em características físicas e identidades étnico-culturais. E que formas contemporâneas de discriminação que veiculam imagens depreciativas de determinados grupos contribuem para as desigualdades no acesso a bens, poder, conhecimentos e serviços na sociedade, ou seja, na garantia de direitos (CARREIRA, 2014, p. 199).

Em relação ao gênero dos alunos egressos da EJA a distância do Polo Salvador, observa-se nas 12 turmas de 3º ano do ensino médio, totalizando 187 alunos, a predominância masculina, com 70% de homens e 30% de mulheres. Constata-se que o atendimento da EJA a distância do Sesi Bahia, Polo Salvador, tem beneficiado o gênero masculino quanto ao acesso à educação básica, conforme o gráfico 5, abaixo.

30%

Masculino
Feminino

Gráfico 5 – Gênero dos egressos da educação de jovens e adultos a distância

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Em relação ao gênero dos alunos egressos do ensino médio presencial, observa-se nas 5 turmas de ensino médio, totalizando 117 alunos, a predominância do público masculino, com 62% de homens e 38% de mulheres. O acesso à EJA, quanto ao gênero dos jovens e adultos, não se difere muito quanto à modalidade de oferta da EJA, presencial ou a distância, pois em ambas ofertas a predominância de acesso é do gênero masculino. Entretanto, na oferta presencial, há maior representatividade feminina que na oferta a distância, conforme evidencia o gráfico abaixo:

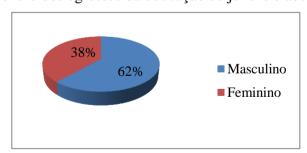


Gráfico 6 – Gênero dos egressos da educação de jovens e adultos presencial

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As informações de gênero apresentadas diferem dos dados nacionais, segundo o PNAD (2014): 57% do público da EJA no Brasil é do sexo feminino; na região nordeste, esse indicador representa 58,9% do atendimento nesta modalidade de ensino. Souza e Fonseca

(2015, p. 286) apontam que no Brasil, "[...] as mulheres têm, em média, uma escolaridade superior à dos homens".

De acordo com o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015 (2014), o objetivo das políticas educacionais é

[...] eliminar disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com enfoque na garantia ao acesso e o desempenho pleno e equitativo de meninas na educação básica de boa qualidade (BRASIL, 2014, p. 49).

A meta estabelecida não é um desafio novo para o Brasil. Os debates a respeito da equidade de gênero estão presentes na sociedade brasileira há décadas, em meio a um movimento mais geral de conquista de direitos, de redução das desigualdades e de eliminação da discriminação (BRASIL, 2014).

Em relação à idade dos egressos da EJA a distância, os 187 alunos encontram-se entre 18 e 65 anos, sendo o maior número de alunos da faixa etária entre 26 e 35 anos, conforme gráfico a seguir:

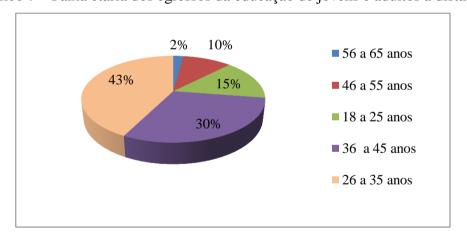


Gráfico 7 – Faixa etária dos egressos da educação de jovens e adultos a distância

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Em relação à idade dos egressos da EJA presencial, os 117 alunos encontram-se entre 21 e 65 anos, sendo o maior número de egressos entre a faixa etária de 36 e 45 anos, conforme gráfico abaixo.

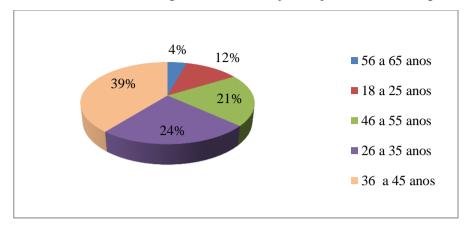


Gráfico 8 – Faixa etária dos egressos da educação de jovens e adultos presencial

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Contrastando a faixa etária dos egressos do ensino médio presencial com os egressos do ensino médio a distância, na modalidade a distância, houve uma queda em relação à faixa etária dos alunos. A faixa etária de maior atendimento na EJA a distância está entre alunos de 26 a 35 anos de idade e, na EJA presencial, entre 36 e 45 anos de idade. Contrastando os dois dados, constata-se que na oferta da EJA a distância o público é relativamente mais jovem, com uma variação de 10 anos a menos.

A faixa etária de maior quantidade de alunos é de 36 a 45 anos, o que representa sujeitos de duas gerações, da geração Y e da geração X. Segundo Comazzetto et al (2016), os sujeitos da geração Y, basicamente, nasceram na mesma época do início das evoluções tecnológicas e globalização. A geração Y cresceu em contato com as tecnologias de informação. É a primeira geração da história a ter maior conhecimento no uso das tecnologias. É marcada pelo cenário de mudanças na família, com os pais trabalhando, instabilidade de emprego, já que a aspiração de conseguir um emprego por toda a vida deixa de existir (COMAZZETTO et al, 2016).

Diante das constatações, nota-se que a adaptação dos sujeitos de diferentes experiências de vida e tecnológica é algo significativo para a caracterização dos alunos. Para Bauman (2007), as fronteiras que separam as gerações não são claramente definidas; entretanto, não podem deixar de ser ambíguas e atravessadas e, definitivamente, não podem ser ignoradas.

Em relação à autodeclaração da raça dos egressos, os alunos da EJA a distância do Polo Salvador se autodeclararam 3% amarelos, 7% não declararam a raça/cor, 10% brancos, 35% pretos e 45% pardos. O IBGE (2010) utiliza o somatório de pretos e pardos para a contabilização dos negros. Utilizando-se desse conceito, constata-se que os alunos egressos do

ensino médio a distância do Polo Salvador são predominantemente negros, o que representa 81% do público atendido.

Os achados da pesquisa evidenciaram a negação da própria raça, por parte dos entrevistados, já que 45% se declararam como pardos e não como negros. Segundo Munanga (2012 p. 1), isso é "[...] reflexo do modelo racista brasileiro, muitos afrodescendentes têm dificuldade em se aceitar como negros". De acordo ao antropólogo, quem não assume sua descendência negra é alienado, fruto da ideologia racista, da inferiorização do negro.

Contrastando os dados da pesquisa com os dados do PNAD (2014), 77,7% dos alunos da EJA no nordeste do país são negros, dado que se aproxima muito às informações coletadas nessa investigação social.

100
50
0
Amarela Não Branca Preta Parda declarada

Qtd 5 13 18 66 85

Gráfico 9 – Raça dos egressos da educação de jovens e adultos a distância

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As características dos sujeitos da EJA, atendidos pelo Sesi Bahia, não divergem de outras instituições de ensino que se dedicam à oferta da EJA. Em sua maioria, são pessoas pobres e negras, gente que ainda enfrenta desafios para ser reconhecida no país como detentora de direitos (CARREIRA, 2014).

A condição dos sujeitos de direito da EJA pode ser categorizada, como postula Castel (1998), de "desfiliação". Condição que se caracteriza pela "ausência de inscrição do sujeito em estruturas portadoras de sentido" (CASTEL, 1998, p. 536).

Segundo Castel (1998), o "desfiliado" não é um excluído, pois pertence à sociedade e vive nela; entretanto, o mesmo está longe do centro de coesão desta (BRANDÃO, 2002). Nesse sentido, o processo de afastamento do ambiente escolar, situação dos alunos da EJA, é caracterizado como uma desfiliação.

Segundo Carreira (2014), cerca de 70% da demanda potencial e dos matriculados na EJA são homens e mulheres negros, que residem em periferias e no campo, constituem-se o grupo social menos privilegiado da população. Segundo os dados do Censo/IBGE (2010), o

número de pessoas analfabetas entre jovens negros de 15 a 29 anos é mais de duas vezes e meia maior do que entre brancos.

Desafortunadamente, há uma exclusão de meninos e jovens negros do ensino regular; as estatísticas revelam que os negros estão em desvantagem. Seu nível de escolaridade é inferior ao dos brancos em todos os estados do Brasil. No que se refere à média de anos de estudo, a diferença dos negros em relação à população branca é de, aproximadamente, dois anos, enquanto a taxa de analfabetismo é 2,3 vezes maior (IPEA, 2005).

Tal exclusão se configura como um problema efetivo para a política educacional, como afirma Carreira (2014). Diante do cenário posto, teremos para as próximas décadas uma continuidade de um contingente de jovens negros, predominantemente masculino, sem a educação básica completa, que consequentemente será público dos programas de EJA no Brasil.

A caracterização dos sujeitos é de grande valia para a compreensão da realidade estudada. Diante disso, Arroyo (2006) alerta que não se pode enxergar os jovens que frequentam as classes da EJA como aqueles que não tiveram sucesso no ensino regular, ou seja, "[...] alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª à 8ª" (ARROYO, 2006, p. 23). O autor revela a necessidade de uma nova reconfiguração da EJA, em que os jovens devem ser vistos prioritariamente nas suas potencialidades e não nas suas carências e fragilidades.

[...] Estudos e pesquisas sobre as características e os perfis dos sujeitos da EJA apontam para a necessidade de se partir de suas especificidades para a elaboração de políticas, para iniciativas de reformulação curricular, de produção de material e recursos didáticos e para a formação do educador. Se os marcos legais já faziam referências a um atendimento "apropriado", "adequado", "voltado para", ou seja, que correspondam às especificidades do público da EJA, cabe-nos avaliar até que ponto as práticas educativas atuais se aproximam ou se distanciam dessas referências. Até que ponto as práticas atuais continuam tomando o modelo de ensino supletivo como base ou avançando em direção a uma reconfiguração da educação de jovens e adultos com base nos sujeitos de direitos? (SOARES, 2016, p. 230-231).

Segundo Vianna *et al* (2016) caracterizar os sujeitos da EJA para compreender a sua realidade de sujeitos aprendentes, faz com que se aproxime e se tenha uma compreensão ainda mais intensa sobre os educandos dessa modalidade educativa.

[...] por serem sujeitos humanos – homens e mulheres de todos os gêneros, raças e etnias – cujos modos de estar no mundo resultam desse amálgama complexo, forjado por experiências, vivências e relações geracionais,

fortemente instituídas com seus pares, nas múltiplas formas de vida e de viver em que se aventuram durante a existência (VIANNA *et al*, 2016, p. 301).

A caraterização permite conhecer, em profundidade, os sujeitos que passaram pelo programa de EJA a distância do Sesi Bahia. Oliveira (2003) afirma que, historicamente, a EAD tem como público-alvo o indivíduo adulto cuja aprendizagem é considerada por alguns estudiosos como multifacetada e altamente complexa. O aluno que participa dessa modalidade necessita construir sua autonomia na busca da sua aprendizagem.

Após a breve caracterização das turmas e contextualização do perfil dos egressos, quanto ao gênero, idade e raça, os dados a seguir levarão em consideração o atendimento ao primeiro objetivo específico desta pesquisa. As informações tratarão de evidenciar se a EJA a distância possibilitou a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana e seus dependentes.

O quadro a seguir apresenta as informações adquiridas na pesquisa, dados de conclusão, aprovação, evasão e trabalhadores atendidos.

Quadro 12 – Indicadores das turmas de educação de jovens e adultos presencial e a distância

To dies deuss	EJA Presencial		EJA a Distância	
Indicadores	Quantidade	%	Quantidade	%
Concluintes	51	44%	133	71%
Evadidos	57	48%	54	29%
Reprovados	9	8%	0	0%
Total de alunos	117	100%	187	100%
Trabalhador da Indústria	106	91%	78	41%
Dependente de trabalhador da indústria	0	0%	7	4%
Comunidade ⁸	11	9%	102	55%

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Analisando-se os dados acima, constata-se que os alunos egressos das turmas de 3º ano do ensino médio a distância, em sua maioria, são jovens e adultos sem vínculo com a indústria baiana, ou seja, os alunos egressos não possuem vínculo empregatício com a indústria baiana e nem são dependentes de trabalhadores da indústria, o que totaliza 55% do

⁸A comunidade é entendida, no contexto do Sesi, como pessoas que não possuem vínculo empregatício com a indústria.

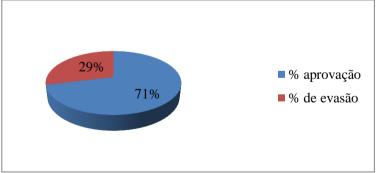
atendimento. Apenas 41% dos egressos são trabalhadores da indústria e 4% são dependentes de industriários.

Diante da informação, é possível constatar que o Polo Salvador, do Sesi Bahia, não impacta de forma expressiva no que se diz respeito ao objetivo específico 1 desta pesquisa, uma vez que seu atendimento beneficia de forma mais expressiva a sujeitos sem vínculo com a indústria e não prioritariamente o seu público-alvo, trabalhadores e dependentes da indústria baiana. Apesar da maioria dos egressos não possuírem vínculos com a indústria baiana, os estudantes estão entre a faixa etária de pessoas economicamente ativas, o que significa que em algum momento os mesmos possam ser absolvidos pela indústria baiana, e assim a indústria se beneficiaria da EJA realizada pelo Sesi, já que seu trabalhador estaria com a educação básica elevada.

Em relação aos dados de aprovação, consequentemente 44% dos aprovados no 3º ano do ensino médio a distância são jovens e adultos trabalhadores e dependentes da indústria baiana e 56% dos aprovados são oriundos da comunidade. Nesse contexto, a comunidade é composta por jovens e adultos que não possuem vínculo empregatício com a indústria baiana e não se enquadram como dependentes de trabalhadores da indústria.

Em atendimento ao objetivo específico 2 desta pesquisa, as informações a seguir visam conhecer os resultados e indicadores da EJA a distância, na esfera do 3º ano do ensino médio a distância, turmas finalizadas entre 2014 e 2015 do Polo Salvador.

Gráfico 10 – Indicador de evasão e aprovação das turmas da educação de jovens e adultos a distância



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Em relação aos dados de aprovação na EJA a distância, o índice de aprovação, e consequentemente conclusão da educação básica, é de 71% nas turmas de 3º ano do ensino

médio. Em relação aos dados de evasão na EJA a distância nas turmas de 3º ano do ensino médio a distância, o resultado é de 29% de evasão.

As discussões de Arroyo (2000) evidenciam que a evasão escolar está relacionada à questão social resultante da desigualdade existente no Brasil. É visto como o fracasso social, dos complexos processos de reprodução da conjuntura política e da lógica de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas. Para o autor, o fracasso escolar é uma peneira que encobre realidades mais profundas e, portanto, é imprescindível um olhar mais global, para além da esfera do sucesso e do fracasso.

O dado de evasão apresentado, 29%, é um número relativamente alto, mas ao mesmo tempo baixo, em se tratando de dados da educação a distância. Segundo pesquisa realizada pela ABED, nos cursos totalmente a distância

[...] 90 das 109 instituições que ofereceram essa modalidade de curso EAD forneceram dados sobre evasão. A maioria (50) afirmou que o índice médio de evasão foi de até 25%; 38 declararam que a evasão média foi de 26% a 50% e apenas 2 que foi maior do que 50%, para esta pesquisa 19 instituições não forneceram informações sobre evasão (CENSO EAD. BR, 2015, p. 76).

Historicamente, a evasão na EJA sempre teve altos índices, o que não é diferente dos achados da pesquisa. Segundo os dados do PNAD (2007), dos 8 milhões de pessoas que frequentaram o curso até 2006, 42,7% não chegaram a terminá-lo.

Contrastando os dois indicadores de desempenho, aprovação e evasão, os resultados são positivos, já que 71% do alunado no 3º ano do ensino médio a distância concluiu a educação básica.

Entende-se letramento como designação da escrita enquanto modalidade cultural (RIBEIRO; FONSECA, 2015, p. 52) que "[...] possibilita a compreensão, utilização e reflexão sobre a informação escrita de forma integrada com as visões de mundo do leitor".

Para Coscarelli, Ribeiro e Bonamino (2015, p. 398), o "[...] letramento assume um escopo mais específico, focalizando as práticas de leitura e escrita de textos primordialmente verbais". Diante da apresentação do conceito de letramento, faz-se necessária a ampliação do mesmo para a esfera dos novos letramentos, pois os achados da pesquisa evidenciam não apenas a superação dos sujeitos na promoção da educação básica, como também nas possibilidades de superação tecnológica.

Segundo Rojo (2015), o conceito de letramentos digitais é um construto novo nos estudos de letramento. Possui como equivalente a "letramentos do século XXI", "letramentos

na internet", "letramentos digitais", "letramentos das novas mídias", "letramentos informáticos" e "letramentos computacionais". Para a autora,

[...] os novos letramentos referem-se a um tempo histórico, a uma linguagem (digital), a uma mídia (digital), a um dispositivo ou equipamento (computador), a um modo/mídia de circulação de textos e informações (internet) e até a um campo da ciência e da técnica (informática) (ROJO, 2015, p. 455).

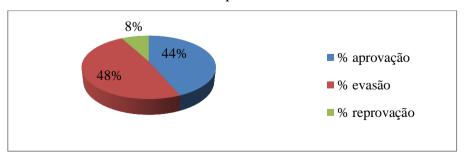
Lugo (2016) apresenta o termo transalfabetização como uma abordagem que contempla a ecologia da transmídia e as necessidades formativas para comunicar-se e participar em diferentes esferas da vida pública que tem os alunos contemporâneos permanentemente conectados.

As contribuições apresentadas ampliam as possibilidades de entendimento sobre a categoria. As possibilidades dos novos tipos de letramentos são de grande relevância para o estudo em questão, pois permitem relacioná-los com os achados da pesquisa.

As metas do Sesi para os anos de 2014 e 2015 eram de 40% de evasão, sendo que a realização desta meta, quanto menor melhor, ou seja, a mesma se comporta como limite máximo a ser atingido. Analisando os dados do 3º ano do ensino médio a distância entre os anos de 2014 e 2015, percebe-se que houve um alcance de 29% da meta estipulada em 40%, logo o resultado foi menor que o limite estipulado, sendo esse um indicador positivo para a avaliação do programa, uma vez que não se alcançou a meta negativa de 40% de evasão.

Tendo como base os dados de aprovação e evasão das turmas de ensino médio na modalidade presencial, sob a coordenação da Unidade EJA RMS, responsável pelo Polo Salvador, os indicadores da EJA a distância foram superiores aos da EJA na modalidade presencial, conforme detalha gráfico a seguir.

Gráfico 11 – Indicador de evasão, reprovação e aprovação nas turmas da educação de jovens e adultos presencial



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

O índice de aprovação/conclusão das turmas presenciais é de 44%, o índice de evasão é de 48% e o de reprovação 8%. Entretanto, a oferta da EJA ensino médio presencial possui maior atendimento aos trabalhadores da indústria, com 91% do seu público de atendimento oriundo das indústrias baianas, e 9% de atendimento à comunidade.

Os dados de aprovação/conclusão das turmas de 3º ano do ensino médio a distância do Polo Salvador são superiores em 61% e os índices de evasão são inferiores em 59%, em contraste com as turmas de ensino médio presencial. Vale destacar que o maior atendimento da EJA a distância, 55%, está destinado aos jovens e adultos oriundos da comunidade, 41% das matrículas contemplam a trabalhadores da indústria baiana e 4% das matrículas foram preenchidas por dependentes de trabalhadores da indústria baiana.

Os dados de evasão na EJA a distância são melhores que na EJA presencial; entretanto, os números refletem que há uma necessidade de melhor compreensão dos motivos do abandono escolar para uma maior interferência e apoio do Sesi para retenção desses alunos.

Arroyo (2006) ratifica a problemática acima mencionada quando revela que os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível os sujeitos da EJA conseguem articular suas trajetórias de vida e trajetórias escolares.

A dificuldade de permanência do alunado é um grande desafio para as instituições de ensino no país, sobretudo no atendimento a alunos jovens e adultos. Com taxa de 19,4%, o Brasil tem a quarta maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), atrás apenas da São Vicente e Granadinas (31,4%), Peru (26,1%), Listenstaine (20,6%) e Montenegro (19,5%) (PNUD, 2015).

Contrastando os números absolutos das turmas de ensino médio presencial e ensino médio a distância, constata-se que há basicamente o mesmo quantitativo de evadidos, 57, no ensino presencial e, 54, no ensino a distância. O grande salto está na quantidade de concluintes que sai de 51, do curso presencial, para 133, do curso a distância. Há um aumento considerado no indicador de concluintes em um período relativamente pequeno de atuação com a oferta da EJA a distância. Os dados revelam que a modalidade a distância possui maior impacto, no que se refere à quantidade de concluintes da educação básica, sendo superior em 161% em relação ao quantitativo de concluintes na modalidade presencial.

O aumento do número de concluintes revela a necessidade de novas metodologias adaptativas às especificidades do público da EJA, metodologias que possibilitem a conciliação de estudo e trabalho. Os ganhos com a elevação da escolaridade são importantes

em todo o seu contexto, pois contribuem para o aumento da autoestima dos sujeitos, influenciam diretamente em melhores condições de vida, em oportunidades para o avanço profissional, já que a educação básica é pré-requisito para aceder cursos de formação técnica profissional e cursos de nível superior.

[...] não há como negar a relevância da educação básica universalizada para a construção democrática de um projeto de nação desenvolvida, competitiva no concerto internacional e com equidade interna. Uma nação, enfim, em que todos seus cidadãos participem, conscientes e responsavelmente, nos seus processos de decisão política; contribuam, de modo eficiente e eficaz, para seus respectivos sistemas produtivos e usufruam, equitativamente, do produto social (ROMÃO, 2011, p. 57).

Analisando o perfil dos evadidos no ensino médio a distância, 61% são do gênero masculino e 39% são do gênero feminino. Em relação à faixa etária dos evadidos, a maior concentração está entre 26 e 35 anos de idade, com 54% dos evadidos, e a faixa de 36 a 45 anos com 24% dos evadidos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Faixa etária dos evadidos das turmas de educação de jovens e adultos a distância

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Em relação ao vínculo com a indústria, 44% dos evadidos são trabalhadores da indústria, 4% dependentes de trabalhadores e 52% não possuem vínculo com a indústria. Considerando que o maior atendimento da EJA a distância é destinado a jovens e adultos sem vínculo com a indústria, a evasão se configura na mesma proporção, ou seja, a maior incidência da evasão é com jovens e adultos que não possuem vínculo com a indústria.

Analisando o perfil dos evadidos no ensino médio presencial, 35% são do gênero feminino e 65% são do gênero masculino; em relação à faixa etária dos evadidos no ensino

médio presencial, 37% estão entre 36 e 45 anos e 32% entre 26 e 35 anos, conforme gráfico a seguir.

3% 9%

■ 56 a 65 anos

■ 21 a 25 anos

■ 46 a 55 anos

■ 26 a 35 anos

■ 36 a 45 anos

Gráfico 13 – Faixa etária dos evadidos das turmas de educação de jovens e adultos presencial

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Ao contrastar a faixa etária dos evadidos do ensino médio a distância e do ensino médio presencial, não há muita disparidade, a faixa etária é basicamente a mesma, levando em consideração o consolidado entre as faixas etárias de maior índice de evasão, ou seja, alunos entre 26 e 45 anos, no ensino médio a distância. Esta faixa etária representa 78% da evasão e no ensino médio presencial representa 69% da evasão. Essa informação é de grande valia e pode colaborar para o planejamento de estratégias de intervenção para permanência dos alunos que se enquadram nessa faixa etária.

Nota-se que o percentual não varia muito entre as estratégias de ensino, presencial e a distância. A variação está na faixa etária dos evadidos, uma queda de dez anos em relação à oferta da EJA a distância, reflexo também dos sujeitos na EJA a distância serem relativamente mais jovens, em exatamente 10 anos de idade.

Os indicadores de aprovação e evasão, ora apresentados, fazem parte apenas do início das discussões que levam à avaliação de desempenho do programa investigado. É sabido que as expectativas sobre os resultados vão além da avaliação de aprendizagem dos conteúdos curriculares. Em cursos de EJA, espera-se que se alcancem os benefícios psicossociais imediatos, como a melhora da autoconfiança, empregabilidade, envolvimento com as questões sociais e engajamento político (RIBEIRO, 2014).

Com o propósito de contemplar o objetivo específico 3 desta pesquisa, buscou-se verificar se o programa de EJA a distância possibilitou o acesso dos alunos concluintes, egressos do 3º ano do Polo Salvador, a outros níveis de formação, seja de qualificação profissional ou nível superior.

Atentando a esse objetivo específico, foram identificados 36 alunos que acessaram a outros níveis de formação, após a conclusão da educação básica. A seguir, apresenta-se um quadro ilustrativo com o quantitativo de alunos que acederam a outros níveis de formação e os cursos escolhidos pelos egressos.

Quadro 13 – Quantitativo de egressos que acederam a outros níveis de formação

Curso	Nível	Quantidade
Pintor de obras	Qualificação	1
rintoi de obras	profissional	1
Técnico em radiologia	Técnico	1
Técnico em enfermagem	Técnico	1
Arquitetura	Superior	1
Ciências Contábeis	Superior	1
Ciências Sociais	Superior	1
Comunicação Social	Superior	1
Engenharia da computação	Superior	1
Engenharia Elétrica	Superior	1
História	Superior	1
Fisioterapia	Superior	1
Gestão comercial	Superior	1
Farmácia	Superior	1
Gestão RH	Superior	1
Pedagogia	Superior	1
Matemática	Superior	1
Psicologia	Superior	2
Logística	Superior	2
Educação Física	Superior	5
Administração	Superior	5
Direito	Superior	6
	Total	36

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Em relação às escolhas de área de formação, os cursos superiores mais demandados foram o curso de Direito com 19%, Administração 15%, Educação física 15%, cursos na área de saúde 12%, Engenharias e Arquitetura 9% e Licenciaturas 9%. Os cursos técnicos e de qualificação profissional tiveram baixa procura pelos egressos.

As turmas de 3º ano do ensino médio a distância do Polo Salvador, finalizadas entre 2014 e 2015, totalizam 133 concluintes da educação básica, desse total, 36 egressos alcançaram outros níveis de formação, em percentual isso representa 27% do total dos concluintes. É um número consideravelmente positivo, visto que o tempo de ascensão a outro nível de escolaridade é relativamente pequeno, um intervalo de menos de 2 anos. Esse

indicador revela que o objetivo específico 3 desta pesquisa está sendo cumprido de forma positiva: a EJA a distância do Polo Salvador contribui para o acesso a outros níveis de formação, além da conclusão da educação básica.

Um fato de muito valor é que os egressos sentem-se motivados com a inserção a outros níveis de formação e muitos deles retornam ao Polo de Salvador para informarem seus avanços pessoais e profissionais. O egresso Estrela 1 compartilha sua felicidade enviando semestralmente o seu boletim de desempenho do curso superior, para mostrar à equipe pedagógica do Polo seus avanços no curso de Direito. A média do aluno no curso de Direito no semestre apresentado é de 8,3. Com destaque em duas disciplinas cujas notas foram 10 e 9,9, conforme detalha quadro 14.

Quadro 14 – Boletim de desempenho da Estrela 1 no curso de Direito

Faculdade Dom Pedro II – Curso Direito			
Disciplinas	Média Final	Situação	
Direito Constitucional I	7,4	Aprovado	
Econômia	9,9	Aprovado	
Filosofia do Direito	10,0	Aprovado	
Psicologia Jurídica	7,3	Aprovado	
Sociologia Jurídica	8,3	Aprovado	
Teoria Geral do Direito Civil	7,3	Aprovado	
Teoria Geral do Direito Penal	7,3	Aprovado	

Fonte: Estrela 1, boletim de notas do curso de Direito (2017).

Tendo como base de apreciação crítica os instrumentos descritos no quadro de número 1, técnicas, fontes e objetivos, buscou-se analisar a pesquisa de satisfação aplicada pelo SesiBahia para adquirir insumos que enriquecessem esta investigação científica. A pesquisa de satisfação, descrita no quadro 15, tem como objetivo evidenciar as percepções dos alunos atendidos com o intuito de identificar pontos fortes e oportunidades de melhorias nos processos educacionais da EJA do Sesi Bahia. A metodologia de aplicação da pesquisa passou por um amadurecimento ao longo de seus 20 anos de existência; a mesma foi revisada e validada pelo Centro Educacional de Tecnologia em Administração da UFBA, é aplicada semestralmente em todos os Polos de EJA a distância da Rede Sesi de Educação.

As contribuições de Gadotti (2011) impulsionam a utilização dos dados da pesquisa de satisfação aplicada pelo Sesi Bahia e questionários semiestruturados para conhecer as vozes dos sujeitos e suas percepções, a fim de avaliar o programa de EJA a distância.

Para Gadotti (2011),

Não se pode medir a qualidade da educação pelos palmos de saber sistematizado que foram assimilados pelos alunos. Ela deve ser medida pela possibilidade que os dominados tiveram de manifestar seu ponto de vista e pela solidariedade que tiver criado entre eles (GADOTTI, 2011, p. 39).

Os dados qualitativos que serão apresentados a seguir possibilitarão dar voz aos sujeitos protagonistas desta pesquisa, demonstrando, assim, as contribuições e pontos de vista dos beneficiados diretos pela EJA do Sesi Bahia.

Quadro 15 – Pesquisa de satisfação do alunado aplicada no primeiro semestre de 2016

Questão	Nota	
A localização do Polo é adequada?		
O calendário foi flexível e adequado à sua necessidade?	8,5	
O ensino a distância possibilitou-lhe um maior domínio do computador e da internet?	8,7	
As questões das avaliações <i>on-line</i> estavam de acordo com o conteúdo estudado?	8,9	
A metodologia utilizada pelo Sesi foi adequada para a sua aprendizagem?	9,0	
As avaliações <i>on-line</i> e presencial lhe proporcionaram uma maior aprendizagem?	9,0	
O ambiente virtual de aprendizagem – LMS é de fácil utilização?	9,1	
Os ambientes de estudos do Polo são confortáveis, iluminados, climatizados e com computadores disponíveis?		
Os tutores ajudaram-lhe a esclarecer dúvidas das disciplinas cursadas?	9,1	
Atendimento às expectativas do curso.	9,1	
A utilidade do que você está aprendendo para a sua vida profissional e pessoal.	9,3	
A coordenação pedagógica esteve acessível, sempre que você a procurou?	9,4	
A ambientação realizada pela equipe do Sesi lhe orientou acerca do funcionamento do curso EJA/EaD?		
Média ponderada	9,0	

Fonte: SESI (2016).

Os dados acima foram obtidos através da aplicação do questionário a um grupo de 39 educandos da EJA a distância, sendo essa a primeira amostragem de alunos que realizaram a avaliação da oferta da EJA a distância no Polo Salvador. A pesquisa foi realizada entre o período de 13/04/2016 e 27/04/2016, pelo Serviço Social da Indústria. O cálculo para obter-se a média de cada item obedece à seguinte lógica: quantidade de pontos alcançados dividida pelo total de respondentes menos as respostas categorizadas como não se aplica. A média definida como ideal para os padrões de qualidade do Sesi Bahia é de 9 pontos.

Analisando os dados da pesquisa de satisfação, três itens tiveram nota abaixo da média padrão, são os itens localização do Polo, flexibilidade de calendário e adequação da avaliação

aos conteúdos do curso. Ao contrastar os dados qualitativos, buscou-se identificar alguma sugestão ou evidência de descontentamento quanto aos itens com baixo desempenho e às propostas de melhorias quanto à oferta da EJA a distância. Para isso, recorreu-se ao questionário aplicado para a busca de informações qualitativas dos itens avaliados na pesquisa aplicada pelo Sesi no primeiro semestre de 2016.

Quadro 16 – Análise qualitativa da pesquisa de satisfação aplicada pelo Sesi Bahia no primeiro semestre de 2016

(Continua)

Questão	Análise qualitativa		
A localização do Polo é adequada?	63,2% dos alunos responderam que a localização do polo é ótima, 31,6% boa, 2,6% regular e 2,6% ruim, no consolidado 94,8% do alunado está satisfeito com a localização do polo de EJA a distância. Como crítica, um respondente apontou que a localização do polo é deserta e arriscada, quanto à segurança pública;		
O calendário foi flexível e adequado à sua necessidade?	50% dos alunos responderam que o calendário foi bom, 39,5% ótimo e 10,5% regular quanto à flexibilidade e adequação das necessidades individuais; no consolidado, 89,5% do alunado está satisfeito com a flexibilidade do calendário do curso. Os alunos que pontuaram como regular não deixaram sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado. Esse item merece atenção, pois na esfera da EJA, a distância, a flexibilidade precisa ser estabelecida, visto que as individualidades de cada sujeito precisam ser respeitadas e valorizadas;		
O ensino a distância possibilitou-lhe um maior domínio do computador e da internet?	Tincilicae digital nara es sullettes atendides na HIA s		
As questões das avaliações	60,5% dos alunos marcaram a alternativa ótima no que se refere à compatibilidade das avaliações on-line com o conteúdo estudado, 29% bom e 10,5% regular; no		
on-line estavam de acordo			
com o conteúdo estudado?	compatibilidade entre avaliação e conteúdos estudados. Os		
	alunos que pontuaram como regular não deixaram sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado.		
A metodologia utilizada pelo	Quanto à metodologia, 60,5% pontuaram como ótima,		

Sesi foi adequada para a sua	36,8% como boa e 2,6% como ruim; no consolidado,		
aprendizagem?	97,3% avaliaram positivamente a metodologia empreendida pelo Sesi Bahia. Como crítica, um aluno		
	apontou a necessidade de melhorar os conteúdos on-line,		
	evidenciou que há materiais que não dialogam entre si, e		
	sente a falta de melhores explicações de regras e teorias;		
As avaliações <i>on-line</i> e	Quanto ao processo de aprendizagem por meio dos instrumentos de avaliação, 63,2% responderam a		
presencial lhe	alternativa ótima, 31,6% bom, 2,6% regular e 2,6% ruim; no consolidado, 94,8% responderam de forma positiva. Os		
proporcionaram uma maior	alunos que avaliaram os itens como regular ou ruim não		
aprendizagem?	deixaram sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado;		
	Quanto à facilidade da usabilidade do LMS, 57,9%		
	avaliaram como ótima, 39,5% como boa e 2,6% como		
O ambiente virtual de	regular; no consolidado, 97,4 responderam de forma positiva quanto à usabilidade do LMS. Esse é um item de		
aprendizagem – LMS é de	grande relevância para a permanência dos alunos nos		
fácil utilização?	cursos de educação a distância, pois um ambiente virtual de		
	aprendizagem que possui uma boa usabilidade contribui positivamente para o processo de autonomia dos sujeitos		
	em seu percurso de aprendizagem;		
Os ambientes de estudos do	Quanto ao ambiente de estudos do polo, 60,5%		
Polo são confortáveis,	responderam ótimo, 36,8% bom e 2,6% regular; no		
iluminados, climatizados e	consolidado, 97,3% avaliaram positivamente o espaço físico disponibilizado para os estudos no polo de Salvador.		
com computadores disponíveis?	Os alunos que pontuaram como regular não deixaram		
uispoinveis:	sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado;		
	Quanto ao apoio dado por parte dos tutores no esclarecimento de dúvidas, 63,2% responderam ótimo,		
	31,6% bom e 5,3% regular; apesar do resultado		
Os tutores ajudaram-lhe a	consolidado apontar que 94,8% responderam de forma		
esclarecer dúvidas das	positiva ao item avaliado, há uma minoria que não está satisfeita quanto ao apoio dado por parte de tutores. Esse é		
disciplinas cursadas?	um ponto de atenção, visto que a relação de tutoria e alunos		
	precisa ser uma relação de confiança e apoio constante. Os		
	alunos que pontuaram como regular não deixaram sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado;		
	Quanto ao atendimento às expectativas, 68,3% avaliaram		
	como ótimo, 23,7% bom e 7,9% regular; no consolidado,		
	92% estão com suas expectativas atendidas quanto ao		
Atendimento às expectativas	curso. Esse item merece ser analisado em profundidade para sinalizar quais os pontos de melhoria necessários, já		
do curso.	que quase 10% dos alunos não estão satisfeitos em relação		
	às expectativas iniciais. Os alunos que pontuaram como		
	regular não deixaram sugestão de melhoria ou crítica sobre o item avaliado;		
A utilidade do que você está	Quanto ao item de utilidade da aprendizagem para a vida		
aprendendo para a sua vida	profissional e pessoal 73,7% responderam ótimo, 18,4%		
profissional e pessoal.	bom, 5,3% regular e 2,6% péssimo; no consolidado, 92,1%		

	avaliaram positivamente o questionamento. Esse foi o item
	que obteve a maior representatividade de avaliação ótima, o que revela que o curso possui uma aplicabilidade para a vida profissional e pessoal dos alunos. Os alunos que pontuaram como regular e péssimo não deixaram sugestão
	de melhoria ou crítica sobre o item.
A coordenação pedagógica	Quanto ao item avaliado, 73,7% pontuaram o acesso à
esteve acessível, sempre que	coordenação como ótima, 23,7% boa e 2,6% regular; no
você a procurou?	consolidado, 97,4% pontuaram positivamente o item;
A ambientação realizada pela equipe do Sesi lhe orientou acerca do funcionamento do curso EJA/EaD?	Quanto à ambientação do alunado, 100% demonstraram estar satisfeitos. Isso revela que o momento de acolhimento e ambientação é algo de grande relevância para o processo de entendimento do curso. O resultado detalhado da pesquisa aponta que 73,7% avaliam como ótimo e 26,3% avaliaram como bom.

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

A pesquisa de satisfação evidencia que 100% dos alunos entrevistados indicariam um amigo para estudar a EJA a distância no Polo Salvador. As justificativas apresentadas para a indicação de um amigo foram categorizadas para melhor entendimento das respostas. As categorias utilizadas foram equipe pedagógica, metodologia e realização pessoal.

Na categoria equipe pedagógica, os alunos revelam a importância do comprometimento e profissionalismo da equipe técnica e os incentivos recebidos como pontos de destaque. Em relação à categoria metodologia, os alunos apontam a flexibilidade, possibilidade de gerenciamento do tempo com autonomia, facilidade em conciliar tempo e local de estudo, de acordo com o perfil de cada educando, como pontos relevantes para a adesão de novos alunos à referida modalidade de estudo. Na categoria realização pessoal, os alunos citam os benefícios da educação básica, a possibilidade de realização de sonhos e a ampliação da oferta para as pessoas que não concluíram a educação básica.

As Diretrizes Nacionais elaboradas, em 1994, pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos definem que

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (BRASIL, 1994).

O excerto supracitado corrobora com os dados da pesquisa, já que os alunos evidenciam a proposta metodológica como um grande diferencial. Não há dúvidas de que a

proposta metodológica é uma possibilidade, entre outros fatores, para o sucesso de qualquer programa de educação a distância que se queira levar a cabo.

Figura 1 – Nuvem de palavras destacando os temas livres mais comentados sobre o curso de educação de jovens e adultos a distância apresentados na pesquisa de satisfação



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As palavras destacadas em cores e em tamanhos foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de nuvens de palavras. A figura ilustra as contribuições livres dos alunos sobre o curso de EJA a distância do Polo Salvador.

Os comentários livres da pesquisa foram categorizados em três blocos: equipe pedagógica, metodologia e realização pessoal. Analisando as contribuições em profundidade, evidencia-se na categoria equipe pedagógica que os comentários tecidos pelos alunos demostram uma relação de afeto, respeito, cuidado e atenção entre a equipe pedagógica e o alunado, sendo esse o grande diferencial revelado pelos alunos.

É possível constatar o quanto a afetividade e os vínculos construídos entre equipe pedagógica e alunado contribuem para o sucesso do curso de EJA a distância. O conforto e carinho são bem perceptíveis nas vozes dos sujeitos entrevistados, conforme revelam os comentários dos alunos: "Só posso agradecer por tudo que fizeram e me proporcionaram um ótimo atendimento, uma equipe muito atenciosa e solícita aos alunos, os conteúdos trabalhados também foram de qualidade e isso só prova o quanto estamos avançando" (ESTRELA 4), "é uma equipe de muito profissionalismo, excelentes tutores" (ESTRELA 5).

Segundo Lima Costa (2016, p. 256), "[...] todo o processo educativo deve ser pautado nos princípios da humanização, afetividade e prática voltada à afirmação dos sujeitos". Essas práticas precisam ser alimentadas constantemente para, assim, dar conforto e apoio na elevação da autoestima dos sujeitos, alunos da EJA.

Na categoria metodologia, os comentários livres evidenciam, em sua maioria, contribuições de melhoria para o processo de ensino. Duas críticas dizem respeito aos prazos de entrega de notas e localização do polo, e dois comentários apontam a necessidade de melhoria na proposta pedagógica, com inclusão de novos vídeos, conteúdos e maior complexidade nas abordagens e intervenções pedagógicas. Os alunos atendidos pelo Sesi são bastantes críticos e contribuem de forma significativa com a pesquisa. Um aluno entrevistado relata a necessidade de

Melhorar o conteúdo *on-line*, escrito e vídeos que se relacionem com o que está sendo estudado, pois como a maioria tem certo tempo que não frequenta a escola [...] o material sendo mais explicativo nos ajudaria muito para as provas e seguimento dos estudos (ESTRELA 2, pesquisa de campo, 2017).

Na categoria realização pessoal, estão descritos os comentários sobre a importância da EJA para os sujeitos entrevistados. As vozes demonstram o encantamento com a proposta pedagógica: "adorei estudar no Sesi EAD, mudou minha vida em tudo" (ESTRELA 8), "Gostei muito, pois realmente não tinha tempo para estudar em tempo integral, os tutores foram maravilhosos e as aulas presenciais muito boas também" (ESTRELA 9), "Foi muito proveitoso para mim, para meu crescimento pessoal e profissional" (ESTRELA 10). As contribuições demonstram o significado da EJA na vida dos alunos, revelam as implicações e mudanças que a educação básica proporciona para cada um.

A pesquisa de satisfação é um instrumento de grande valia, pois possibilita a análise em profundidade de questões pedagógicas e operacionais, como também aporta insumos para o reposicionamento das ações e intervenções rumo à excelência da qualidade da educação.

Os dados a seguir foram coletados por meio da pesquisa de campo, utilizando-se de questionários, via contato telefónico e e-mail. Optaram-se, como base para a entrevista, os princípios da técnica *survey* para a coleta de informações. Com o objetivo de captar a maior quantidade de contribuições em profundidade, utilizou-se 2 tipos de questionários, um para o grupo de egressos concluintes e outro para egressos evadidos.

Quadro 17 – Quantitativo de concluintes participantes da entrevista semiestruturada

Descritivo	Quantidade
Concluintes	95

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Na pesquisa com os concluintes, participaram 64 homens e 31 mulheres. Dos entrevistados, 87% nunca estudaram a distância e 13% já possuíam alguma experiência com cursos on-line, incluso no Instituto Universal Brasileiro; 94% residem em Salvador e Região Metropolitana de Salvador; os demais são residentes em outras cidades da Bahia e três egressos residindo fora do estado.

O dado apresentado evidencia que os concluintes do ensino médio do Polo Salvador não migram, em sua maioria, para outras cidades e/ou estados. Logo, é possível inferir que a elevação da escolaridade dos egressos possui valor agregado para a sociedade baiana. Entre outros fatores, é importante ressaltar que a maioria dos egressos está na faixa etária de pessoas economicamente ativas e podem ser absorvidos pelas empresas industriais do estado, contribuindo assim para a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria.

Dos entrevistados, 57% estão empregados e 43% desempregados, 42% são trabalhadores da indústria, 30% trabalham no setor privado não industrial, 24% são autônomos, 2% militar da marinha e 2% trabalham no terceiro setor. Do total de egressos empregados, 15% foram promovidos e 24% mudaram de função em suas empresas, após a conclusão do ensino médio no Sesi Bahia, conforme quadro 18, abaixo.

Quadro 18 – Alteração de função profissional dos concluintes da educação de jovens e adultos a distância

(Continua)

Função antes de concluir o ensino médio	Função após a conclusão do ensino médio	
Pedreiro	Vigia	
Vendedor	Gerente	
Assistente	Analista	
Operador de máquinas	as Motorista	
Auxiliar	Design gráfico	
Operador	Operador líder	
Auxiliar de qualidade	Auxiliar de Classe	
Empregada	Abriu o próprio negócio	
Trabalhava na manutenção do hotel	Atendimento ao hóspede	
Músico	Trabalha com produção artística e como administrador.	
Não tinha emprego	Começou a trabalhar depois que concluiu o ensino médio.	

Era autônomo, atuava como cabeleireiro num salão de beleza. Mesmo com a vasta experiência na área, necessitava de formação técnica.

Após a conclusão do ensino médio, pôde fazer o curso da L'Oréal em Colorimetria e hoje trabalha no salão Kamarin, no Aeroporto de Salvador.

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Sobre a pergunta feita, se ter realizado o ensino médio no Sesi contribuiu para melhorar a sua posição profissional, 68% dos egressos entrevistados relataram que sim, e 32% opinaram que não. Entre as contribuições qualitativas, o entrevistado ESTRELA 3 relatou que se sente mais estimulado e confiante; ESTRELA 4 declara que foi promovido à gerente, e ESTRELA 5 informa que manteve a função, mas se sente feliz, pois poderia ter sido demitido, sem a conclusão do ensino médio.

Corroborando com os dados acima, Nacif et al (2016, p. 99) apontam que

[...] a educação da população permite elevar a produtividade no trabalho, aumentar a renda, ampliar o bem-estar geral e, consequentemente, o desenvolvimento da nação. Considerando o critério da matriz de contabilidade social do comunicado 75 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)13 de 2011, tem-se que, para cada R\$1,00 investido, aumenta-se R\$1,67 na renda das famílias (de todas, não somente daquelas envolvidas).

Os egressos que afirmaram que a conclusão do ensino médio não contribuiu para a melhoria da sua posição profissional apontaram as seguintes justificativas: 53% encontram-se desempregados, 17% encontram-se atuando na mesma função, 7% afirmam que não melhoraram no emprego, mas sim na vida pessoal, incluso com início de estudos de nível superior, 4% são aposentados, 4% donas do lar, 4% autônomos, 3% estão realizando curso profissionalizante e 3% sentem a necessidade de um curso superior para crescimento profissional.

Sobre o grau de satisfação com o curso, 100% dos entrevistados afirmaram que ficaram satisfeitos com o curso de EJA a distância, 92% relataram que o curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal e 8% declararam que o curso colaborou de forma razoável para o seu desenvolvimento cultural e pessoal.

Os dados apresentados sobre o item se a conclusão da educação básica possibilitou melhorar a posição profissional revelam que há um impacto positivo na vida, para a grande maioria, dos sujeitos entrevistados. Para Gadotti (2011), os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz dos problemas do analfabetismo. Corroborando com as palavras de Gadotti (2011), mais uma vez, se reafirma que os resultados alcançados pelos

egressos são reflexos da persistência dos sujeitos para a superação das desigualdades sociais e melhorias na qualidade de vida.

Figura 2: Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre as motivações que levaram ao retorno aos estudos



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As palavras destacadas em cores e em tamanho foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de nuvens de palavras, pois ajuda a visualizar os assuntos mais comentados sobre motivação para retorno aos estudos. As palavras de maior destaquem nesta categoria de análise foram: concluir, oportunidade, estudar, faculdade, ensino, melhorar de vida e trabalho. Esses destaquem podem ser entendidos pela importância que os estudos representam na vida dos sujeitos.

Sobre as motivações que levaram os alunos a retornarem aos estudos, as respostas foram classificadas em 5 categorias, são elas: realização pessoal, empregabilidade, continuidade dos estudos, metodologia e família, conforme detalha quadro 19 a seguir.

Quadro 19 - Motivações que levaram aos alunos do ensino médio a distância a retornarem aos estudos

Categoria	%	Vozes dos sujeitos
Realização pessoal	44%	"ter uma vida diferente da que eu tinha antes" (ESTRELA 12).
Empregabilidade	25%	"Eu sou militar de carreira e ao longo da minha carreira eu precisaria concluir o ensino médio" (ESTRELA 82).
Continuidade dos estudos	16%	"Ter a possibilidade de fazer um curso superior" (ESTRELA 48).
Metodologia	13%	"Oportunidade de concluir o ensino médio com acessibilidade de estudar em casa" (ESTRELA 84).
Família	2%	"Gostei tanto do curso que resolvi fazer Pedagogia para encorajar meus filhos que ainda não tinham concluído o ensino médio" (ESTRELA 6).

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Na categoria realização pessoal, há 41 comentários, logo, se constata que a grande motivação para a conclusão da educação básica está na vontade própria de mudar a condição de vida. Os entrevistados relacionam a conclusão do ensino médio com oportunidades de melhorar de vida, como condição para que se sintam melhores no que se refere à autoestima, crescimento na vida, desenvolvimento pessoal e oportunidade de ter um futuro com maiores perspectivas. Conforme detalham as vozes dos sujeitos da pesquisa, uma das motivações para a conclusão da educação básica é a "[...] melhoria da qualidade de vida, emprego e renda" (ESTRELA 11); a possibilidade de "[...] ter uma vida diferente da que eu tinha antes, ter uma parada diferente" (ESTRELA 12); "[...] Construir, ter uma base, essas coisas" (ESTRELA 13); e "[...] O desejo de um futuro melhor" (ESTRELA 14); são estes alguns dos principais motivos para o retorno aos estudos.

Na categoria empregabilidade, foram registrados 23 comentários relacionando o término da educação básica com melhores oportunidades de trabalho, crescimento profissional, maior qualidade de vida, entrada e permanência no mercado de trabalho e précondição para a qualificação profissional. Dois entrevistados apontaram a importância do incentivo da empresa para que os colaboradores possam concluir a educação básica.

As vozes dos sujeitos entrevistados evidenciam as contribuições classificadas nesta categoria: "Eu sempre trabalhei com música, eu cheguei até a montar uma empresa, mas eu precisava de qualificação para poder alcançar meus objetivos" (ESTRELA 77); "Eu jogava

bola e vivia viajando, então não poderia ficar saindo da escola para viajar. Como o estudo é a distância, ficou mais fácil" (ESTRELA 16); "Porque eu sou militar de carreira e ao longo da minha carreira eu precisaria concluir o ensino médio" (ESTRELA 82); "Questão de emprego, sem o Ensino Médio não consigo emprego" (ESTRELA 90); e "Melhorar a vida profissional" (ESTRELA 59).

Na categoria continuidade dos estudos, foram registrados 15 comentários sobre o interesse de dar prosseguimento à educação formal, tanto na esfera da qualificação profissional quanto no nível superior, sendo esta a terceira maior motivação para o retorno aos estudos.

As falas a seguir exemplificam as motivações para o ingresso na EJA a partir das vivências e interesses dos sujeitos entrevistados, na perspectiva da categoria proposta: "Aprender, concluir, prestar vestibular e fazer um curso superior, ampliar conhecimentos" (ESTRELA 65); "A oportunidade de estudar novamente" (ESTRELA 22); "Ter a possibilidade de fazer um curso superior" (ESTRELA 48).

Na categoria metodologia, houve 13 comentários sobre as vantagens, flexibilidade e acessibilidade da EJA a distância. Os entrevistados apontam como ponto positivo a flexibilidade que a metodologia promove, pois permite conciliar estudo e trabalho ao mesmo tempo. As vozes apresentam que a motivação classificada nesta categoria comporta o "Crescimento profissional, justamente pela facilidade do ensino a distância" (ESTRELA 11), assim como revela a possibilidade do encontro com "[...] a oportunidade de concluir o ensino médio com acessibilidade de estudar em casa" (ESTRELA 84).

Houve 2 comentários relacionando a conclusão da educação básica como maneira de acesso ao conhecimento para poder ensinar e encorajar os filhos para a conclusão dos estudos. Esses dois comentários foram classificados na categoria família, pois relacionam o término dos estudos com a importância de motivar e ensinar os filhos na conquista da educação. A aluna entrevistada salienta que a motivação fundamental para a conclusão da educação básica foi "Porque eu fiquei 30 anos sem estudar por causa de trabalho voluntário. Resolvi concluir o ensino médio para fazer um curso técnico. Mas depois, gostei tanto do curso que resolvi fazer Pedagogia para poder encorajar meus filhos que ainda não tinham concluído o ensino médio" (ESTRELA 6).

Cada comentário apresentado revela um sonho, desejo em modificar a condição de vida e ampliar as possibilidades e perspectivas. Os sonhos externalizados fazem parte da história de vida de cada um; são o motor para as superações pessoais dos sujeitos da EJA.

Fica patente que os egressos da EJA a distância do Sesi Bahia demostram um perfil autônomo para o processo de busca e autoformação. Para Gatti (2002, p. 1),

[...] os alunos em processos de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores, nem com o contato constante com seus colegas. Embora possam lidar com os temas de estudo disponibilizados em diferentes suportes, no tempo e local mais adequados para seus estudos, num ritmo mais pessoal, isso exige determinação, perseverança, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem, novas maneiras de lidar com suas dificuldades. Por outro lado, os educadores envolvidos com os processos de ensino a distância têm que redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, maximizar o uso dos momentos presenciais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantêm interatividade por diferentes meios e diferentes condições.

Nesta categoria de análise, é perceptível identificar o quanto é importante a automotivação para o término dos estudos por meio da educação a distância, e deslumbrar com as possibilidades de oportunidades que a conclusão da educação básica oferece.

Figura 3: Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre os avanços dos egressos após a conclusão da educação básica por meio da educação a distância



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As palavras destacadas em cores e em tamanho foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de nuvens de palavras, pois ajuda a visualizar os assuntos mais comentados sobre os avanços alcançados, após a conclusão da educação básica. As palavras de maior destaquem nesta categoria de análise foram faculdade, emprego, estudos, trabalho e conhecimento. Esses destaquem podem ser entendidos pela importância dada as novas possibilidades após a conclusão da educação básica.

As informações coletadas sobre os avanços na vida, as conquistas, mudanças pessoais e culturais após a conclusão da educação básica foram categorizadas em três blocos, são eles: realização pessoal, acesso a outros níveis de formação e mercado de trabalho, conforme detalha quadro 20 a seguir.

Quadro 20 - Avanços dos egressos do ensino médio a distância após a conclusão da educação básica

Categoria	%	Vozes dos sujeitos
Realização pessoal	49%	"Contribuiu muito na elevação da autoestima, acreditar mais em mim mesma, acreditar que eu posso ir mais longe" (ESTRELA 14).
Acesso a outros níveis de formação	27%	"Consegui um emprego e ampliei minha visão para o futuro pensando em qualificações que somente com a conclusão do ensino médio é possível" (ESTRELA 10).
Mercado de trabalho	24%	"Eu consegui me desenvolver profissionalmente, mudei minha postura, eu evolui mais" (ESTRELA 4).

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Na categoria realização pessoal, foram identificados 45 comentários, o que representa 49% do total de comentários realizados. O resultado converge com a análise das motivações iniciais para o retorno aos estudos, que também apresenta um alto número de comentários voltados para a realização pessoal. Diante disso, constata-se que a motivação tanto para o ingresso na EJA a distância quanto para o resultado do esforço empreendido pelos educandos está na esfera da realização pessoal, da elevação da autoestima, nas relações pessoais, crescimento e confiança pessoal. Entre os comentários, os alunos relatam a melhoria na escrita, oratória, motivação, maior interesse para a leitura, criação de novos hábitos de estudo, maior interesse com a situação política do país, ampliação da visão de mundo e idealização de sonhos.

Dar protagonismo às vozes dos sujeitos é de muita importância para que se conheça as percepções dos implicados. Os alunos revelam que a conclusão da educação básica lhes possibilitou "Adquirir conhecimento, autoestima, segurança, confiança pessoal, social e profissional" (ESTRELA 3); "Aumentou minha motivação para continuar e concretizar o objetivo" (ESTRELA 29); "Motivação para ler e estudar. Elevou a autoestima" (ESTRELA 32); "Avanço de conhecimento, dando estímulo para retornar aos estudos" (ESTRELA 17); "Eu consegui me desenvolver profissionalmente, mudei minha postura, eu evolui mais" (ESTRELA 4); "Só você chegar e apresentar seu currículo e mostrar que concluiu o ensino médio é uma maravilha" (ESTRELA 2); "Criei novos hábitos como ler livros e tem mais interesse com a situação política do país" (ESTRELA 6); "Abriu um leque na área cultural e na área acadêmica" (ESTRELA 8); "Contribuiu muito na elevação da autoestima, acreditar mais em mim mesma, acreditar que eu posso ir mais longe" (ESTRELA 14); "Consegui um emprego e ampliei minha visão para o futuro pensando em qualificações que somente com a conclusão do ensino médio é possível" (ESTRELA 10); "Mudei minha visão acerca de muitas coisas para melhor e comecei a idealizar novos sonhos e planos. O conhecimento é chave para muitas conquistas na vida" (ESTRELA 161); "Realização pessoal. Eu como jovem ao ver as coisas avançando, faz enxergar mais à frente as coisas. Faz a gente querer ir mais à frente" (ESTRELA 5).

Ao ser questionada sobre a importância da conclusão da educação básica, Estrela 7 declara.

Eu sempre tive uma boa relação com minha profissão, com muitas pessoas, outros idiomas. A conclusão do médio abriu minha mente para poder entender o que acontece na vida; hoje eu consigo relacionar questões de Sociologia, Filosofia, Matemática e Física com os fatos na vida. Isso me passou mais segurança (ESTRELA 7, pesquisa de campo, 2017).

Na categoria acesso a outros níveis de formação, foram feitos 26 comentários evidenciando a inserção do alunado em outros níveis de formação, na esfera do nível técnico e superior, o que representa 28% do total de comentários realizados. As evidências apontam o ingresso na faculdade como uma grande conquista na vida dos sujeitos entrevistados, caracterizando-se como um sonho e objetivo a ser perseguido. Em relação ao ensino técnico e qualificação profissional, apenas um aluno demostrou interesse em realizar esse tipo de formação.

Na categoria mercado de trabalho, foram feitos 22 comentários, o que representa 23% do total de comentários realizados. Os egressos apontam a conclusão da educação básica

como um novo início de ciclo. Alguns se encorajaram para mudar de cidade em busca de colocação no mundo do trabalho, outros revelam a possibilidade de novas oportunidades de inserção no mercado laboral por meio de concursos públicos, falam da amplitude do cenário de trabalho e das possibilidades de evolução na carreira profissional.

Os comentários indicam a importância da relação da escolarização e qualificação profissional para permanência e conquistas profissionais. No agrupamento de dados, foram identificados que há uma implicação relevante das realizações pessoais com os comentários classificados na categoria mundo do trabalho. Os sujeitos fazem constantemente uma relação entre a conclusão da educação básica e as realizações e conquistas pessoais, evidenciando em seus comentários que a educação propicia a elevação da autoestima, motivação, autoconfiança e mudança de postura frente à sociedade.

Um estudo qualitativo realizado por Beder (1999) apresenta os resultados e impactos de programas de alfabetização de adultos realizados nos Estados Unidos desde a década de sessenta. O objetivo do estudo foi fazer inferências fundamentadas sobre a eficácia da alfabetização de adultos, identificar a concepção de ensino e problemas metodológicos com o intuito maior de discutir questões de políticas e fazer recomendações para a concepção e realização de futuros programas de educação de adultos.

Os dados da pesquisa realizada por Beder (1999) apontam que é provável que os participantes de programas de educação de adultos recebam ganhos de emprego e que seus empregos melhorem ao longo do tempo; entretanto, não há evidências suficientes de que a EJA proporcione acesso a melhores empregos e renda, ou resultem ganhos de rendimentos salariais; promova maior acesso à formação continuada ao longo da vida; diminua o tempo de permanência em programas subsidiados pelo governo para acesso ao emprego; melhore as habilidades de leitura, escrita e matemática, proporcione o acesso a programas de certificação do ensino secundário; possua impacto positivo quanto à autoimagem dos alunos; possibilite a realização dos objetivos pessoais e proporcione condições para que possa haver o envolvimento na educação de seus filhos.

As contribuições de Beder (1999) e os achados da pesquisa realizada no Polo Salvador possuem pontos em comum. Analisando cada categoria de Beder (1999) apontada como provável a ser identificada com os resultados obtidos nos programas de EJA, nota-se que nesta pesquisa praticamente todos os pontos levantados foram contemplados nas falas dos sujeitos entrevistados. Neste estudo, foram identificados alunos que foram promovidos em seus empregos, obtendo também maiores ganhos salariais. Em relação à categoria acesso à educação ao longo da vida, muitos deles estão realizando cursos livres, cursos de qualificação

profissional em nível técnico e superior; os egressos relacionam os conhecimentos adquiridos com as ações do dia a dia, apresentam melhores habilidades de leitura e escrita, uma grande parte dos egressos fala sobre a automotivação, expansão de perspectivas de melhores condições de vida e da possibilidade de envolver-se na educação de seus filhos, seja na ajuda com a realização de tarefas, seja como exemplo de motivação para que seus filhos, que já estão fora da idade/série adequada, possam retornar aos estudos também. A única categoria apresentada por Beder (1999) que não foi possível identificar nas falas dos egressos do Polo Salvador foi: se a participação no programa de EJA contribuiu para a diminuição no tempo de permanência em programas de acesso ao emprego.

Corroborando com as categorias de Beder (1999), os benefícios de maiores reincidências apresentados na pesquisa realizada foram a elevação da autoestima, realizações de conquistas pessoais, motivação, autoconfiança e mudança de postura frente à sociedade e empoderamento. As categorias apresentadas pelos sujeitos da pesquisa demonstram que a conclusão da educação básica lhes propicia expandir as percepções de sujeitos inseridos na sociedade.

Nas palavras de Romão (2011, p. 61),

[...] o currículo escolar não pode se limitar a uma mera lista de conteúdos, mas a um conjunto de processos que deem conta da abordagem crítica do agir-pensar-sentir de uma comunidade ou classe social, para desencadear novas formas de agir, no sentido dos seus interesses.

Para Gadotti (2011, p. 39), "[...] um programa de adultos não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida". Diante disso, faz-se necessário destacar que os cursos de educação básica voltados para jovens e adultos devem possibilitar aos sujeitos a autonomia para a escolha de seus projetos de vida, seus caminhos a seguir, assim como promover o empoderamento dos sujeitos para o pleno protagonismo em sua história de vida.

Figura 4 – Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre os pontos positivos da educação de jovens e adultos a distância



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As palavras destacadas em cores e em tamanho foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de nuvens de palavras, pois ajuda a visualizar os assuntos mais comentados sobre os pontos positivos da EJA a distância. As palavras de maior destaquem nesta categoria de análise foram professores, estudar, equipe, plataforma, flexibilidade e tempo. Esses destaquem podem ser entendidos pela importância ao processo de tutoria, mediação realizada pelos professores e a metodologia de estudos utilizada.

Foram identificados 65 comentários sobre os aspectos positivos do curso de EJA a distância; os mesmos foram categorizados em dois blocos: equipe pedagógica, com 39% dos comentários, e metodologia, com 61% dos comentários, conforme detalha quadro 21 a seguir.

Quadro 21 - Pontos positivos da EJA a distância do SESI Bahia

Categoria	%	Vozes dos sujeitos
Metodologia	61%	"A flexibilidade nos horários para o estudo, poder tirar dúvidas principalmente com os professores, ter acesso à laboratórios de informática, pois pensa que, mesmo com a globalização, ainda tem gente excluída desse processo, que não tem acesso à internet, computadores e ensino gratuito" (ESTRELA 20).
Equipe pedagógica	39%	"As oficinas, professores e o carinho de Sara Flaviane" (ESTRELA 8).

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

A maioria das informações classificadas na categoria equipe pedagógica intensificou a importância do tratamento recebido, como também revela a cordialidade, atenção e cuidado que a equipe pedagógica tem com o alunado como algo muito importante.

Entre os comentários acerca dos pontos positivos, destacam-se os seguintes depoimentos: "As oficinas, professores e o carinho de Sara Flaviane. Alguns dos colegas quiseram desistir do curso, mas foram convencidos pelos professores a continuar. Ver os colegas lutando e o apoio dos professores fez com que eles concluíssem" (ESTRELA 8); "Estudar pelo computador, sem necessidade de deslocamento, independência dos estudos" (ESTRELA 5); "Tratamento quanto aos tutores, coordenadores. São bastante atenciosos e motivadores" (ESTRELA 13); "Praticidade, pontualidade, cordialidade da equipe, acompanhamento pela plataforma" (ESTRELA 16); "Equipe de professores acolhedores e atenciosos" (ESTRELA 3); "Atenção da equipe aos alunos, retorno das dúvidas em tempo hábil, aulas com interação e participação" (ESTRELA 28); "Educadores muito atenciosos, elevam a autoestima, procuram ajudar os alunos. Podia estudar em casa de noite quando chegava do trabalho" (ESTRELA 17); "Facilidade de estar fazendo tudo on-line sem determinação de horário, podendo fazer aos domingos, de madrugada" (ESTRELA 10); "O ensino é muito bom, as pessoas tiram as suas dúvidas, você pode ligar sempre que eles te ajudam" (ESTRELA 15); "Flexibilidade dos horários para estudar; nos finais de semana você pode estudar e fazer exercícios" (ESTRELA 4); "Disponibilidade de horário, pois eu trabalho o dia todo e é cansativo ir pra escola todos os dias. Eu posso estar estudando em casa. Os professores são ótimos, a plataforma e os assuntos são bem elaborados" (ESTRELA 6); "[...] na parte da escrita que eu melhorei bastante, "Depois que a gente fica mais velha a gente fica com menos tempo pra estudar" (ESTRELA 33); "A flexibilidade nos horários para o estudo, poder tirar dúvidas presencial com os professores, ter acesso a laboratórios de informática, pois pensa que, mesmo com a globalização, ainda tem gente excluída desse processo, que não tem acesso à internet, computadores e ensino gratuito" (ESTRELA 20).

As vozes dos sujeitos entrevistados evidenciam o valor do incentivo, acolhimento, afeto, envolvimento e apoio constante que necessita ser dado para que os alunos sintam-se motivados para concluir essa etapa da escolarização. Os alunos apontam a pontualidade, participação do alunado, encontros presenciais, flexibilidade nos horários e a plataforma de ensino como pontos positivos do curso. As reflexões dos egressos revelam a grande importância da relação do professor/aluno. Relação essa construída à base do respeito à diversidade e às particularidades dos sujeitos da EJA. Segundo Gadotti (2011, p. 38), é necessário conhecer as condições de vida do educando,

[...] sejam elas as condições objetivas, como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura. Mas, conhecendo-as na convivência com ele e não apenas "teoricamente". Não pode ser um conhecimento intelectual, formal. O sucesso de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio.

Os egressos pontuam que a relação interpessoal com a equipe pedagógica é um grande diferencial no programa de EJA a distância do Polo Salvador. Corroborando com as palavras de Gadotti (2011), um dos fatores que favorece o sucesso do programa da EJA é o fato de a equipe ser composta por pessoas humanas e sensíveis. Humanas e sensíveis no sentido de saberem ouvir o outro, de vibrarem com as conquistas dos alunos, de incentivarem os alunos pela busca por melhores condições de vida e a continuidade dos estudos após a conclusão da educação básica.

Para Gelpi (2008, p. 54),

Uma humanidade 'humana' requer não só sentimentos humanos, mas também habilidades que não sirvam unicamente para a produção do mercado. Para isso, são importantes as habilidades para a sobrevivência, a alegria, o prazer, um comportamento criativo e a compreensão intercultural, internacional e interétnica.

Segundo Berttoti e Miyashiro (2016), a dimensão humanizadora da educação deve ultrapassar a lógica mercantil/produtivista e os padrões conservadores para que seja fortalecida uma cultura de respeito à diversidade, destacando e promovendo a solidariedade e a integração social dos sujeitos.

As informações categorizadas no bloco de metodologia revelam como aspectos positivos a possibilidade de estudar pelo computador, os encontros presenciais, a disponibilidade dos tutores para o esclarecimento de dúvidas, a flexibilidade da educação a distância, a possibilidade de conciliar trabalho e estudo, a flexibilidade de estudar a qualquer tempo e lugar, incluso na própria casa e local de trabalho, comodidade, acessibilidade e navegabilidade do ambiente virtual de aprendizagem.

Entretanto, os programas de EJA a distância precisam atentar-se, conforme detalha Moran (1999, p. 6), à necessidade de se educar para usos "[...] democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução das pessoas". Para tanto, faz-se necessário e essencial que os educadores e educandos compreendam as mídias e tecnologias, a fim de usá-las de maneira crítica e inclusiva.

Figura 5 – Nuvem de palavras destacando os assuntos mais comentados sobre oportunidades de melhoria da educação de jovens e adultos a distância



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

As palavras destacadas em cores e em tamanho foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de nuvens de palavras, pois ajuda a visualizar os assuntos mais comentados sobre as oportunidades de melhoria do programa de EJA a distância. As palavras de maior destaquem nesta categoria de análise foram aulas presenciais, avaliações, dúvidas, conteúdos e professores. Esses destaquem podem ser entendidos como grandes oportunidades de melhorias apontadas pelos alunos da EJA a distância no Sesi Bahia.

Foram coletados 23 comentários sobre os aspectos revelados como oportunidade de melhoria do programa de EJA a distância. Os mesmos foram categorizados em três blocos: metodologia, com 70% dos comentários; logística, com 17% dos comentários; e tutoria, com 13% dos comentários, conforme detalha quadro a seguir.

Quadro 22 – Oportunidades de melhoria da EJA a distância do Sesi Bahia

Categoria	%	Vozes dos sujeitos
Metodologia	70%	Melhoria nas atividades de intervenção pedagógica, necessidade de um encontro semanal no polo, inclusão de conteúdos de informática durante o curso.
Logística	17%	Localização do polo, redução do tempo de entrega dos históricos escolares.
Tutoria	13%	"Contato virtual dos professores" (ESTRELA 19).

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

A maior quantidade de contribuição nesse item diz respeito aos aspectos metodológicos e curriculares pedagógicos do programa. Os alunos revelam a necessidade de mais conteúdos, melhoria nas atividades de intervenção pedagógica, ampliação de atividades de escrita, frequência de um encontro semanal, inclusão de conteúdos de informática durante o curso e maior relação entre teoria e prática, além da oferta da língua inglesa no currículo da educação básica.

As vozes dos sujeitos evidenciaram a necessidade de "Oferecer, após conclusão do ensino EJA EAD, cursos profissionalizantes" (ESTRELA 8), "Dar oportunidade para todas as pessoas que já têm muito tempo sem estudar" (ESTRELA 12), "Inclusão de conteúdos de informática durante o curso" (ESTRELA 18), "Diminuir aulas presenciais" (ESTRELA 17), "Expandir para todos os trabalhadores" (ESTRELA 4), "Contato virtual dos professores" (ESTRELA 19), "ter mais momentos presenciais" (ESTRELA 2).

Alguns dos comentários se contradizem, pois, enquanto uns postulam a ampliação de encontros presenciais, outros optam pela diminuição dos mesmos. Os encontros presenciais são espaço para o alargamento dos laços afetivos, criação do sentido de pertencimento a um grupo, principalmente espaço para o protagonismo nas práticas experienciais da educação básica, por meio da manipulação real de instrumentos e recursos disponíveis nos laboratórios de ciências e robótica, assim como a vivência e protagonismo do processo de escolarização. Segundo Gadotti (2011), o adulto quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo.

Em relação aos comentários classificados em logística, os mesmos se referem à localização do polo, que na opinião dos egressos é um local perigoso e de difícil acesso. Outro comentário se refere à sugestão de divulgação do curso nos bairros, possibilitando assim a

mais pessoas a oportunidade de conclusão da educação básica e, por último, há dois comentários direcionados ao prazo de entrega dos históricos escolares. Os alunos reclamam da demora em receber seus comprovantes de conclusão da educação básica, o que revela um ponto de atenção que necessita ser melhorado.

Em relação à tutoria, foram feitos apenas três comentários, são eles: melhorar a relação entre professor e aluno na sala de aula, ampliação do contato virtual e maior atenção dos docentes quanto às dificuldades dos educandos. Apesar de serem poucas oportunidades de melhorias levantadas pelos egressos, todas elas merecem atenção por se referirem ao processo de mediação e tutoria, sendo as mesmas plenamente necessárias e fundantes para a qualidade da intervenção pedagógica na EJA a distância.

Segundo Valente (1999), o uso da tecnologia digital incentiva os alunos a interagir com os objetos de conhecimento de maneira mais rica. Entretanto, a peça-chave para o sucesso cabe ao professor que, como mediador desse processo, deve apropriar-se definitivamente dessas ferramentas e mecanismos.

Quadro 23 – Quantitativo de evadidos do ensino médio a distância participantes da entrevista semiestruturada

Descritivo	Quantidade
Evadidos	37

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Os dados a seguir foram obtidos mediante questionário com os alunos evadidos do curso de EJA a distância do Polo Salvador. Os evadidos entrevistados, em sua maioria, são homens, 65%. A faixa etária dos entrevistados concentra-se, 40%, de 20 a 30 anos, 31%, de 31 a 40 anos, e 29%, de 41 a 54 anos. O local de residência da maioria é a cidade de Salvador, com 86%, e Região Metropolitana de Salvador, com 14%; no que se refere à ocupação profissional, 67% estão empregados no momento.

No que diz respeito aos dados de acesso, 73% possuem computador e acesso à Internet em casa, 92% revelam que sabem usar o computador e a Internet e 51% realizaram um curso básico de informática antes de iniciar a EJA a distância no Sesi.

Em relação às motivações que levaram ao abandono no curso de EJA a distância, 60% dos entrevistados revelam que foi a incompatibilidade de conciliar estudo e trabalho, 11% dificuldade no uso do computador e falta de acesso à Internet, 5% localização do polo, 5%

mudança de cidade, 5% obtiveram a certificação via Enem⁹, 3% sem recursos financeiros para o deslocamento ao polo para os estudos, 3% incompatibilidade com outros estudos e 3% não adaptação à metodologia. Um dado interessante de análise é que, dos 60% que abandonaram os estudos por dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho, atualmente, 33% dos alunos encontram-se desempregados.

No que toca às sugestões de melhoria para a proposta da EJA a distância com o intuito de evitar novas evasões, os entrevistados pontuaram a necessidade de maior flexibilidade para os encontros presenciais, diversificar os turnos para a frequência do alunado, acrescentar uma porcentagem da carga horária do curso para encontros presenciais, promover cursos de inclusão digital para os alunos que necessitem, disponibilizar materiais impressos para os estudos, ampliar polos nos bairros de Salvador, aumentar o período de cada disciplina e solicitar maior apoio das empresas para a elevação da escolaridade de seus trabalhadores.

Os dados dos evadidos apontam que há necessidade de maior atenção para o público que possui limitações em relação ao acesso e manuseio do computador, pois os evadidos revelaram a implicação da falta de um computador para a continuidade dos estudos, assim como a falta de conhecimentos básicos para o uso do mesmo.

Os achados da pesquisa evidenciam resultados satisfatórios do programa, assim como demostram a importância das relações estabelecidas, os vínculos firmados entre alunos e equipe pedagógica. A análise em profundidade revela pontos de melhoria que necessitam ser empreendidos no programa, tendo em vista a qualidade do ensino. A pesquisa aponta para melhorias no processo de tutoria on-line, necessidade de maior interação aluno-tutor, ampliação de recursos educacionais e estratégias de atividades interativas que possibilitem a colaboração e interação on-line.

•

⁹ Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, promovido pelo Ministério da Educação com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos do ensino médio. Até o ano de 2016, era um exame que possibilitava a certificação da educação básica para pessoas maiores de 18 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivou-se analisar os resultados da turma de ensino médio da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia e suas contribuições para a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana.

A investigação social realizada teve como objetivos específicos verificar se a EJA a distância possibilitou a elevação da escolaridade dos trabalhadores da indústria baiana e seus dependentes e se o programa possibilitou o acesso dos alunos a outros níveis de formação.

Diante dos dados evidenciados, verificou-se que a maioria dos alunos atendidos no programa, 55% do atendimento, é oriunda da comunidade, ou seja, não possui vínculos empregatícios com a indústria baiana. Logo, conclui-se que a maior parcela beneficiada pelo programa não é o público de atendimento do Sesi.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando como método a pesquisa participante. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pelas contribuições que a mesma apresenta à investigação social em educação. A pesquisa participante foi o método escolhido tendo em conta a implicação da pesquisadora com o seu objeto de pesquisa e as ações conjuntas empreendidas de intervenção e pesquisa no desenvolver a investigação científica.

Facilitado pelos objetivos específicos propostos, buscou-se conhecer e analisar os resultados e indicadores da EJA a distância, na esfera do ensino médio no Polo Salvador nas turmas dos anos de 2013, 2014 e 2015. Os dados da pesquisa apontaram que 71% dos alunos matriculados no 3º ano do ensino médio concluíram a educação básica, enquanto que 29% evadiram do processo. Os números apresentados são indicadores positivos, levando em consideração os sujeitos atendidos e as trajetórias de vida de cada um.

Outro ponto de análise foi a verificação se o programa possibilitou o acesso dos alunos concluintes a outros níveis de formação. Diante do questionamento, 27% dos concluintes alcançaram outros níveis de escolaridade. Desse percentual, 92% estão frequentando algum curso de nível superior, 0,5% cursos técnicos e 0,3% cursos de qualificação profissional. Conclui-se que o programa de EJA a distância contribui de forma significativa para a promoção de seu alunado a outros níveis de formação.

Estabeleceu-se uma linha do tempo com as principais políticas e programas empreendidos no Brasil no campo da EJA. Concomitantemente, apresentaram-se os programas e políticas de EJA no Sesi Nacional. A construção do marco temporal justifica-se

por não haver um documento único com a apresentação e resgate da memória da EJA do Sesi Nacional, sendo essa a motivação inicial para a construção da linha do tempo da EJA do Sesi.

A seguir, apresentou-se uma síntese dos marcos da educação a distância no Brasil e as gerações da EAD. Como caráter inédito, pois não há estudos de caracterização da 6ª geração da EAD, buscou-se conceituar, à luz dos diálogos estabelecidos via rede social com o professor Roberto Aparici em setembro de 2016, a sexta geração da EAD. Sendo a mesma categorizada como geração conectivista, uma vez que possui o conectivismo como base teórica da aprendizagem; tecnologicamente utiliza-se a nuvem e as plataformas digitais e como linguagem privilegia a narrativa transmídia.

A transmídia é um processo narrativo baseado no fracionamento de conteúdos que se utiliza de múltiplas plataformas para a sua disseminação, por meio de suportes e canais tanto on-line como off-line. O entendimento e a compreensão das narrativas se dão quando se percorrem os distintos lugares: plataformas, canais e suportes onde a informação foi compartilhada e difundida, ou seja, as narrativas estão espalhadas e fragmentadas em diversos suportes midiáticos.

Além da exposição da educação a distância e as gerações da EAD, buscou-se destacar as ações de EJA a distância empreendidas no Brasil ao longo da história da educação. A composição da trajetória da EAD na EJA é uma produção de caráter inovador, pois não há registros que caracterizem, desde uma perspectiva temporal, a EJA a distância no Brasil. Na composição da linha temporal, identificou-se que a modalidade a distância é utilizada na EJA há mais de 50 anos. As primeiras ações nesta modalidade foram realizadas por meio de transmissões radiofônicas na década de 60 com o Movimento de Educação de Base.

A seguir, apresentou-se a EJA a distância do Sesi Bahia, suas concepções, organização e metodologia. Entretanto, o foco da pesquisa não foi discutir a metodologia empreendida pela instituição e sim avaliar os resultados dos egressos do ensino médio na modalidade EJA a distância. Logo, as reflexões contidas nas abordagens não tiveram caráter de análise crítica das concepções metodológicas aplicadas à EJA a distância do Sesi Bahia.

Por meio da seleção das categorias da pesquisa, discorreu-se sobre avaliação, foco desse trabalho. A abordagem inicial traz à tona o gênesis da categoria, bem como dialoga com a avaliação de desempenho, institucional e indicadores de desempenho. As contribuições teóricas apresentadas sobre essa categoria revelam a importância da avaliação de programas para o redirecionamento de suas práticas e políticas, assim como para análise de sua cobertura de atuação, atrelando os objetivos iniciais do programa com os resultados alcançados pelo mesmo.

A avaliação de desempenho deve ser prioridade de qualquer programa institucional empreendido. Em se tratando de um projeto piloto, o caráter prioritário necessita ser destacado, pois avaliar implica conhecer, desvelar e analisar os caminhos percorridos pelos sujeitos implicados. O processo avaliativo, desde essa perspectiva, fornece insumos técnicos para a reestruturação e reposicionamento de estratégias e melhorias que precisam ser implementadas com o foco no desempenho do produto e/ou processo.

Após a apresentação das contribuições da avaliação na perspectiva da avaliação de desempenho, tratou-se de revelar os dados da pesquisa. Para isso, buscou-se relacionar os objetivos da investigação social com os indicadores estabelecidos, facilitando assim a mensuração e identificação dos objetivos propostos para essa pesquisa.

De forma geral, os achados evidenciam resultados satisfatórios do programa, apresentando um alto índice de aprovação (71%) e um índice relativamente baixo de evasão (29%). Revelam a importância das relações estabelecidas entre os sujeitos implicados no processo, o valor dos vínculos firmados entre alunos e equipe pedagógica, sendo esses pontos de grande relevância para o sucesso do curso.

As (in) conclusões desse trabalho indicam pontos de melhoria que necessitam ser empreendidos no programa tendo em vista a qualidade do ensino. A pesquisa demonstra melhorias necessárias para o processo de tutoria *on-line*, traz à tona a necessidade de maior interação aluno-tutor, aluno-aluno, como também é sugerida a ampliação de recursos educacionais e estratégias de atividades interativas que possibilitem a colaboração e interação *on-line* entre os participantes.

Como característica do mestrado profissional, é de pertinência o desenvolvimento de um produto que esteja aderente à pesquisa. Diante disso, foi produzido um guia roteirizando os processos para a execução do curso de EJA a distância, assim como a caracterização das responsabilidades dos implicados no fazer a EJA no Sesi Bahia.

Para evidenciar a ação empreendida, no apêndice E deste trabalho encontra-se o Guia da Educação de Jovens e Adultos a Distância, contemplando as orientações gerais, desde o processo de matrícula dos alunos até o processo de certificação.

Conclui-se que a educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia contribui de forma significativa para os sujeitos conquistarem a sua elevação da escolaridade. É evidente que o quantitativo de trabalhadores que tiveram a oportunidade de acesso a essa modalidade educativa é consideravelmente pequeno, tendo em vista o quantitativo de trabalhadores e dependentes da indústria que necessitam da educação básica. Entretanto, dos trabalhadores

que tiveram acesso à EJA a distância, 71% conseguiram elevar a sua escolaridade e conquistar outros níveis de formação.

A EJA a distância, assim como o *lócus* da pesquisa, apresenta uma variedade de temáticas que esta investigação não teve condições de dar conta. A exemplo dos processos de gestão da EJA a distância, mediação on-line, entre outras categorias.

Enfim, a EJA a distância é algo pouco explorado e vem ganhando espaço no Brasil. Nesse sentido, sugere-se a continuidade de estudos nessa temática, aprofundando a análise sobre avaliação da aprendizagem, processo da tutoria on-line e formação necessária para a atuação nessa modalidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9000/2005 **Sistema de Gestão da Qualidade: Fundamentos e Vocabulário.** Rio de Janeiro, ABNT, 2005.
- ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000.
- ALBAEK, E. Knowledge, interests and the many meanings of evaluation: a evelopmental perspective. **Scandinavian Journal of Social Welfare**, p. 94-98, 1998.
- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Editora Pearson, p. 9-13, 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liber Livro, 2005.
- APARICI, R. *Principios Pedagógicos y Comunicacionales de la Educación 2.0. Madrid. La educación revista digital*, nº 145, 2011. Disponível em: < https://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/articles/Roberto_Ap arici.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- ARROYO, M. G. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da Educação Básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. . (Org.). **Para Além do Fracasso Escolar.** Campinas: Papirus, p. 46-53, 1998.
- ARROYO, M. G. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em Aberto,** Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, 2000.
- _____. Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: Soares; L. G.; CASTRO, M. A.G.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19-50, 2006.
- BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BARRETO, H. Aprendizagem por televisão. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.) **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 449-455, 2009.
- BAUMAN, Z. Between us, the generations. In: J. Larrosa (Ed.). *On generations. On coexistence between generations*, Barcelona: Fundació Viure i Conviure, p. 365-376, 2007.
- BEDER, H. *The Outcomes and impacts of adult literacy education in the United States*. NCSALL Reports n. 6. Cambridge: **The National Center for the Study Learning and Literacy**, 1999. Disponível em: http://ncsall.net/fileadmin/resources/research/report6.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- BEISIEGEL, C. R. Cultura do povo e educação popular. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo: p. 77-92, 1979.

- BERNARDI. J. R. **Ditadura militar, projeto minerva e educação a distância.** XXV Semana de Ciências Sociais 50 anos do Golpe Militar, 2014, Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT3-%202014/GT3_Jose%20Ricardo%20Bernardi.pdf. Acesso em: 17 abr. 2016.
- BERTTOTI. R.; MIYASHIRO, R. ELV na perspectiva do mundo do trabalho: contribuições da Central Única dos Trabalhadores. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas**. Brasil: MEC, 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1997.
- BONILLA, M. H. **Educação e Inclusão Digital.** [S.I.: s.n.], 2004. Disponível em: http://twiki.dcc.ufba.br/bin/view/GEC/MariaHelenaBonilla>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento. Curitiba: IBPEX, 2007.
- BRANDÃO. C.R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: BRANDÃO, C.R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, p. 462-471, 1985.
- BRANDÃO, A. A. Conceitos e coisas: Robert Castel, a "desfiliação" e a Pobreza urbana no Brasil. **Revista Emancipação**, v. 2, n. 1, p. 141-157, 2002. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/34/31. Acesso em: 17 set. 2016.
- BRASIL. **Decreto Lei. nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 30 abr. 2016.
- _____. *Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879.* Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html Acesso em: 10 jan. 2016.
- _____. **Diretrizes para uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC/SEF, 1994.
- _____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- _____. **Relatório Educação Para Todos No Brasil 2000-2015**. Versão preliminar, 2014. Disponível em:
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192. Acesso em: 18 set. 2016.
- _____. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos. Brasília, 2016.

- _____. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).** 2014. Disponível em:
- http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sint eseindicsociais2014/default_tab_xls.shtm>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- _____. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).** 2007. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/>. Acesso em: 18 set. 2016.
- CAMARGO, M. A. de. **Telecurso 2000: uma análise da articulação da matemática escolar e do cotidiano nas tele-aulas**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em educação) Instituição de Ensino: Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo.
- CAMINHA, I. S. Contribuições da EAD para o ensino superior presencial na visão de alunos egressos da educação de jovens e adultos. 2011. 122 f. (Profissionalizante em gestão e desenvolvimento regional) Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo.
- CANARIN, G. J. A organização curricular da educação de jovens e adultos na modalidade ead, na perspectiva da educação profissional técnica de nível médio. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.
- CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. IN: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. 20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- CARREIRA, D. Gênero e Raça: a EJA como política de ação. In: CARREIRA, D. *et al.* (Org.) **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI.** São Paulo: Global, p.195-230, 2014.
- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, M. La era de la Información: Economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 2001.
- CASTRO. C. M. Educação para o mundo do trabalho: a revolução industrial na cabeça dos brasileiros. Brasília: CNI, Sesi, 2012.
- CEE. Conselho Estadual de Educação da Bahia. Resolução CEE nº 79, de 3 de novembro de 2008 Dispõe sobre a oferta de Educação a Distância (EaD) no Sistema de Ensino do Estado da Bahia. Disponível em:
- http://www.sec.ba.gov.br/cee/arquivos/publicacoes/Especial_2009/REDACTA_EspecialIII-167anos-Digital.pdf. Acesso em: 15 dez, p. 290-309, 2015.
- CENSO EAD.BR. Censo EAD Brasil 2014: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014**. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em:
- $< http://www.abed.org.br/censoead 2014/CensoEAD 2014_portugues.pdf>.\ Acesso\ em:\ 5\ dez.\ 2015.$

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Educação para a nova indústria: uma ação para o desenvolvimento sustentável do Brasil.** Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília: CNI, 2007.

COBERTA, P. *Metodología y técnicas de investigación social*. Edición revisada. Madrid: Closas-Orcoyen, 2007.

COMAZZETTO, L. R. *et al.* Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 36, n. 1, 145-147, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0145.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E.; BONAMINO, A. Alfabetismo e leitura no PISA, no ENEM e no INAF: comparando concepções e alcances em matrizes de referências de avaliação de larga escala. In: RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L. D.; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 395-419, 2015.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **RAP**, Rio de Janeiro, p. 69-92, set./out. 2003.

COTTA, T. C. Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). **Revista do Serviço Público**, p. 89-111, 2001.

CUNHA, L. A.; GÓES, M. O Golpe na Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

DEMO, P. Avaliação qualitativa. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior . Petrópolis: Vozes, 2000.

DI PIERRO, M. C. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Educação e pesquisa**, São Paulo: REUSP, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul./dez., 2001.

_____. Evolução do analfabetismo e políticas públicas de educação de jovens e adultos. In: **Alfabetismo e letramento no Brasil:** 10 anos do INAF. RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L. D.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, p. 327-345, 2015.

_____. Perdemos 3,2 milhões de matrículas na Educação de Jovens e Adultos. 2016. Entrevista Revista Época, 27 jun. 2016. Disponível em:

http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/06/maria-clara-di-pierro-perdemos-32-milhoes-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 17 set. 2016.

- FARIA, C. A. P. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 59, p. 97-109, out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n59/a07v2059.pdf. Acesso em: 07 maio 2016.
- FÁVERO, O. **A história da alfabetização de adultos em questão.** 2003. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto/interview;jsessionid=798B418C50C9A82FBE56526EE504E7A4?idInterview=8274. Acesso em: 01 mar. 2016
- _____. Paulo Freire: primeiros tempos. **Em Aberto,** Brasília, v. 26, n. 90, p. 47-62, jul./dez. 2013.
- _____. Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966). Disponível em: http://www.forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- FERREIRA, M. C. A. **Docência Online: Rupturas e possibilidades para a prática educativa.** 2006. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2006.
- FERREIRA, R. A.; TENÓRIO, R. M. A construção de indicadores de qualidade no campo da avaliação educacional: um enfoque epistemológico. **Revista Lusófona de Educação**, p. 71-97, 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-72502010000100006&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 11 set. 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em < http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FRÓES. T. Sociedade da informação, sociedade do Conhecimento, sociedade da aprendizagem: Implicações ético-políticas no limiar do Século. In: LUBRISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). **Informação e Informática.** Salvador. Editora Edufba, p. 283-306, 2000.
- _____.Análise contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. **DataGramaZero** Revista de Ciência da Informação v.3, n.3, p.16, jun. 2002.
- GATTI, B. **Critérios de Qualidade.** [S.I.: s.n.], 2002. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleoead/documentos/educacao2.htm. Acesso em: 28 ago. 2016.
- GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: MOACIR G.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, p. 35-47, 2011.
- GARCIA, R. C. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 23, p. 7-70, jan./jun, 2001.

- GELPI, E. El trabajo: utopia cotidiana. Xàtiva: Edicions del Crec, 2008.
- GIL. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** nº. 14. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007. Acesso em: 10 jan. 2015.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- HAMILTON, D. Traditions, preferences, and postures in applied qualitative research. In: N. K. Denzin & Y. Lincoln (Ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage, p. 60-69, 1994.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica. **Radar Social 2005.** Brasília: 2005. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/04.educacao.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. *Cooperation and competition: Theory and research*. Edina: Interaction Book Company, 1989.
- KRAEMER, M. E. P. A avaliação da aprendizagem como alavanca para construção de uma nova escola. Academia Brasileira de Direito, 2006. Disponível em: http://www.abdir.com.br/doutrina/imprimir.asp?art_id=852. Acesso em: 10 maio 2016.
- LIMA, A. M. P; SANTOS, A. C. O; CRUZ, E. B. G. Avaliando por competência: mas afinal o que é competência? In: TENÓRIO R.; LOPES, U. M. **Avaliação e Gestão: teorias e práticas.** Salvador: Edufba, p. 75-95, 2010.
- LIMA, C. B. O uso do design instrucional no desenvolvimento de curso a distância para professores da educação de jovens e adultos do Sesi-CE. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em computação aplicada) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- LIMA, C. K. Educação em Saúde para o envelhecimento ativo. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Brasil: MEC, 2016.
- LIMA, L. C. A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis? In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas**. Brasil: MEC, 2016.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2009.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância.** São Paulo: Impressa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUGO, N. *Diseño de narrativas transmedia para la transalfabetización*. 2016. 340f. Tesis doctoral. Barcelona, Universidad Pompeu Fabra, Doctorado en Comunicación.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, M. A. Avaliação de desempenho empresarial como ferramenta para agregar valor ao negócio. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, 2006. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11231/6634>. Acesso em: 10 set. 2016.

MATTAR, J. Web 2.0 e Redes Sociais na Educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação anual de Informações sociais** – *RAIS*, 2015.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAIS, C. L. Educação básica e educação profissional na Bahia: avaliação de resultado do programa de articulação do ensino médio do Sesi com cursos técnicos do SENAI. 2013, 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios,** 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf Acesso em: 13 set.

2016.

MÜLLER, C. J. Modelo de gestão integrando planejamento estratégico, sistemas de avaliação de desempenho e gerenciamento de processos (MEIO – Modelo de Estratégia, Indicadores e Operações). 2003. f 292. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MUNANGA. K. *A* **educação colabora para a perpetuação do racismo.** Entrevista Carta Capital, 30 dez. 2012. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/politica/a-educacao-colabora-para-a-perpetuacao-do-racismo. Acesso em: 17 set. 2016.

- NACIF, P. G. S. *et al.* Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do Direito à Educação ao Longo da Vida: caminhos possíveis. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas.** Brasil: MEC, 2016.
- NITZKE, J. A.; GRAVINA, M. A.; CARNEIRO, M. L. **O Percurso e a Institucionalização da EAD na UFRGS.** In: V ESUD e 6° SENAEAD, 2008, Gramado. Anais V ESUD e 6° SENAEAD. São Paulo: ABED, 2008.
- OLIVEIRA, R. C. **Aprendizagem, autonomia e interatividade na EAD.** 2003. f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PAIVA, V. História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos. 7. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- PAIXÃO, R. B.; TENÓRIO, R. M.; BRUNI, A. L. Meta-avaliação: multidimensionalidade e negociação para a usabilidade da avaliação. In: TENÓRIO, R. M. *et al.* (Org.). **Avaliação e resiliência: diagnosticar, negociar e melhorar.** Salvador: Edufba, p. 299-317, 2012.
- PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PETERS, O. A educação a Distância em transição. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2003.
- PIVA, D. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano.** Disponível em: http://www.pnud.org.br/hdr/arquivos/RDHglobais/hdr2015_ptBR.pdf . Acesso em: 07 ago. 2016.
- _____. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014.** Disponível em: http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf Acesso em: 16 abr. 2016.
- PIMENTEL, F. P. O Rádio Educativo no Brasil, uma visão Histórica. Rio de Janeiro. Soarmec Editora, 1999.
- RAPOSO, M. As tecnologias de comunicação e informação como estratégias de aprendizagem na perspectiva de educação continuada, mobilização social e socialização do conhecimento. Caso: I telecongresso internacional de educação de jovens e adultos. In: Anais IX Congresso ABED. São Paulo: ABED, 2002.
- REGO, M. F. C. do. **O processo interacional em material didático para EJA na modalidade de educação a distância**. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

- REIS, G. A. **Jovens e adultos na educação a distância: uma perspectiva disposicionalista.** 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- RIBEIRO, B. B. D. A Função Social da Avaliação Escolar e as Políticas de Avaliação da Educação Básica no Brasil nos Anos 90: breves considerações. 2005. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/1530/1511. Acesso em: 10 set. 2016. RIBEIRO, S. M. N. A educação do trabalhador nos caminhos da responsabilidade social das empresas. 2000. 94f. Monografia (Especialização em gestão de iniciativas sociais) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- RIBEIRO, V. M. Referências internacionais sobre avaliação da educação de adultos. In: CARREIRO, D. et al (Org.). A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI. São Paulo: Global, 2014.
- RIBEIRO, V. M.; FONSECA, M. C. F. R. Desenvolvimento metodológico do Inaf. In: RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L. D.; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 51-76, 2015.
- RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação Tecnológica** Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, p. 75-129, 2001.
- ROJO, R. O indicador nacional de alfabetismo funcional (INAF) e os novos letramentos. In:RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L. D.; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 455-478, 2015.
- ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, p. 48-68, 2011.
- _____. Compromissos do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- SALES, M. V. S. **Proformação: ressignificando o uso da mídia impressa na educação a distância para formação de professores.** 2006. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, 2006.
- _____. Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário. 2013. 285f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, O. J. Pedagogia dos Conflitos Sociais. Campinas: Papirus, 1992.

SANTOS, P. C. M. A.; TENÓRIO, R. M.; FERREIRA, R. A. Avaliar para qualificar a gestão: o impacto do uso de indicadores de desempenho nas organizações e instituições contemporâneas, p. 282-299. In: TENÓRIO, R. M. et al. (Org.). Avaliação e resiliência: diagnosticar, negociar e melhorar. Salvador: Eufba, 2012. SARAIVA. T. **Boletim Técnico do SENAC** - v. 21, n. 3, set./dez., 1995. Disponível em: http://www.senac.br/bts/213/2103032045.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016. SESI. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Manual de Orientação do Programa de Educação Familiar. Brasília: Sesi/DN, 1980. . **Programa de Educação e Promoção Familiar**. Brasília: Sesi/DN, 1989. . Diagnóstico de atendimento do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do Sistema Sesi. Brasília: Sesi/DN, 1996. . Projeto Sesi Educação do Trabalhador Região Nordeste 2000-2001, 1999. . **Projeto Sesi Por um Brasil Alfabetizado**. Brasília: Sesi/DN, 2005. _. Educação do Trabalhador e Desenvolvimento – a experiência do Sesi. Brasília, Abril, 2000. . **Política e Diretrizes da Rede Sesi de Educação**. Brasília: Sesi/DN, 2007. ____. Guia para profissionais que atuam com promoção da saúde. Brasília: Sesi/DN, 2008. __. Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS "Identificação, Validação e Certificação de Competências'' para a Educação de Jovens e Adultos Sesi. Sesi, 2015. Sesi. Serviço Social da Indústria. Departamento Regional Bahia. Projeto Sesi/BA Educação do Trabalhador da Indústria – erradicação do analfabetismo, 1998. . Projeto Político-Pedagógico: orientações para a elaboração, 2008. . **Programa Sesi Educação do Trabalhador.** Projeto Político Pedagógico. Sistema de Educação de Jovens e Adultos - SEJA, 2008. _____. Memórias de um Tempo de Brisas, 2011a.

______. Memórias de um Tempo de Brisas, 2011a.
______. 9º Relato de práticas Sesi EJA – DR Bahia. O que te move na EJA? 2011b.
______. Sujeitos e princípios da alfabetização e letramento. Série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, v. 1. Salvador, 2009a.
_____. Ensinando o sistema de escrita alfabética, ensinando a linguagem oral. Série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, v. 2. Salvador, 2009b.
_____. Ensinando a linguagem escrita. Série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, v. 3. Salvador, 2009c.

- . Ensinando a linguagem matemática. Série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, v. 4. Salvador, 2009d.
- _. Planejamento e avaliação. Série Metodologia de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, v. 5. Salvador, 2009e. _. Aprendendo com segurança e saúde no trabalho. Manual de apoio à gestão.
- Salvador, 2010.
- Sesi. Departamento Rio de Janeiro. Estrutura e Funcionamento da Metodologia Sesieduca. Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Sesi/RJ, 2006.
- SHIROMA, E. O. O que você quer saber sobre política educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SIEMENs, G. ¿Qué tiene de original el conectivismo? 2009. Disponível em: http://humanismoyconectividad.wordpress.com/2009/01/14/conectivismo-siemens/. Acesso em: 01 jun. 2015.
- SILVA, M.; CLARO, T. A docência online e a pedagogia da transmissão. B. Téc. SENAC: a **R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf> Acesso em: 28 ago. 2016.
- SILVA, J. S.; LOPES, U. M.; TENÓRIO, R. M. Experiências de avaliação institucional no Brasil: perspectiva histórica de algumas IES públicas. In: TENÓRIO. R.; LOPES, U. M. (Org.). Avaliação e Gestão: teorias e práticas. Salvador: Edufba, p.121-141, 2010.
- SILVA, M. L. O. R; TENÓRIO, R. M. Perspectivas de avaliação institucional na educação básica: um estudo em uma escola da rede estadual de Salvador. In: TENÓRIO. R.; LOPES, U. M. (Org.). Avaliação e Gestão: teorias e práticas. Salvador: Edufba, p. 251-294, 2010.
- SILVA, M. L. R. Características teóricas, políticas e epistemológicas da avaliação institucional em uma escola da rede pública estadual de ensino. 2005. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- SINK, D. S.; TUTTLE, T. C. Planning and measurement in your organization of the Future. Norcross: Industrial Engineering and Management Press, 1989.
- SOARES, L. Valorização dos profissionais da Educação (piso, carreira, formação) para a Educação ao Longo da Vida. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Brasil: MEC, 2016.
- SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R. 'Mulher é melhor em leitura do que homem"; "Homem é melhor em matemática do que mulher" – Análise dos resultados de 10 anos do INAF sob a perspectiva de gênero. In: RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L. D.; BATISTA, A. A. G. (Org.). Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 269-291, 2015.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre histórias de vida em formação. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.
Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Revista Educação UFSM , Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.
SPEZIA. C. H. Inclusão digital e novas mídias: fins, meios e objetivos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Brasil: MEC, 2016.
TELES, L. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Editora Pearson, p.72-80, 2009.
TENÓRIO, R.; LOPES, U. M. Avaliação e Gestão: teorias e práticas . Salvador: Edufba, 2010.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.
UNESCO. Sistema de Avaliação de Competências do Projeto Sesi por um Brasil alfabetizado: Programa Sesi Alfabetização do Trabalhador. Sesi/DN, 2005.
Brasil alfabetizado: experiências de avaliação dos parceiros . TELES, J. L.; CASTRO, M. de; CARNEIRO, M. (Org.). Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
Sistema de Avaliação de Competências do Programa Sesi Educação do Trabalhador. Brasília, 2007.
Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília, 2008.
Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA. Brasília, 2014.
Breve apresentação sobre o GRALE III. Brasília, 2016.
VALARELLI, L. Indicadores de resultados de projetos sociais. 1999. Disponível em: http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/valarelli_indicadores_de_resultados_de_rojetos_sociais.pdf >. Acesso em: 10 set. 2016.
VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. Pátio - revista pedagógica Editora Artes Médicas Sul Ano 1, n. 1, 1999, p. 19-21. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/computador/USOINTELIGENTE.pdf Acesso em: 13 set. 2016.

VALLES, M. S. *Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profisional*. Madrid: Síntesis, 1997.

VIANNA, C. M. V. *et al.* Educação ao Longo da Vida em arte e cultura. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas.** Brasil: MEC, 2016.

VIDICH, A. J.; LYMAN, S. M. *Qualitative methods: their history in sociology and anthropolog.* In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Org.). *Handbook of qualitative research*, Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

VIEIRA, M.; TENÓRIO, R. Lacunas Conceituais na Doutrina das Quatro Gerações: elementos para uma teoria da avaliação. In: TENÓRIO, R.; LOPES, U. M. (Org.). *Avaliação e Gestão*: **Teorias e Práticas**. Salvador: Edufba, p. 53-73, 2010.

VILHENA, E. R. A. Educação de jovens e adultos na modalidade a distância: o impacto da gestão no combate a evasão. 2012. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Católica de Brasília, 2012.

WEISS, C. H. Have we learned anything new about the use of evaluation? American Journal of Evaluation, 19, p. 21-34, 1998.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente, 2004.

YIN. R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA

PESQUISA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO SESI BAHIA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1. Quais as suas memórias sobre o início do Neti?
- 2. Não tinha Relações com o Mercado naquela época?
- 3. A venda era um subsídio de pagar lanche ou coisa assim?
- 4. Em 1998, mesmo antes de existir o Neti, vocês assumiram a coordenação das turmas vigentes?
- 5. Quando nasce o Neti e como foi essa articulação?
- 6. O Neti nasce com o objetivo de operar a oferta de EJA, como também de coordenar as ações de EJA na Bahia. Ele conseguiu exercer essas duas funções?
- 7. Na época, as Unidades do interior não tinham o Neti como referência para se apoiar nele?
- 8. Por que a queda de atendimento entre 2008 e 2009?
- 9. Inicialmente a coordenação do Brasil Alfabetizado foi do Neti?
- 10. Quando aconteceram os primeiros grupos técnicos de EJA no Sesi?
- 11. O Neti fazia reuniões de alinhamento com o interior?
- 12. Você lembra de algum projeto diferente/inovador que foi implantado no Sesi?

Apêndice B – Roteiro do questionário aplicados aos concluintes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA

PESQUISA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO SESI BAHIA

- 1. Nome completo
- 2. Data de nascimento
- 3. Cidade em que mora atualmente
- a. Salvador
- b. Camaçari
- c. Lauro de Freitas
- d. Simões Filho
- e. Mata de São João
- f. Outros
- 4. Estado em que mora atualmente
- a. Bahia
- b. Outros () escreva o estado.
- 5. O que te motivou a retornar aos estudos e concluir o ensino médio no Sesi?
- 6. Você está trabalhando atualmente?
- a. Sim

b. Não

7. Atualmente, você:
a. Trabalha no setor privado, na indústria.
b. Trabalha no setor privado, outros.
c. Trabalha no setor público.
d. Trabalha no terceiro setor.
e. Trabalho em minha própria empresa.
f. Não estou trabalhando no momento.
8. Já tinha esse emprego antes de fazer o Ensino Médio EJA?
a. Sim
b. Não
c. Não trabalho
9. Foi promovido após concluir o Ensino Médio no Sesi?
a. Sim
a. Sim b. Não
a. Simb. Não10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso?
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim
a. Simb. Não10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso?
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim b. Não
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim b. Não 11. Se sim, qual a função que você tinha antes e qual a função atual?
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim b. Não 11. Se sim, qual a função que você tinha antes e qual a função atual? 12. Ter realizado o ensino médio no Sesi contribuiu para melhorar a sua posição
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim b. Não 11. Se sim, qual a função que você tinha antes e qual a função atual? 12. Ter realizado o ensino médio no Sesi contribuiu para melhorar a sua posição profissional?
 a. Sim b. Não 10. Houve alteração da função/posto de trabalho após a conclusão do curso? a. Sim b. Não 11. Se sim, qual a função que você tinha antes e qual a função atual? 12. Ter realizado o ensino médio no Sesi contribuiu para melhorar a sua posição

13. Se não, por quê?

- 14. Continua estudando após o Ensino Médio EJA? Faculdade, curso técnico?
- a. Sim

b. Não
15. Qual curso?
16. Você ficou satisfeito com o seu curso no Sesi?
17. O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal?
a. Muito
b. Razoavelmente
c. Pouco
d. Nada
e. Não tenho opinião a respeito
18. O que você considera como avanço em sua vida após concluir o ensino médio no Sesi? Quais suas conquistas e mudanças pessoais, culturais etc.?
19. Quais os pontos positivos da EJA EaD?
20. Dê sua sugestão do que o Sesi poderia mudar no curso de EJA EaD que você realizou, para melhor preparar seus alunos.
21. Já havia estudado a distância anteriormente?
a. Sim
b. Não
22. Observações – Outros temas que queria relatar.

Apêndice C – Roteiro do questionário aplicado aos evadidos

- 1. Nome completo
- 2. Data de nascimento
- 3. Contatos (celular e fixo)
- 4. Estado em que mora atualmente
- 5. Cidade em que mora atualmente
- a. Salvador
- b. Lauro de Freitas
- c. Camaçari
- d. Simões Filho
- e. Mata de São João
- 6. Atualmente, você?
- a. Trabalha no setor privado, na indústria.
- b. Trabalha no setor privado, outros.
- c. Trabalha no setor público.
- d. Trabalha no terceiro setor.
- e. Trabalho em minha própria empresa.
- f. Não estou trabalhando no momento.
- g. Outros. Quais?
- 6. Você sabe usar o computador e a Internet?
- a. Sim
- b. Não
- 7. Você tem computador e acesso à Internet em casa?
- a. Sim
- b. Não
- 8. Qual o motivo do abandono dos estudos no Sesi?
- a. Incompatibilidade de conciliação entre estudo e trabalho.
- b. Localização do Polo EaD.
- c. Problemas com acesso à internet.
- d. Não adaptação à metodologia EaD.
- e. Dificuldades de uso do computador.
- f. Questões familiares.
- g. Dificuldade de aprendizagem.

- h. Falta de motivação.
- i. Outros. Quais?
- 9. Você fez algum curso de informática antes de iniciar a EJA EaD no Sesi?
- a. Sim
- b. Não
- 10. Dê sua sugestão do que o Sesi poderia mudar no curso de EJA EaD para evitar a evasão de seus alunos.
- 11. Observações Outros temas.

Apêndice D – Procedimento, fonte, implicação com a pesquisa e pontos analisados / construídos

Procedimento	Fonte	Implicação com a pesquisa	Pontos analisados / construídos	
Revisão bibliográfica	Literatura especializada	Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica sobre as três categorias do projeto de pesquisa: EJA, educação a distância e avaliação. O levantamento bibliográfico possibilitou a construção do marco histórico da EJA do Sesi e o marco histórico da EJA do Sesi Bahia;	a. Revisão bibliográfica das categorias: EJA, educação a distância e avaliação; b. Construção do marco histórico da EJA do Sesi Nacional e do Sesi Bahia; c. Revisão bibliográfica para a construção do percurso metodológico da pesquisa; d. Construção teórica sobre as categorias educação a distância e avaliação; a. Oferta da EJA a distância no Brasil e no Nordeste do país; b. Levantamento dos níveis de educação básica ofertadas na referida modalidade; a. Bases metodológicas; b. Princípios da EJA; c. Sujeitos participantes; d. Ações concretas empreendidas na EJA; a. Nível de escolarização dos trabalhadores da indústria baiana; b. Nível de escolarização por segmento industrial; a. Contato dos alunos; b. Dados dos alunos, sexo, raça e idade; c. Dados de aprovação, evasão e concluintes; a. Avaliação dos estudantes sobre os itens que compõe a pesquisa; b. Pontos de melhoria sugeridos e comentários livres propostos pelos respondentes;	
Revisão bibliográfica	CENSO EAD BR	Levantamento quantitativo da oferta de EJA a distância no Brasil;		
Levantamento documental	Projetos Políticos Pedagógicos	Conhecer a evolução histórica das práticas de EJA instituídas no Sesi Bahia; analisar as propostas de ação concretas empreendidas ao longo dos anos;		
Levantamento documental	Indicadores RAIS	Levantamento do perfil de escolarização dos trabalhadores da indústria baiana;		
Levantamento documental	Dados da secretaria acadêmica / fichas dos alunos e relatórios	Localização de dados dos alunos e indicadores das turmas de ensino médio a distância da EJA do Sesi Bahia;		
Levantamento documental	Pesquisa de satisfação dos estudantes	A pesquisa de satisfação é realizada semestralmente e de forma amostral.		

Observação participante	Observação participante	Técnica que possibilita a geração de conhecimento dentro da ação da pesquisa;	a. Experiência vivenciada pela pesquisadora que coordena as ações da EJA a distância do Sesi Bahia;
Questionários	Questionário	Possibilitar o levantamento de algumas variáveis e informações relevantes para a avaliação de desempenho da EJA a distância;	Dos evadidos: a. Sobre o motivo do abandono dos estudos no Sesi; b. Se possui computador e acesso à Internet em casa; c. Se fez algum curso de informática antes de iniciar a EJA EaD no Sesi; d. Se sabe usar o computador e a Internet; e. Sobre a empregabilidade; f. Se possui interesse em retornar aos estudos na EJA no Sesi Bahia; g. Sugestão de mudanças no curso de EJA EaD para evitar a evasão de seus alunos; Dos concluintes: a. Conhecer a motivação que o levou a retornar aos estudos e concluir o ensino médio no Sesi; b. Empregabilidade; c. Se teve continuidade dos estudos; d. Grau de satisfação em relação ao curso no Sesi; e. Conhecer em que medida o curso colaborou para o desenvolvimento cultural e pessoal; f. Conhecer os pontos positivos da EJA EaD; g. Conhecer sugestões de melhorias para o programa; h. Conhecer se o alunado já havia estudado a distância anteriormente;

Entrevista semiestruturada Entrevista	Utilizado para o resgate da memória e das vivências experienciais dos sujeitos participantes da história da EJA do Sesi Bahia. As entrevistas semiestruturadas buscaram levantar depoimentos sobre a trajetória profissional dos sujeitos na EJA do Sesi Bahia.	 a. Atuação do entrevistado na EJA do Sesi Bahia; b. Projetos empreendidos na EJA no Sesi durante o percurso profissional dos sujeitos entrevistados.
--	---	---

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Apêndice E – Guia da educação de jovens e adultos a distância do Sesi Bahia





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO GESTÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

GISELE MARCIA DE OLIVEIRA FREITAS

GUIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SESI BAHIA

SUMÁRIO

1. NA	GLOSSÁRIO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO ADOTADO PELO SES CIONAL16	
2. \$	UJEITOS IMPLICADOS E RESPONSABILIDADES NA EJA A DISTÂNCIA D	O
SE	I BAHIA10	51
3. (URSOS OFERECIDOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELO SE	SI
	IIA10	
	ATRIZES DA EJA DO SESI BAHIA10	
4	MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS RESENCIAL10	_
	2 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS RESENCIAL10	
4	3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL10	56
	MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - STÂNCIA10	
4	5 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA10	58
4	5 MATRIZ CURRICULAR DA NOVA EJA10	59
5. I	OTEIRIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA EJA1	70
5	1. MATRÍCULA1	70
5	5.1.1 Quais os instrumentos utilizados para a matrícula?	70 to 71 tra 71 do 12 ue 72 co
	5.2.1 Como registrar a matrícula nos sistemas de gestão escolar?1	
5	5.2.2 Qual a duração de cada turma para registro nos sistemas de gestão escolar?17 3 MOBILIDADES	73
	5.3.1 Quais as mobilidades que se deve utilizar nos sistemas de gestão escolar?1	73

5.3.2 Quando registrar a mobilidade nos sistemas temáticos?	173
5.3.2.1 Promoção/aprovação	173
5.3.2.2 Concluinte	173
5.3.2.3 Desistente	174
5.3.2.4 Evasão	174
5.3.2.5 Falecido	174
5.3.2.6 Matriculado	174
5.3.2.7 Reprovado	174
5.3.2.8 Transferência externa	175
5.3.2.9 Transferência interna	175
5.3.2.10 Transferência de turma	175
5.3.2.11 Trancado	175
5.4. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	175
5.4.1 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos I Presencial	
5.4.2 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos	Finais e
Ensino Médio - Presencial	176
5.4.3 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos	Finais e
Médio a Distância e Nova EJA/Ensino Médio	176
5.5 CERTIFICAÇÃO	177
5.5.1 Qual a documentação obrigatória para a certificação?	177
5.5.2 Que comprovantes de escolaridade são aceitos para comprovação de anteriores?	estudos
5.5.3 Quais os procedimentos para o controle de entrega de históricos escolares?.	177
5.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	178
5.6.1 Quais as instituições conveniadas com o Sesi para estágio?	178
5.6.2 Os Polos/Unidades podem assinar contratos de estágios com instituiç	
conveniadas?	
5.6.3 Quais os registros obrigatórios para o acompanhamento dos estagiários?	
5.7 OFICINAS TEMÁTICAS	
5.7.1 O que são as oficinas temáticas?	178
5.7.2 Como planejar as oficinas?	
5.7.3 O que deve conter nas oficinas?	
5.7.4 Quais as concepções de ensino para a construção das oficinas?	
5.7.5 Qual o roteiro para a construção da oficina?	
5.8 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	
5.8.1 Quando e quem avalia o desempenho docente?	
5.8.2 Que instrumentos devem utilizar para avaliar o desempenho docente?	
APÊNDICE 02 - ANÁLISE INDIVIDUAL DA TRAJETORIA FORMATIVA DO A	ALUNO
	183

APÊNDICE 03 – DECLARAÇÃO PARA NÃO CURSAR A SEGUNDA LÍNGUA
ESTRANGEIRA
APÊNDICE 04 - MODELO DE RELATÓRIO DE VISITA ÀS TURMAS DE EJA187
APÊNDICE 05 – RELATÓRIO INICIAL DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS188
APÊNDICE 6 - RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO DAS TURMAS
PRESENCIAIS
APÊNDICE 7 - RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO DA TURMA ENSINO
FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS191
APÊNDICE 8 - RELATÓRIO MENSAL DO DOCENTE PARA MONITORAMENTO DAS
TURMAS DE EJA PRESENCIAL
APÊNDICE 9 - RELATÓRIO FINAL DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL
SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO PRESENCIAL
APÊNDICE 10 - RELATÓRIO FINAL DO DOCENTE POR ÁREA DE CONHECIMENTO
DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO A
DISTÂNCIA195
APÊNDICE 11 - RELATÓRIO FINAL DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL
SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA196
APÊNDICE 12 - RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO
197
APÊNDICE 13 – MODELO DE ATA DE RESULTADOS DE DIAGNÓSTICO198
APÊNDICE 14 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA NO CURSO DE EJA
APÊNDICE 15 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO200
- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1200
APÊNDICE 16 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2201
APÊNDICE 17 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3202
APÊNDICE 18 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4
APÊNDICE 19 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1

APÊNDICE 20 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2205
APÊNDICE 21 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3206
APÊNDICE 22 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4207
APÊNDICE 23 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5208
APÊNDICE 24 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS
HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 6209
APÊNDICE 25 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1210
APÊNDICE 26 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2211
APÊNDICE 27 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3212
APÊNDICE 28 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4213
APÊNDICE 29 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1214
APÊNDICE 30 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2215
APÊNDICE 31 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3216
APÊNDICE 32 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4217
APÊNDICE 33 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5218
APÊNDICE 34 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1219
APÊNDICE 35 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2 220
APÊNDICE 36 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS

APÊNDICE 37 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4 ... 222 APÊNDICE 38 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5 ... 223 APÊNDICE 39 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1......224 APÊNDICE 40 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2......225 APÊNDICE 41 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3......226 APÊNDICE 42 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4......227 APÊNDICE 43 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1.228 APÊNDICE 44 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2 . 229 APÊNDICE 45 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3 . 230 APÊNDICE 46 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4.232 APÊNDICE 47 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5 . 233 APÊNDICE 48 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1 234 APÊNDICE 49 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2 235 APÊNDICE 50 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3 236 APÊNDICE 51 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4237 APÊNDICE 52 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1 238 APÊNDICE 53 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2 239

APÊNDICE 54 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3 240
APÊNDICE 55 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4 241
APÊNDICE 56 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1242
APÊNDICE 57 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2243
APÊNDICE 58 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3244
APÊNDICE 59 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1
APÊNDICE 60 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2
246
APÊNDICE 61 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3
APÊNDICE 62 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4
248
APÊNDICE 63 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5
ANEXOS
Anexo A – termo de consentimento livre e esclarecido
Anexo B – termo de autorização da instituição co participante252
Anexo C – parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa253

1. GLOSSÁRIO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO ADOTADO PELO SESI NACIONAL

O glossário técnico a seguir apresentado foi sistematizado em formato de quadro, os termos foram definidos pelo Departamento Nacional do Sesi. Diante disso, não cabe possíveis alterações ou modificações, sendo o mesmo utilizado na íntegra.

Quadro 01 – Glossário técnico

TERMO	CONCEITO	MOBILIDADES PARA OS SISTEMAS
Aprovado	É o aluno que alcançou os critérios mínimos para a conclusão satisfatória da etapa de ensino, período, unidade curricular ou módulo de um curso ou programa.	Promoção/ Aprovação
Concluinte	Término de determinado nível, etapa ou modalidade de ensino ou curso, formalizado pela expedição de diploma, certificado ou declaração.	Conclusão
Desistente	Ato de desligamento do aluno/participante, mediante solicitação formal própria ou do responsável depois da data de início da turma.	Desistente
Evadido	Se no período letivo seguinte, o aluno que abandonou não se matricular para cursar novamente a série/ano de escolarização, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar. É apurado apenas após a rematrícula para o período ou ano letivo seguinte.	Evasão
Falecido	Aluno cujo falecimento foi comunicado à Escola.	Falecido
Matriculado	É o ato escolar formal e administrativo que vincula o aluno a uma turma de determinada etapa/curso/modalidade de ensino/ação educativa.	Matriculado
Remanescente	É o número de matrículas de alunos da EJA remanescente do ano anterior para o ano/período de apuração.	Remanescente
Reclassificado	Posiciona o aluno em série/ano de escolarização compatível com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo o processo de avaliação diagnóstica definida pela escola em seu Regimento Escolar.	Reclassificado
Reprovado	Aluno em retenção no ano/módulo/fase/disciplina/curso/ações	Reprovado

	educativas por não ter atingido o critério estabelecido para a promoção/aprovação ou por excesso de faltas que ultrapassam 25% da carga horária total do período.	
Transferência externa	Ato de mudança para instituições de ensino para outro Departamento Regional ou para escola que não pertence à Rede Sesi de Educação, mediante solicitação formal do aluno ou responsável.	Transferência externa
Transferência interna	Ato de mudança do aluno entre instituições de ensino do Sesi no mesmo Departamento Regional.	Transferência interna
Transferência de turma	Ato pelo qual o aluno solicita a transferência para outra turma equivalente na mesma instituição. (Observação: esta mobilidade no SCAE contabiliza como uma situação de saída do aluno. A nova matrícula feita em outra turma será contabilizada pelo sistema como uma matrícula nova, com novo código de registro).	Transferência de turma
Trancado	Ato de suspender a matrícula, por iniciativa do aluno ou responsável, por tempo determinado, conforme legislação local e/ou regimento interno na instituição. (Observação: O aluno será considerado ativo durante o período de trancamento. Se retornar dentro do prazo previsto, será com a mesma matrícula).	Trancamento

Fonte: Adaptado de Sesi (2016).

2. SUJEITOS IMPLICADOS E RESPONSABILIDADES NA EJA A DISTÂNCIA DO SESI BAHIA

O quadro 02 apresenta as funções e atribuições de cada sujeito envolvido na Educação de Jovens e Adultos do Sesi Bahia. Os descritivos não substituem as atribuições do plano de cargos, carreira e remuneração do Sistema FIEB. Entretanto, o mesmo detalha as práticas cotidianas dos atores envolvidos no processo da EJA do Sesi Bahia.

Quadro 02 – Atribuições e responsabilidades

SUJEITOS	RESPONSABILIDADES
Assessoria EJA	 Coordena a execução da EJA em âmbito regional garantindo a unicidade do programa; Acompanha o fluxo das atividades e dos processos da Educação de Jovens e Adultos a Distância em todos os Polos de EJA EaD na Bahia; Promove capacitações e formação continuada para os profissionais envolvidos com a EJA a Distância; Coordena as atividades desenvolvidas pela equipe de professores de área; Orienta a construção do calendário letivo e acompanha o desenvolvimento do mesmo nos Polos; Coordena o planejamento, construção de materiais e instrumentos avaliativos para a EJA a Distância; Monitora o desempenho da plataforma e sua utilização; Monitora os indicadores de desempenho para a avaliação do programa por meio da medição mensal das entregas; Realiza encontros técnicos, visitas técnicas, auditorias técnicas e acompanhamento do Plano de Melhoria Técnica junto aos Polos de EaD; Atende auditorias internas e externas fornecendo todas as informações necessárias;
Professores de área	 Parametrizam o ambiente virtual de aprendizagem; Planejam as atividades a distância no espaço pedagógico e tecnológico juntamente com os tutores; Elaboram instrumentos avaliativos; Selecionam os materiais didáticos que darão subsídios para a realização das atividades propostas presencialmente e a distância; Promovem a formação continuada dos professores tutores; Apoiam o professor tutor na realização das tarefas de tutoria resolvendo as dúvidas que possam surgir ao utilizar a plataforma e conteúdos; Elaboram oficinas temáticas junto aos tutores; Consolidam registro de incidências do curso e providenciam as soluções junto ao suporte técnico do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

	9. Propõem melhorias no processo de tutoria;
Gestão escolar	 É responsável pelo acompanhamento e gestão da equipe pedagógica, assim como seus processos; Gerencia recursos materiais, humanos, patrimônio, informações e recursos orçamentários, sistemas, processos, organização e método; Gerencia a logística para o processo de Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico garantindo a integridade da aplicação da metodologia; Supervisiona a guarda de documentos e registros; Valida os históricos, atas e os encaminha para a Direção Escolar da escola certificadora.
Coordenação Pedagógica do Polo	1. Analisa a documentação do aluno e histórico escolar, verificando o processo formativo que possibilita a inserção do aluno na EJA a Distância; 2. Orienta a aplicação do diagnóstico de escolaridades, segundo as necessidades específicas do alunado; 3. Realiza a entrevista individual ou em grupo a fim de conhecer o educando, suas possibilidades e limitações; 4. Orienta os educandos sobre o processo de aprendizagem a distância; 5. Organiza junto à equipe de Educação Continuada, quando necessário, a oferta do curso de Inclusão Digital para os alunos antes do início do período letivo; 6. Acompanha e monitora o cadastro dos alunos nos sistemas de gestão escolar; 7. Constrói o calendário letivo e coordena o desenvolvimento do mesmo; 8. Elabora e realiza a ambientação junto aos tutores; 9. Acompanha, pedagogicamente, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos; 10. Orienta continuamente o trabalho dos tutores para garantir o cumprimento do calendário letivo; 11. Acompanha a aplicação e correção das avaliações presenciais; 12. Coordena os conselhos de classe; 13. Analisa o desempenho escolar das turmas, o controle de acesso, progressão escolar, dúvidas enviadas e demais ocorrências; 14. Monitora os trabalhos desenvolvidos pelos tutores, por meio de acompanhamento do cumprimento dos prazos e atividades programadas; 15. Realiza o acolhimento do alunado, esclarece e apresenta a proposta pedagógica; 16. Encaminha os alunos para o processo de Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico; 17. Coordena o fluxo de Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico, lançamentos nos sistemas temáticos e processo de avaliação inicial do alunado; 18. Analisa os resultados do Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico. Encaminha os resultados para a confecção da

	ata de resultados. Constrói o plano individual de intervenção do
	alunado;
	19. Acompanha, orienta e exige apresentação periódica dos relatórios
	de estágio não obrigatório;
	20. Zela pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio;
	21. Elabora normas e instrumentos de avaliação dos estudantes e
	comunica à parte concedente do estágio as datas de realização das
	avaliações acadêmicas;
	22. Confere e assina as atas de resultados, analisa os históricos
	escolares confeccionados e encaminha para a Gestão educacional para
	a validação final;
	1. Realiza o acolhimento do alunado, prepara os alunos para o
	processo de Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico;
	2. Realiza o atendimento e suporte para os alunos na realização das
	etapas do Reconhecimento de Saberes/Diagnóstico de escolaridade;
	3. Participa da banca de avaliação do Reconhecimento de Saberes;
	4. Aplica e corrige os diagnósticos de escolaridade;
	5. É o responsável pela tutoria <i>on-line</i> e presencial nos polos;
	6. Motiva os alunos no processo de aprendizagem no ambiente virtual
	de aprendizagem, através de uma comunicação constante;
	7. Orienta, acompanha e avalia continuamente o desenvolvimento dos
Tutoria	alunos;
	8. Aplica, corrige e registra a nota dos diagnósticos e avaliações
	presenciais dos alunos nos sistemas de gestão escolar;
	9. Participa de conselhos de classe;
	10. Levanta registro de incidências do curso e uso da plataforma e
	direciona-o ao coordenador Pedagógico.
	11. Mantém uma comunicação constante com o coordenador
	pedagógico para seguimento do curso;
	12. Valida, sugere e elabora materiais didáticos para as oficinas;
	13. Aplica as oficinas temáticas;
	14. Contribui e incentiva a permanência dos alunos no Programa;
	1. Realiza o atendimento ao público em geral;
	2. Realiza a análise dos documentos para a matrícula; (Ficha 01)
	3. Registra o cadastro dos alunos nos sistema de gestão escolar (SGE)
	do Sesi;
	4. Agenda e aplica o diagnóstico com o aluno;
	5. Constrói atas e encaminha documentação necessária para emissão
Secretaria	dos certificados;
	6. Entrega histórico escolar / declaração aos alunos;
	7. Verifica se a documentação do alunado está completa e realiza os
	encaminhamentos necessários para aquisição da documentação do
	aluno, caso seja necessário;
	8. Faz a guarda e controle de documentos;
	9. Realiza a digitalização dos documentos para a secretaria digital.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

3. CURSOS OFERECIDOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELO SESI BAHIA

O Sesi Bahia possui a oferta da EJA nas modalidades presencial e a distância, conforme detalha quadro 03 abaixo.

Quadro 03 – Ofertas de cursos de EJA do Sesi Bahia

Curso Presencial	Curso a Distância
Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Ensino Fundamental II	Ensino Médio
Ensino Médio	Ensino Médio Profissionalizante

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

4. MATRIZES DA EJA DO SESI BAHIA

4.1 Matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais – Presencial

Observações: a matriz apresentada é a vigente no Sesi Bahia. A mesma sofreu alterações no ano de 2016. Aguardando resolução do CEE/Ba.

Quadro 04 – Matriz curricular do Ensino Fundamental I Presencial

Matriz Ensino Fundamental I								
Unidade Escolar: Re	itor Miguel Calmon	Dep.	Adm. :	(X)P	articular			
Endereço: Praça Viso Salvador/Bahia – DIR	U ,	S/N - Lar	go do R	etiro, C	ep. 40.36	50-580 –	Cidade:	
Dias letivos: 135 Dias semanais: 05 Nº de horas/aula dia: 02 Horas/aula: 60 min.					60 min.			
		Ca	arga ho	rária s	emanal e	e por eta	pa	
Áreas de	Componentes	Base Nacional Comum						
Conhecimento	Curriculares	Presencial			Ser	Semipresencial		
		Fase				Fase		
		I	II	III	I	II	III	
Linguagem, Códigos e suas	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	120	120	120	120	120	120	
Tecnologias.	Artes	20	20	20	20	20	20	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	140	140	140	140	140	140	

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.	Ciências Naturais	40	40	40	40	40	40
Ciências Humanas e suas Tecnologias,	História	40	40	40	40	40	40
Cultura Afro- brasileira e Indígena.	Geografia	40	40	40	40	40	40
Total de car	ga horária:	400	400	400	160	400	400
Total de carga horária por etapa:			cial I, I 1200	I, III	Semipre	esencial I 1200	, II, III
	Total geral da	carga ho	rária: 2	2400			

Fonte: Sesi Bahia (2011).

4.2 Matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Finais - Presencial

Quadro 05 – Matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Finais – Presencial

Matriz Curricular Ensino Fundamental II/ Ano 2011 Unidade Escolar: Reitor Miguel Calmon							
Endereço: Praça Viscond	le Monte Alegre, S/N - Larg		.360-	-580			
Cidade: Salvador – Bahia	a			DIREC 1/A			
Dep. Adm. : () Estadua	l (X) Particular	() Municipal	()	Conveniada			
Dias Letivos: 492	Dias Semanais: 05	Nº de horas/aula dia	: 02	Horas/aula			
				dia: 60 min.			
Áreas de	Componentes	Carga horária ser	nana	l e por etapa			
Conhecimento	Curriculares	Base Nacion	nal C	omum			
		Presencial		mipresencial			
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	160	160				
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	80		80			
	Artes	80	80				
Ciências da	Matemática	160		160			
Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Ciências	120	120				
Ciências Humanas e	História	100		100			
suas Tecnologias, Cultura Afro-brasileira e Indígena.	Geografia	100		100			
Total de carga horária: 800 800							
	Total geral da carga horária: 1600						

Fonte: Sesi Bahia (2011).

Observações: a matriz apresentada é a vigente no Sesi Bahia, sob o parecer CEE nº 216/2011 D. O. 12.08.2011.

Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, História e Língua Portuguesa, conforme Lei 11.645/2008;

O ensino semipresencial será desenvolvido a partir de projetos pedagógicos interdisciplinares, cujos temas escolhidos são de relevância para os alunos.

É contabilizada apenas uma matrícula do alunado no Ensino Fundamental II, uma vez que, é apenas um curso.

Os alunos aprovados em todas as disciplinas são concluintes do Ensino Fundamental Anos Finais.

4.3 Matriz curricular do Ensino Médio Presencial

Observações: a matriz apresentada é a vigente no Sesi Bahia, sob o parecer CEE nº 216/2011. D. O. 12.08.2011.

Quadro 06 – Matriz curricular do Ensino Médio Presencial

Matriz Curricular Ensino Médio/ Ano 2011 Unidade Escolar: Reitor Miguel Calmon							
Endereço: Praça Visc	onde Monte Alegre, S/	N - Largo do Retiro,	CEP. 40.360-580				
Cidae	Cidade: Salvador – Bahia						
Dep. Adm.: () Estadua	Dep. Adm.: () Estadual (X) Particular () Municipal						
Dias Letivos: 540	Nº de horas/aula						
Áreas de	Componentes	Carga horária s	emanal e por etapa				
Conhecimento	Curriculares	Presencial	Semipresencial				
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	140	90				
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Estrangeira Moderna (Inglês/ Espanhol)	40	20				
	Artes	40	20				
	Matemática	130	90				
Ciências da	Física	60	40				
Natureza, Matemática e	Química	60	40				
suas Tecnologias.	Biologia	50	50				

Ciências Humanas e suas Tecnologias, Cultura Afro-brasileira e Indígena.	História	60	50
	Geografia	60	50
	Sociologia	30	20
	Filosofia	30	20
	Total de carga horária:	700	500
		Total geral da carga	a horária: 1200

Fonte: Sesi Bahia (2011).

Observações: os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, História e Língua Portuguesa, conforme Lei 11.645/2008;

O ensino semipresencial será desenvolvido a partir de projetos pedagógicos interdisciplinares, cujos temas escolhidos são de relevância para os alunos.

É contabilizada apenas uma matrícula do alunado no Ensino Médio presencial, uma vez que, é apenas um curso (EM presencial contempla as três séries – 1°, 2° e 3° ano).

Os alunos aprovados em todas as disciplinas são concluintes do EM presencial.

4.4 Matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Finais - a Distância

Observações: a matriz apresentada é a vigente no Sesi Bahia, sob o parecer CEE n°. 139/2014. D. O. 29.09.2015.

Quadro 07 - Matriz Curricular Ensino Fundamental II EaD

Matriz Curricular Ensino Fundamental II EaD/ Ano 2013 - 2017 Unidade Escolar: Reitor Miguel Calmon							
Endereço: Praça Visconde Monte Alegre, S/N - Largo do Retiro, Cep. 40.360-580 Telefone: 71 3234-8240							
Cidade: Salvador	- Bahia		DII	REC :	1/A		
Dep. Adm. : Particular							
Vigência da Matriz: 2012 - 20)17						
Modalidade: Educação a Dista	ância						
Segmento de ensino: Fundame	ental II						
Dias Letivos: 400	Dias	Jornada	diária Nº d	de I	Horas	s/aula dia: 50	
Semanais: 05 horas/aula dia: 05 min.							
Áreas de	Componentes	conentes Carga horária por fase					
Conhecimento	Curriculares	6ª Fase	7ª Fase	8ª F	ase	9ª Fase	

Linguages Cádines e succ	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	80	80	80
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	40	40	40	40
	Artes	40	40	40	40
Ciências da Natureza,	Matemática	80	80	80	80
Matemática e suas Tecnologias.	Ciências	50	50	50	50
Ciências Humanas e suas	História	60	60	60	60
Tecnologias, Cultura Afro-brasileira e Indígena.	Geografia	50	50	50	50
Total de carga horária:		400	400	400	400
Total geral	da carga horária:		1	.600	

Fonte: Sesi Bahia (2011).

4.5 Matriz curricular do Ensino Médio a Distância

Observações gerais: A matriz apresentada é a vigente no Sesi Bahia, sob o parecer CEE nº. 139/2014. D. O. 29.09.2015.

Quadro 08 - Matriz Curricular Ensino Médio a Distância

Matriz Curricular Ensino Médio a Distância/Ano 2013 - 2017 Unidade Escolar: Reitor Miguel Calmon						
Endereço: Praça Visconde Monte Alegre, S/N - Largo do Retiro, CEP. 40.360-580						
Telefone: 71 3234-8240 Cidade: Salvador – Bah			DIREC	7 1 / A		
	lä		DIKE	∠ 1/A		
	Dep. Adm. : Particular Modalidade: Educação a Distância					
Segmento de ensino: Ensino Médio						
Dias Letivos: 300	Dias Semanais: 05	Jornada diári	a Nº	Horas/a	aula dia: 50	
		de horas/aula	dia:		min.	
		05				
Áreas de	Componentes	Carg	ga horá	ria por	fase	
Conhecimento	Curriculares	1ª Fase/ano 2ª Fase/ano 3ª Fase/a			3ª Fase/ano	
Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	60	6	50	60	

*Total ge	1.260			
	Carga horária:	420	420	420
e Indígena.	Filosofia	20	20	20
Cultura Afro-brasileira	Sociologia	20	20	20
suas Tecnologias,	Geografia	40	40	40
Ciências Humanas e	História	40	40	40
e suas Tecnologias.	Biologia	40	40	40
Natureza, Matemática	Química	40	40	40
Ciências da	Física	40	40	40
	Matemática	60	60	60
	Artes	20	20	20
 	(Espanhol)			
	Moderna			
	Estrangeira			
	Língua	20	20	20
	Moderna (Inglês)			
	Estrangeira			
	Língua	20	20	20

Fonte: Sesi Bahia (2011).

4.6 Matriz curricular da Nova EJA

Observações gerais: A matriz apresentada é a vigente no Sesi Nacional, sob o parecer MEC/CNE nº 01/2016 D. O. 27.04.2016

Quadro 09 – Matriz curricular Nova EJA

ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA EJA POR ÁREA DO CONHECIMENTO								
ÁREA DO CONHECIMENTO								
CARGA HORÁRIA POR SEGMENTO		LIGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TEC. 60%	MATEMÁTICA E SUAS TEC. 60%	CIÊNCIAS DA NATUREZA 40%	CIÊNCIAS HUMANAS 40%			
Ensino Fundamental 2.000 H	Ensino Fundamental I	800	240	240	160	160		
	Ensino Fundamental II	1.200	360	360	240	240		
Ensino Médio		1.200	360	360	240	240		
TOTAL CH		3.200	960	960	640	640		

Fonte: Sesi DN (2016).

Observações gerais: a carga horária se cumpre de diferentes formas, conforme o projeto dos cursos, a exemplo de: nos ambientes de trabalho, em sala de aula e em atividades pessoais a distância.

5. ROTEIRIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA EJA

Serão apresentados os procedimentos para todos os processos de gestão pedagógica da EJA. Entende-se a gestão como um processo amplo que compreende todo o fluxo de trabalho que envolve a oferta da EJA no Sesi Bahia.

5.1. MATRÍCULA

5.1.1Qual a documentação obrigatória para a matrícula?

- ✓ Cópia do RG (legível);
- ✓ Cópia do CPF (legível);
- ✓ Cópia do comprovante de residência (legível);
- ✓ Comprovante de vínculo empregatício com a indústria (quando aplicável).
- ✓ Comprovação de escolaridade através de um dos seguintes documentos:
- ✓ Ensino Fundamental Anos Iniciais: não há necessidade de comprovação anterior.
- ✓ Ensino Fundamental Anos Finais: histórico escolar do Ensino Fundamental I ou Ata de Resultado individual que comprove o desempenho do aluno mediante Diagnóstico de Escolaridade realizado pelo Sesi ou Certificado de exames parciais da Comissão Permanente de Avaliação CPA ou ENCCEJA.
- ✓ Ensino Médio: certificado de Conclusão do Ensino Fundamental II ou Histórico Escolar do Ensino Fundamental II ou Histórico parcial do Ensino Médio e/ou Boletim de Desempenho do ENEM e/ou Certificado de exames parciais de: CPA, ENEM ou Telecurso 2000 ou ENCCEJA.
- ✓ Nova EJA/Ensino Médio: certificado de Conclusão do Ensino Fundamental II ou Histórico Escolar do Ensino Fundamental II ou Histórico parcial do Ensino Médio e/ou Boletim de Desempenho do ENEM e/ou Certificado de exames parciais de: CPA, ENEM ou Telecurso 2000 ou ENCCEJA.

5.1.2 Quais os instrumentos utilizados para a matrícula?

- ✓ Preenchimento da ficha "Cadastro do aluno" que está disponível no apêndice 01.
- ✓ Preenchimento da ficha de "Análise do percurso formativo do aluno" que está disponível no apêndice 02.
- ✓ Oferecimento ao aluno e explicação sobre a segunda língua estrangeira opcional.
 Para o Ensino Médio a Distância, a língua opcional é o Inglês. Caso o aluno queira

realizar a segunda língua estrangeira, o mesmo poderá cursá-la a distância através do LMS.

Para o Ensino Médio Presencial, a língua estrangeira opcional é o Espanhol. Caso o aluno queira realizar a segunda língua estrangeira, o mesmo poderá cursá-la a distância através do LMS.

✓ Solicitar a assinatura da "Declaração para não cursar a segunda língua estrangeira" para os alunos que optaram em não cursar a segunda língua. O modelo de declaração está no apêndice 03.

5.1.3 Como utilizar as notas do boletim de desempenho do ENEM para aproveitamento dos estudos?

Para aproveitamento dos estudos via ENEM, o aluno deverá entregar o certificado parcial, reconhecido pela Secretaria Estadual de Educação ou Escolas Certificadoras ou IFBA.

O Sesi não emitirá certificado de proficiência nem certificará via ENEM, apenas aproveitará os resultados do Exame Nacional de Ensino Médio para continuidade dos estudos no próprio Sesi.

5.1.4 É possível utilizar as notas obtidas em mais de uma edição do ENEM para aproveitamento de estudos?

Sim, é possível, desde que o aluno tenha atingido uma pontuação mínima de 450 pontos em cada área de conhecimento do ENEM (Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática) e pelo menos 500 pontos na redação do ENEM. Entretanto, é necessário ter no mínimo 18 anos completos até a data da primeira prova do ENEM. Para isso, só serão aceitas as certificações parciais do ENEM a partir do ano de 2009 até o último ano que o ENEM certificar a Educação Básica. É permitida a utilização de mais de um boletim do ENEM, de anos diferentes para efeito de eliminação de área do conhecimento.

5.1.5 Quando o aluno possui certificados parciais de área, via certificação parcial do ENEM, CPA ou do Ensino Médio proveniente de cursos que não possuem seriação, qual o procedimento para a seriação no Sesi?

Procedimentos para a **EJA EaD do Sesi Bahia** – a matrícula deverá ser feita apenas nas disciplinas que faltam na última série do ensino médio. Para isso, deverá ser aplicado o diagnóstico do Ensino Médio e a pesquisa do perfil do alunado para a reclassificação na série

adequada ao perfil do aluno. O processo de reclassificação e aproveitamento de saberes adquiridos está amparado pela LDB Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Art. 23, parágrafo 1 e Art. 38, seção V, parágrafo 2. O ponto de partida para o início dos cursos de EJA é sempre o que o aluno sabe, todo o conhecimento adquirido ao longo da vida.

Os critérios de análise do diagnóstico são definidos no próprio instrumento, entretanto a análise da escrita e perfil do alunado deverá ser cuidada e zelada pela coordenação pedagógica e professores. A análise do resultado do diagnóstico é individual e precisa ser cuidada para a devida classificação do alunado.

A coordenação pedagógica possui autonomia para a utilização de outros instrumentos e recursos, além do diagnóstico do Sesi, para a composição de insumos que permitam uma melhor avaliação do perfil do aluno. O diagnóstico é de caráter obrigatório, mas é dada a autonomia para que a coordenação pedagógica, quando necessário, crie instrumentos e recursos que possam complementar o processo de avaliação do perfil de entrada no Sesi.

Procedimentos para a **Nova EJA/Ensino Médio** – A oferta da Nova EJA não é por seriação, logo haverá eliminação das áreas por completo. Após procedimento do Reconhecimento de Saberes, os alunos serão matriculados apenas nas competências das áreas não identificadas no processo de Reconhecimento de Saberes.

5.1.6 Quando o aluno não possui documentação que comprove a sua escolaridade, o que se deve fazer?

Procedimentos: quando o aluno não possuir documentação formal que comprove a sua escolaridade, deverá ser aplicado o diagnóstico de escolaridade do ensino fundamental II.

Mediante resultado, o mesmo será classificado na série correspondente ao seu perfil no ensino fundamental II.

5.1.7 Quando o diagnóstico de escolaridade der um resultado inferior ao histórico apresentado, qual o procedimento?

Observações gerais: este procedimento se aplica para a Nova EJA, é aplicável apenas para a EJA do Sesi Bahia.

Quando o resultado do diagnóstico foi inferior à série apresentada mediante histórico escolar, o alunado deverá ser matriculado na série considerando os dados oficiais do histórico escolar. Entretanto, a coordenação deverá traçar um plano de intervenção para o alunado visando ao desenvolvimento das competências não evidenciadas via diagnóstico de

escolaridade. Nesse caso, o resultado que prevalecerá será o do histórico escolar e não o do diagnóstico.

5.2 REGISTROS DA TURMA NOS SISTEMAS DE GESTÃO ESCOLAR

5.2.1 Como registrar a matrícula nos sistemas de gestão escolar?

- ✓ Ensino Fundamental Anos Finais a Distância Matrícula por série (Turmas: 6° ano, 7° ano, 8° ano e 9° ano):
- ✓ Ensino Médio a Distância Matrícula por série (Turmas: 1º ano, 2º ano e 3º ano);
- ✓ Nova EJA/Ensino Médio Matrícula sem seriação, por competência nas áreas do conhecimento.

5.2.2 Qual a duração de cada turma para registro nos sistemas de gestão escolar?

- ✓ Ensino Fundamental Anos Finais e Médio a Distância 12 meses (para cada série/ano/segmento);
- ✓ **Nova EJA/Ensino Médio** 12 meses para o curso completo.

5.3 MOBILIDADES

5.3.1 Quais as mobilidades que se deve utilizar nos sistemas de gestão escolar?

✓ Promoção/aprovação; concluinte; desistente; evasão; falecido; matriculado; remanescente; reclassificado; reprovado; transferência externa; transferência interna; transferência de turma; trancamento.

5.3.2 Quando registrar a mobilidade nos sistemas temáticos?

5.3.2.1 Promoção/aprovação

- ✓ Ensino Fundamental Anos Finais Registrar a mobilidade para "promoção/aprovação" dos alunos do 6°, 7°, 8° do FII, sempre após a conclusão de todas as disciplinas;
- ✓ Ensino Médio Registrar a mobilidade para "promoção/aprovação" dos alunos do 1º
 e 2º ano sempre após a conclusão de todas as disciplinas.

5.3.2.2 Concluinte

✓ Ensino Fundamental Anos Finais — Registrar a mobilidade para concluinte para os alunos que finalizaram o 9° ano com êxito, sempre após a conclusão do curso, independentemente da conclusão da turma;

- ✓ Ensino Médio a Distância Registrar a mobilidade para concluinte para os alunos que finalizaram o 3º ano com êxito, sempre após a conclusão do curso, independentemente da conclusão da turma.
- ✓ Nova EJA/Ensino Médio Registrar a mobilidade para concluinte para os alunos que finalizaram todas as áreas de conhecimento, sempre após a conclusão do curso, independentemente da conclusão da turma.

Observação: O TOTVS não possui o *status* concluinte, na integração TOTVS/SCAE haverá um "de para" informando o *status* correto segundo a descrição acima. Logo, no TOTVS a mobilidade será "aprovado" para os que finalizaram o curso 9° do FII e 3° ano do EM com êxito e no curso de Ensino Médio/Nova EJA, e no SCAE será automatizado para concluinte.

5.3.2.3 Desistente

✓ **Observação geral:** registrar a mobilidade "**desistente**" no mesmo mês de solicitação formal própria do aluno ou do responsável. Esta mobilidade será dada ao aluno que formalizar a descontinuidade no curso/série depois da data de início da turma.

5.3.2.4 Evasão

✓ **Observação geral:** a mobilidade "evasão" será registrada no final do curso para os alunos que desistirem e não se matricularam novamente na série/ano letivo seguinte.

5.3.2.5 Falecido

✓ Observação geral: registrar mobilidade mediante informação de falecimento do aluno.

5.3.2.6 Matriculado

✓ **Observação geral:** o *status* matriculado se refere aos alunos ativos.

5.3.2.7 Reprovado

✓ Observação geral: Registrar a mobilidade "reprovado" para os alunos que não obtiveram êxito na recuperação paralela e/ou não foram promovidos via conselho escolar e/ou que não finalizaram o curso no período vigente da turma e/ou não

atingiram o critério estabelecido para a promoção/aprovação e/ou por um excesso de faltas que ultrapassam 25% da carga horária total do período letivo.

5.3.2.8 Transferência externa

✓ Observação geral: registrar a mobilidade "transferência externa" para os alunos que formalizarem a solicitação de transferência para instituições de ensino de outro Departamento Regional ou para uma escola que não pertence à Rede Sesi de Educação.

5.3.2.9 Transferência interna

✓ **Observação geral:** registrar a mobilidade "**transferência interna**" para o aluno que solicitar a transferência para outro Polo/Unidade Escola da Rede Sesi Bahia.

5.3.2.10 Transferência de turma

✓ Observação geral: registrar a mobilidade "transferência de turma" para os alunos que solicitarem a transferência para outra turma equivalente na mesma instituição. (Observação: esta mobilidade no SCAE contabiliza como uma situação de saída do aluno. A nova matrícula feita em outra turma será contabilizada pelo sistema como uma matrícula nova, com novo código de registro).

5.3.2.11 Trancado

✓ **Observação geral**: registrar a mobilidade "trancado" quando houver solicitação formal do aluno, por iniciativa do aluno ou responsável, por tempo determinado, conforme legislação local e/ou regimento interno na instituição. Antes do período de finalização da turma, caso o aluno não retorne no período vigente da mesma, o *status* deverá ser atualizado para reprovado ou evadido. Sendo assim, atentar-se às orientações das referidas mobilidades.

5.4. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

5.4.1 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais - Presencial

As turmas deverão ser monitoradas sistematicamente, com controle de frequência e planejamento docente.

A coordenação pedagógica deverá visitar as turmas, com a frequência mínima a cada dois meses. Mediante visita, deverá elaborar o relatório de visita da turma. O modelo está disponível no apêndice 04.

É de responsabilidade da coordenação pedagógica elaborar os seguintes relatórios:

Relatório inicial da turma (apêndice 05);

Relatório trimestral de monitoramento da turma (apêndice 06);

Relatório final da turma (apêndice 07).

O docente deverá, mensalmente, elaborar o relatório de monitoramento da turma (apêndice 08) e enviar para a coordenação pedagógica.

5.4.2 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio - Presencial

As turmas deverão ser monitoradas sistematicamente, com controle de frequência e planejamento docente.

A coordenação pedagógica deverá visitar as turmas, com a frequência mínima a cada dois meses. Mediante visita, deverá elaborar o relatório de visita da turma, seguindo o modelo do apêndice 04.

É de responsabilidade da coordenação pedagógica elaborar os seguintes relatórios:

Relatório trimestral de monitoramento da turma (apêndice 06)

Relatório final da turma (apêndice 09).

O docente deverá, mensalmente, elaborar o relatório de monitoramento da turma (apêndice 08) e enviar para a coordenação pedagógica.

5.4.3 Acompanhamento pedagógico das turmas de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio a Distância e Nova EJA/Ensino Médio

As turmas deverão ser monitoradas sistematicamente, com controle de frequência, controle de acesso no LMS e planejamento docente.

A coordenação pedagógica deverá monitorar no LMS o acesso de seus alunos, antecipando-se a possíveis reprovações no curso.

É de responsabilidade da coordenação pedagógica elaborar o relatório final da turma (apêndice 11).

O docente deverá no final de cada área, elaborar o relatório de monitoramento da turma e encaminhar para a coordenação pedagógica (apêndice 10).

5.5 CERTIFICAÇÃO

5.5.1 Qual a documentação obrigatória para a certificação?

- ✓ Xérox do RG (legível);
- ✓ Comprovante de escolaridade anterior;
- ✓ Atas de resultados.

5.5.2 Que comprovantes de escolaridade são aceitos para comprovação de estudos anteriores?

- ✓ Para o Ensino Fundamental Anos Finais: histórico escolar do Ensino Fundamental I ou Ata de Resultado individual que comprove o desempenho do aluno mediante Diagnóstico de Escolaridade realizado pelo Sesi ou Certificado de exames parciais da Comissão Permanente de Avaliação CPA.
- ✓ Para o Ensino Médio: certificado de Conclusão do Ensino Fundamental II ou Histórico Escolar do Ensino Fundamental II ou Histórico parcial do Ensino Médio e/ou Boletim de Desempenho do ENEM e/ou Certificado de exames parciais de: CPA, ENEM ou Telecurso 2000 ou ENCCEJA.
- ✓ Para a Nova EJA/Ensino Médio: certificado de Conclusão do Ensino Fundamental II ou Histórico Escolar do Ensino Fundamental II ou Histórico parcial do Ensino Médio e/ou Boletim de Desempenho do ENEM e/ou Certificado de exames parciais de: CPA, ENEM ou Telecurso 2000 e Ata de resultados do Reconhecimento de Saberes ou ENCCEJA.

Orientações gerais:

- ✓ Todos os documentos de comprovação de escolaridade deverão ser originais ou cópias autenticadas, caso seja cópia autenticada, favor verificar se a mesma está legível e sem cortes;
- ✓ As atas de resultados deverão estar devidamente assinadas pelos responsáveis da turma: coordenação pedagógica e gestão escolar.

5.5.3 Quais os procedimentos para o controle de entrega de históricos escolares?

Cada Unidade/Polo deverá possuir um registro interno de entrega de certificados, que deverá ser:

✓ Livro de certificado por segmento, ensino fundamental II e médio.

Orientações gerais:

O livro de entrega de certificado deverá conter os seguintes campos:

- ✓ Nome completo do aluno;
- ✓ Número do documento de identidade:
- ✓ Ano de conclusão do curso;
- ✓ Data de retirada do documento;
- ✓ Assinatura do aluno.

*Os históricos escolares só poderão ser retirados mediante apresentação de documento de identificação com foto.

5.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

5.6.1 Quais as instituições conveniadas com o Sesi para estágio?

IEL – Instituto Euvaldo Lodi.

5.6.2 Os Polos/Unidades podem assinar contratos de estágios com instituições não conveniadas?

Sim, o contrato de estágio é um direito do educando, sendo assim a coordenação de estágio da Unidade/Polo deverá assinar e acompanhar os estagiários seguindo os registros obrigatórios.

5.6.3 Quais os registros obrigatórios para o acompanhamento dos estagiários?

- ✓ Termo de compromisso firmado entre o IEL/empresa/Sesi;
- ✓ Relatório semestral de acompanhamento de estágio (apêndice 12).

5.7 OFICINAS TEMÁTICAS

5.7.1 O que são as oficinas temáticas?

Na EJA a distância os encontros presenciais são denominados de oficinas. Consistem em atividades práticas que possibilitam o protagonismo dos educandos. As oficinas temáticas não se configuram como aulas, mas sim atividades práticas de cunho reflexivo e experiencial.

5.7.2 Como planejar as oficinas?

As oficinas devem ser planejadas tendo como base a Matriz de Competências da Educação de Jovens e Adultos do Sesi. A Matriz da Educação de Jovens e Adultos do Sesi Bahia deve ser utilizada para realização de qualquer atividade, sejam estas oficinas, exibição

de filmes, documentos escritos, dentre outros recursos usados para atividades presenciais ou *on-line*.

5.7.3 O que deve conter nas oficinas?

As oficinas devem contemplar situações devidamente contextualizadas e considerar as competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, superando a lógica disciplinar, tendo em vista a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade.

É importante considerar os conhecimentos construídos e adquiridos ao longo da vida do educando, gerando sua participação ativa na elaboração de seu conhecimento.

5.7.4 Quais as concepções de ensino para a construção das oficinas?

As oficinas devem se apoiar numa concepção de aprendizagem integrada à responsabilidade de promover o acesso e o desenvolvimento de estratégias e possibilidades de leitura do mundo, livre da reprodução do machismo, racismo, homofobia, xenofobia, misoginia, intolerância religiosa e qualquer outra forma de opressão a indivíduos, classe e/ou grupos sociais.

As oficinas deverão ser instrumentos para proporcionar o despertar de agentes de mudança, construindo a auto compreensão de sujeitos históricos, fortalecendo a pedagogia da esperança na qual tenhamos noção de uma realidade importante: temos possibilidades de fazer um novo amanhã, através de um comprometimento social e político em conjunto, entre educador e educando.

5.7.5 Qual o roteiro para a construção da oficina?

Os apêndices de 15 a 63 contem os descritivos das competências e habilidades da Matriz de Competências do Sesi. As oficinas deverão ser construídas seguindo a estrutura abaixo:

Quadro 10 - Modelo de planejamento de oficinas

(Continua)

Autor(a): Nome do/a autor/autora que roteirizou/criou a oficina.

Mediador(a): Nome do/a professor/a que realizará a oficina.

Data da oficina:

Carga horária: Estabelecer a carga horária adequada para o planejamento da ação.

Competência x: Descritivo da competência, segundo a Matriz de Referência Curricular do Sesi Nacional.

Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
-------------	----------------------------	-------------

xx	Descritivo detalhado das habilidades, conforme Matriz de Referência Curricular do Sesi a serem desenvolvidas na oficina.		
Tema	Tema da oficina.		
Objetos do conhecimento	Objetos do conhecimento da Matriz de Referência Curricular do Sesi Nacional usados na oficina.		
Sequência didática	Descrever detalhadamente, passo a passo da oficina, o modo como os objetos do conhecimento serão apresentados e trabalhados.		
Competências transversais	Evidenciar as competências que serão trabalhadas como segundo plano, ou seja, poderão ser abordadas, mas não como objetivo principal da oficina.		
Recursos didáticos	Selecionar documentos escritos – jornais, revistas, literatura, legislação, etc. – e/ou não escritos – música, mapas, cronologia, cinema, imagens, fotografias, objetos, etc. – Datashow, notebook e outros recursos utilizados para oficina.		
Referências	Fontes bibliográficas utilizadas.		
Observações gerais	Evidenciar o que achar pertinente.		

(Conclusão)

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017)

5.8 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

5.8.1 Quando e quem avalia o desempenho docente?

A avaliação docente deverá ser realizada pela coordenação pedagógica, semestralmente, via Programa de Ação institucional. O trabalho docente também será avaliado, semestralmente, mediante pesquisa de satisfação do cliente.

5.8.2 Que instrumentos devem utilizar para avaliar o desempenho docente?

Programa de ação e pesquisa de satisfação do cliente.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Manual do secretário escolar*. Disponível em: http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2016/manual-

do-secretario.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

Sesi. Departamento Nacional. Carta 01875/2016, 2016.

Sesi. Departamento Regional Bahia. Regimento Escolar do Sesi Bahia, 2016.

_____. Projeto Político Pedagógico, 2011.

APÊNDICE 01 – FICHA DE MATRÍCULA

(Continua)

	IDENTIF	TCAÇ.	ÃO	
Cadastro:				
Seguimento:				
Nome completo:				
CPF:	Sexo: () M (` '		
É beneficiário de algum pro) Sim () Não	grama social? (Núme	ero de Id	entificação Social (NIS):
RG:	Órgão emissor:		1	Data de expedição: /
NO.	Orgao emissor.	•	,	/
End. residencial:			*	N°.
Complemento:				e residência: () Rural ()
D.			Urbana	
Bairro:				CEP: UF :
Município:				Telefone:
Celular: E-m	nail:			
Nacionalidade: () bra	sileiro ()	Cor/R	Raça: () branco () amarela ()
estrangeiro:		negro	() pa	rdo () índio () outro
Data de UF de r	ascimento:	Muni	cípio de	nascimento:
Nascimento:				
/ /				
Filiação (Nome completo)				
Nome da Mãe:				
Nome do Pai:				
Situação de trabalho				
() empregado sem carteira () profissional liberal () empregador ()				
aposentado				
() empregado com carteira () autônomo () desempregado em				
busca do 1º emprego				
Possui deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação? (Cegueira, Baixa visão, surdez, deficiência auditiva, surdo				
1	•			
cegueira, deficiência física, intelectual, múltipla, altas habilidades/superdotação). Não ()				
Sim () Qual: Profissão: Empresa em que trabalha (Razão Social):				
Profissão: Empresa em que trabalha (Razão Social): Empresa em que trabalha (CNPJ):				
Contrato Sesi:				
	ios para a partici	 ทลดลัก (do aluno	em avaliações do Inen (Prova
	Precisa de recursos necessários para a participação do aluno em avaliações do Inep (Prova Brasil, Saeb, Enem, outros)? () Não () Sim Qual?			
(Auxílio Ledor, Guia-interprete, Leitura				
labial, prova ampliada fonte 16, 20 ou 24, auxílio transcrição, interprete de libras e provas				
em braile).	-,			Figure 11 morals C provide
,	USTRIÁRIO - (Quand	lo depen	dente da indústria)
() Pai () Mãe (jugue () Outro:

Nome do Responsável:					
CPF:					
RG:	Órgão emissor:		Data de expedição: /		
			/		
Empresa em que traba	lha (Razão Social):				
Empresa em que traba	lha (CNPJ):				
Observação:					
	,	//			
			Aluno(a)/Responsável		
Sesi					

(Conclusão)

ÊNDICE 02 - ANÁLISE INDIVIDUAL DA TRAJETORIA FORMATIVA DO ALUNO

ALU	NO/A:			
CPF:	Data de nascimento:	Telefones:		
E-ma	nil:			
	REGISTROS DE ESTUDO	S ANTERIORES		
Estu	dos de Ensino Fundamental ll			
() Cursou EJA no município			
() Cursou EJA no estado			
() Escola regular pública municipal			
() Escola regular pública estadual			
() Escola regular privada			
() Não apresentou histórico escolar do FII			
Ano o	de término do Ensino Fundamental II:			
Certi	ificação parcial do ENEM			
() Linguagens - Nota: Ano:			
() Matemática - Nota: Ano:			
() Ciências Humanas - Nota:	_ Ano:	-	
() Ciências da Natureza - Nota:	Ano:	-	
() Não possui certificação			
Estu	dos de Ensino Médio			
() Cursou EJA no estado			
() Escola regular privada			
() Escola regular pública estadual			
() Não possui certificação			
Últin	na série cursada no Ensino Médio:			
Ano o	da última série cursada:			
Certi	ificação Parcial Ensino Médio – Alunos de cu	rsos de EJA		
() Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - I	Nota:	Ano:	
() Matemática – Nota: Ano:			

() Geografia – Nota: Ano:			
() História – Nota: Ano:			
() Filosofia – Nota: Ano:			
() Sociologia – Nota: Ano: _			
() Biologia – Nota: Ano:			
() Física – Nota: Ano:			
() Química – Nota: Ano:			
() Língua Estrangeira Moderna – Nota:	<i>-</i>	Ano:	-
() Não possui certificação			
Nota	s do Curso de Ensino Médio – Alunos de curs	sos regulare	es 2º ano	3º ano
	Disciplina Língua Portuguesa e Literatura	1 and	2 and	5 and
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
	Língua Estrangeira Moderna			
	Arte			
	Biologia			
	Física			
	Química			
	Matemática			
	Geografia			
	História			
	Filosofia			
	Sociologia			
	Ano de estudo			
	Não possui notas			
Cert	ificação CPA			
() Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - N	Nota:	Ano	:
() Matemática – Nota: Ano:			
() Geografia – Nota: Ano:			
() História – Nota: Ano:			
() Filosofia – Nota: Ano:			

() Sociologia – Nota: Ano:				
() Biologia – Nota: Ano:				
() Física – Nota: Ano:				
() Química – Nota: Ano:				
() Língua Estrangeira Moderna – Nota:	Ano:			
() Arte – Nota: Ano:	_			
() Não possui certificação				
Áre	eas que o aluno deverá realizar o processo de Rec	onhecimento de Saberes			
() Linguagens, Códigos e suas Tecnologias				
() Matemática e suas Tecnologias				
() Ciências Humanas e suas Tecnologias				
() Ciências da Natureza e suas Tecnologias				
() Todas				
Obs	servações				
	Salvador,de	de			
	Sesi – Servico Social da I	ndústria			

APÊNDICE 03 – DECLARAÇÃO PARA NÃO CURSAR A SEGUNDA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Eu,	declaro, para os devidos
fins, que opto por não cursar a Disciplina de	Língua, 2ª língua
estrangeira ofertada pela Escola Reitor Miguel	Calmon, no curso de Educação de Jovens e
Adultos, Ensino Médio.	
	/
Assinatura do (a) Aluno (a)	Servico Social da Indústria

APÊNDICE 04 - MODELO DE RELATÓRIO DE VISITA ÀS TURMAS DE EJA

Dados da turma				
Coordenadora Pedagógica:		Professor/a:		
Série:		Empresa:		
Data da visita:				
Quantidade de alunos matriculados na	turma:			
Número de alunos presentes:				
	Estrutur	a física		
O espaço está adequado para o funcion	amento da tu	ırma? () Sim (() Não	
Observações:				
Aco	mpanhamen	nto pedagógico		
O/A professor/a apresentou o Diário de	Classe atual	lizado? () S	im () Não	
Observações:				
	Comentári	ios gerais		
Poderá abranger questões relativas a	n:			
Apoio da empresa	Relação pro	ofessor/aluno	Relação aluno/aluno	
Evasão (motivos e nome de alunos)	Reclamaçõe	es	Sugestões	
Recursos visuais na sala de aula	O que ocorr	er		
(cartazes, painéis, murais e etc)				
Coordenação Pedagógica		C	Gestão Pedagógica	

APÊNDICE 05 – RELATÓRIO INICIAL DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

(Continua)

Dados da turma			
Coordenadora Pedagógica:	Professor/a:		
Data do relatório:	Empresa:		
Segmento: Ensino Fundamental I	Horário da turma:		
Quantidade de alunos matriculados:			

A empresa XXXXXXXXXX

Decorridos o primeiro mês de aula nesta empresa, com os trabalhadores inscritos na Educação de Jovens e Adultos do Sesi Bahia, Unidade xxx, procedemos à aplicação de uma avaliação diagnóstica objetivando identificar o nível de conhecimento dos alunos, situando-os na escolaridade correspondente às séries iniciais do ensino fundamental.

- O resultado da avaliação diagnóstica possibilita o planejamento das aulas de acordo com as especificidades do grupo, subsidiando o percurso educacional a ser trilhado por esses alunos.
- Durante o desenvolvimento do curso, os alunos estarão em contato os objetos do conhecimento relacionados às seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; atemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- A abordagem pedagógica perpassa pelos seguintes eixos: Identidade e Trabalho;
 Segurança e Saúde no Trabalho e Sociedade e Tecnologias.

Assim, encaminhamos no descritivo abaixo o relatório diagnóstico que expressa às habilidades atuais desses alunos. Esperamos que a parceria entre o Sesi e a **empresa XXXXXX** seja revertida na elevação da escolaridade dos colaboradores inscritos no Programa.

Relatório do Diagnóstico

O diagnóstico visa verificar o nível de conhecimentos básicos do Ensino Fundamental séries iniciais (da alfabetização ao 5^a ano/ antiga 4^a série), tendo como principio orientador a matriz de referência curricular do Sesi Bahia.

Com base nos resultados da avaliação, identificou-se o seguinte nível de ensino em que se

encontram os trabalhadores da empresa XXXXXXX.			
Etapa I (Alfabetização – 1º ano)			
1.			
Etapa II (2° e 3° ano)			
1.			
Etapa III (4º e 5º ano)			
1.			
A turma de EF I da Empresa XXXXXXXX tem o acompanhamento pedagógico executado por			
XXXXXXXX, que organiza, orienta e coordena o professor e a turma, gerando todos os			
registros pertinentes. Estamos à disposição nos seguintes contatos: Telefone: (XX) xxxx, FAX:			
(xx) xxxx e e-mail: xxxxxxxxx@fieb.org.br.			
Coordenação Pedagógica	Gestão Pedagógica		
	(Conclusão)		

APÊNDICE 6 - RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO DAS TURMAS PRESENCIAIS

Dados da t	ırma		
Coordenadora Pedagógica:	Professor/a:		
Data do relatório:	Empresa:		
Segmento:	Horário da turma:		
Quantidade de alunos matriculados:	Alunos ativos:		
Acompanhamento Pedagógico			
Relatar aspectos importantes, projetos executad	os, resultados e avanços da turma, % de		
disciplinas concluídas, índice de aprovação na	s disciplinas, estratégias de retenção do		
alunado, % de desistência, etc.			
Oportunidades de melhorias Relatar aspectos que possam ser melhorados, pontos de atenção, etc.			
Anexo (Frequência escolar)			
A turma de EF I, EF II ou EM da Empresa XXXXXXXX tem o acompanhamento pedagógico executado por XXXXXXXXXX, que organiza, orienta e coordena o professor e a turma, gerando todos os registros pertinentes. Estamos à disposição nos seguintes contatos Telefone: (XX) xxxx, FAX: (xx) xxxx e e-mail: xxxxxxxxxx@fieb.org.br.			

Gestão Pedagógica

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2017).

Coordenação Pedagógica

APÊNDICE 7 - RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO DA TURMA ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

(Continua)

Dados da turma		
Coordenadora Pedagógica:	Professor/a:	
Data do relatório:	Empresa:	
Segmento:	Período da turma:	
Overtidade de alumas metriculados		

Quantidade de alunos matriculados:

Quantidade de alunos aprovados:

Ouantidade de alunos concluintes do FI:

Avaliação do processo

Equivalência

I ETAPA – Corresponde à alfabetização

II ETAPA – Corresponde ao 2º ano/ 3º ano (antiga 1ª e 2ª séries)

III ETAPA – Corresponde ao 4º e 5º ano (antiga 3ª e 4ª séries)

Parecer final de movimentação entre etapas:

(Reflexão sobre o desenvolvimento da turma)

Alunos que apresentaram movimentação entre etapas

Alunos que concluíram o Ensino Fundamental I – (listar nominalmente os alunos que obtiveram a conclusão do ensino fundamental séries iniciais)

Alunos que se movimentaram para III Etapa – (listar nominalmente os alunos aprovados)

Alunos que se movimentaram para II Etapa - (listar nominalmente os alunos aprovados)

alunos que não apresentaram movimentação entre etapas:

Alunos que não se movimentaram na III Etapa - (listar nominalmente os alunos)

Alunos que não se movimentaram na II Etapa - (listar nominalmente os alunos)

Alunos que não se movimentaram na I Etapa - (listar nominalmente os alunos)

Indicadores

Total de alunos matriculados:

Índice de desistentes: (desistentes/total de matriculados)

Índice de aprovação: (aprovados/total de matriculados)

Índice de conservação nas etapas: (conservados/total de matriculados)

Listar, caso tenha outra mobilidade de saída totalizando os indicadores em 100%

Nº	Alunos	Perfil de	Perfil de saída	Evasão
		entrada		
1	XXX	Etapa I, II ou III	Etapa I, II ou III	Demissão

Observações:

A turma xxxxxxxxx da Empresa XXXXXXXX tem o acompanhamento pedagógico executado por XXXXXXXXX, que organiza, orienta e coordena o professor e a turma, gerando todos os registros pertinentes. Estamos à disposição nos seguintes contatos: Telefone: (XX) xxxx, FAX: (xx) xxxx e e-mail: xxxxxxxxxx@fieb.org.br.

Coordenação Pedagógica

Gestão Pedagógica

(Conclusão)

APÊNDICE 8 - RELATÓRIO MENSAL DO DOCENTE PARA MONITORAMENTO DAS TURMAS DE EJA PRESENCIAL

Dados da turma						
Coordenadora Pedagógica	a:	Professor/a:				
Mês de referência:		Empresa:				
Segmento:		Horário da turma	a:			
Quantidade de dias letivo	s no mês:	Dia/s de funcion	amento da turma:			
Área de conhecimento:						
	Comentár	rio Geral				
O comentá	rio geral deverá ab	ranger questões i	referentes à:			
1. Relação	5. Metodologi	ia, projetos	9. Avanços			
professor/aluno	empreendidos,	resultados				
	alcançados, etc.					
2. Aluno/aluno	6. Avaliação e apro	vação	10. Sugestões			
3. Empresa/professor	7. Questionamentos dos envolvidos		11. O que ocorrer			
	no processo					
4. Recursos didáticos	8. Dificuldades		12. Anexos: Lista de			
			frequência e registros.			
	Profe	essor/a				

APÊNDICE 9 - RELATÓRIO FINAL DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO PRESENCIAL

Dados da turma					
Coordenadora Pedagógica:					
Data do relatório:	Empresa:				
Segmento:	Período da turma:				
Quantidade de alunos matriculados:					
Índice de aprovação:					
Índice de desistência:					
Inserir outras mobilidades utilizadas para tota	lizar os 100% dos resultados				
Avaliação d	lo processo				
Revelar os resultados obtidos e reflexões sobr	e os avanços da turma.				
Resultados					
Anexar a ata de apuração de notas do SGE a este relatório.					
					
Coordenação Pedagógica	Gestão Pedagógica				

APÊNDICE 10 - RELATÓRIO FINAL DO DOCENTE POR ÁREA DE CONHECIMENTO DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA

Dados da turma					
Coordenadora Pedagógica:					
Professor de área:					
Data do relatório: Turma:					
Ano/série:		Período da área:			
Quantidade de alunos matriculados	na área:				
Índice de aprovação:					
Índice de desistência:					
Inserir outras mobilidades utilizadas	s para totali	zar os 10	00% dos resultados		
A	valiação do	proces	so		
Revelar os resultados obtidos e refle	exões sobre	os avan	ços da turma.		
Alunos que não obtiveram a aprovação da área no tempo previsto					
			Status		
	Não reali	zou as	Não realizou a	Não realizou a	
Nome do/a aluno/a	ativida	des	prova	recuperação	
	on-li	ne	presencial		

APÊNDICE 11 - RELATÓRIO FINAL DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA

Dados da turma					
Coordenadora Pedagógica:					
Data do relatório:	Turma:				
Ano/série:					
Quantidade de alunos matriculados na turma:					
Índice de aprovação:					
Índice de desistência:					
Inserir outras mobilidades utilizadas para total	izar os 100% dos resultados				
Avaliação do processo					
Revelar os resultados obtidos e reflexões sobre	e os avanços da turma.				
Anexar ata de apuraç	ão de notas do SGE				
Coordenação Pedagógica Gestão Pedagógica					

APÊNDICE 12 - RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

I. DADOS DO ESTAGIÁRIO E UNIDADE CONCEDENTE				
Nome do estagiário:				
Instituição de ensino: Escola Reitor Miguel Calmon				
Curso: Ensino Médio - Educação de Jovens e Adultos Sem/Ano/Série:				
Coordenador orientador:				
Unidade concedente:				
Supervisor de estágio:				
Período avaliado:				
II – DESCRITIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO				
1. Introdução (apresente a empresa e seus objetivos)				
2. Objetivo geral do estágio (faça referências ao conteúdo das atividades				
desempenhadas de maneira abrangente com a vinculação ao curso de formação).				
3. Resultado(s) alcançado(s) (relate os resultados atingidos)				
4. Pontos positivos/facilidades do estágio				
5. Oportunidades de melhoria/dificuldades enfrentadas no estágio				
6. Conclusão				
Supervisor de estágio Instituição de Ensino				
Estagiário				
Estagiario				

APÊNDICE 13 – MODELO DE ATA DE RESULTADOS DE DIAGNÓSTICO

Declaro, para os devidos fins, que o (a) aluno (a) XXX CPF: XXX realizou avaliação de caráter diagnóstica, assegurada pela LDB Nº 9394/96, de 20, de dezembro de 1996. Art 24, inciso II, alínea "c" e Art. 38, § 2º.

- Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
- II a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;
- Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
- § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diante do amparo legal, o/a aluno/a está apto para cursar o **xxxx** ano do Ensino **xxxx**. Apresentando os seguintes resultados:

Área do conhecimento	% alcançado
Linguagens	
Matemática	
Ciências Humanas	
Ciências da Natureza	

	,		/	
Coo	rdenação l	Pedagógio	a	

APÊNDICE 14 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA NO CURSO DE EJA

Eu,				de
docu	umento de identidade nº			confirmo a minha
desistência no curso de Ensino				_ da EJA do Sesi Bahia.
Decl	laro que retirei os documentos listados abaixo	:		
() histórico escolar original.			
() cópias de documentos pessoais.			
Obse	ervações:			
		,	,	
		/	/	
	Aluno/a		Serviç	o Social da Indústria

APÊNDICE 15 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

LII (OC		
Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
	 Reconhecer a leitura como fonte de informação, utilizando-a o do do trabalho e dos estudos avançados, respondendo a diferent e expressivos. 	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Ler textos em gêneros de variados aspectos discursivos que abordem o tema Mundo do Trabalho.	
Н2	Reconhecer o público-alvo provável e os possíveis objetivos do autor ou do enunciador de um texto, em LP e LE ou em linguagens diversas, observando os recursos utilizados.	
НЗ	Identificar vocábulos e expressões da LE relativos a áreas profissionais, reconhecendo o tema principal, os subtemas e finalidades do texto.	
H4	Reconhecer a pluralidade de manifestações artísticas e culturais como possibilidades para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos.	
H5	Utilizar estratégias de planejamento para organizar eventos culturais e artísticos, considerando tempo disponível, etapas, agentes envolvidos, natureza e complexidade da tarefa.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 16 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
linguísticos, tex	- Acionar as várias formas de recepção e compreensão e contrais e sobre práticas sociais de linguagem, para construir e o os e manifestações artísticas e culturais.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н6	Reconhecer autonomamente textos de extensões variadas, em LP ou LE, e manifestações artísticas, reestabelecendo relações de sentido.	
H7	Construir e utilizar estratégias de leitura para ampliar o acesso a informações, tecnologias, culturas e redes de contatos em contextos de trabalho envolvendo diferentes linguagens e em LEM.	
Н8	Estabelecer relações de sentido entre informações subentendidas ou pressupostas em um texto.	
Н9	Identificar e reconhecer a intencionalidade quanto aos diferentes modos de fazer referência explícita ou implícita a outros textos, (intertextualidade - citação, paráfrase, analogia, paródia, comparação, discursos etc.).	
H10	Identificar elementos constitutivos de um gênero, em LP ou em LEM, ou de uma manifestação cultural e artística, a fim de melhor compreender e interpretar exemplares desse gênero e dessa manifestação.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 17 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	B - Reconhecer, compreender, analisar e aplicar element linguagens verbal, artística e corporal, compreendendo o mod e (re)criados.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H11	Reconhecer recursos de estilo e modos de organização das informações conforme o tipo de texto (oral, escrito, multimodal).	
H12	Reconhecer e analisar a contribuição de recursos não verbais e multimodais (imagens, gráficos, esquemas, layout, destaques gráficos, etc.) para os sentidos do texto em que se inserem.	
H13	Analisar as possibilidades e os limites das linguagens verbal, corporal e artística na criação e execução de projetos coletivos, para planejar ações colaborativas.	
H14	Analisar textos literários, manifestações artísticas e culturais de diferentes estilos, épocas e culturas, identificando os recursos expressivos de cada linguagem utilizados.	
H15	Desenvolver diferentes práticas corporais de forma colaborativa e produzir trabalhos artísticos individuais ou coletivos, explorando elementos das linguagens artística e corporal, materiais e técnicas, a fim de produzir outras (novas) possibilidades expressivas.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competência s transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4	4()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 18 - PLANEJAMENTO DA OFICINA - ENSINO MÉDIO - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
-	- Reconhecer aspectos das identidades em textos e manifestaçõe derando as práticas sociais e as linguagens utilizadas.	es artísticas e
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н16	Ler e interpretar textos e manifestações artísticas e culturais oriundos de contextos variados a fim de reconhecer, legitimar e valorizar a pluralidade cultural e as marcas de identidade que expressam.	
H17	Fazer uso de recursos linguísticos para apresentar seu ponto de vista.	
H18	Reconhecer, compreender e usar a linguagem corporal, relacionando à própria vida, às práticas sociais e à formação de identidades.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 19 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
-	- Relacionar os elementos culturais que constituem as idos sociais a variados contextos histórico-geográficos	entidades dos
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Estudar fontes documentais verbais e não verbais para reconhecer expressões da produção cultural dos grupos sociais.	
H2	Construir e aplicar conceitos de dominação e interação cultural (colonização, imperialismo e neocolonialismo) entre etnias, povos, grupos sociais ou Estados Nacionais, para explicar as relações de poder e ideologias em diferentes contextos histórico-geográficos.	
НЗ	Relacionar mudanças e permanências de práticas culturais e artísticas aos impactos de novas técnicas e tecnologias em diferentes contextos histórico-geográfico.	
H4	Construir e aplicar o conceito de diversidade cultural e de identidade ao analisar as representações culturais de povos, etnias, grupos sociais e estados nacionais, como festas, músicas, imagens, religiosidade, arquitetura.	
Н5	Analisar, em situações-problema, o papel das origens geográficas das populações e de diferentes formas de deslocamento espacial como elementos da formação das identidades.	
Н6	Criar ações de preservação dos diferentes patrimônios culturais, material e imaterial, e das identidades com base em princípios de igualdade e diversidade sociocultural.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 5 () Competência 6 ()	cia 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 20 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
_	- Relacionar o trabalho humano aos processos de construção e tontextos histórico-geográficos	transformação
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н7	Identificar em registros diversos as principais características do trabalho humano, considerando suas formas de organização e suas funções em diferentes contextos históricogeográficos.	
Н8	Relacionar as transformações das condições de vida e de produção dos trabalhadores aos movimentos sociais urbanos e rurais, reconhecendo a importância das conquistas legais para o estabelecimento dos direitos trabalhistas.	
Н9	Avaliar em situações-problema, o impacto das novas tecnologias nas atividades econômicas, nas relações de trabalho e nos sistemas de informação e comunicação em diferentes contextos histórico-geográficos.	
H10	Interpretar dados sobre a participação de mulheres e crianças no mercado de trabalho, bem como o aumento do desemprego e das ocupações informais, considerando os processos de globalização, modernização e desenvolvimento tecnológico.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 5 () Competência 6 ()	cia 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 21 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
-	- Analisar aspectos relevantes das instituições sociais e pol erentes escalas e contextos histórico-geográficos.	íticas nas relações
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H11	Construir conceitos sobre a natureza das desigualdades econômicas e sociais em diferentes contextos históricogeográficos para explicar processos de legitimação da exclusão social, discriminação e exploração do trabalho.	
H12	Analisar, em situações-problema, tensões e conflitos de natureza geopolítica e avaliar seus efeitos para a cidadania, a democracia e a organização político-social em diferentes contextos histórico-geográficos.	
H13	Identificar a natureza dos conflitos sociais e políticos e o uso da força ou violência em diferentes sociedades para analisar relações de poder no nível do Estado, na vida econômica e nas relações cotidianas.	
H14	Estabelecer projetos coletivos de intervenção na realidade local para erradicar todas as formas de racismo, preconceito, discriminação e desigualdade, com base em valores éticos, estatutos legais e princípios de igualdade entre os seres humanos.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 5 () Competência 6 ()	etência 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 22 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	- Analisar interações sociedade-natureza em diferentes co	
geograficos, rec	onhecendo suas principais dinâmicas e impactos ambientais	s e sociais.
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H15	Ler mapas em diferentes escalas e outras representações gráficas e produtos do sensoriamento para descrever e interpretar fenômenos naturais e sociais.	
H16	Construir conceitos sobre elementos do meio físico e suas interações e a distribuição e disponibilidade de recursos naturais ao analisar aspectos da produção do espaço geográfico.	
H17	Avaliar impactos ambientais e sociais decorrentes da utilização intensiva de tecnologias na produção e consumo de bens, nas edificações e na geração energética em diferentes contextos histórico-geográficos.	
H18	A partir de investigações na realidade local, desenvolver ações de proteção ou recuperação ambiental com base em princípios, leis e iniciativas de desenvolvimento sustentável e de valorização da diversidade cultural.	
H19	Identificar ações, atores e tecnologias responsáveis por impactos ambientais e sociais ao analisar criticamente interações sociedade-natureza em diferentes contextos histórico-geográficos.	
H20	Avaliar, em situações-problema, a preservação e a degradação ambiental no campo e na cidade, considerando diferentes tecnologias e formas de uso e apropriação dos espaços.	
Tema		
Objetos do conhecimento Sequência		
didática		
Competências	1 , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	etência 3 (
transversais Recursos	Competência 5 () Competência 6 ()	
didáticos		
Referências		
Observações		
gornic		

APÊNDICE 23 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
-	- Utilizar categorias de análise apreendidas no estudo das eu cotidiano e na problematização da realidade e/ou de text	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H21	Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 () Competência 6 ()	etência 3 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 24 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 6

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
	- Compreender as relações econômicas, políticas e socias histórico-sociais.	is construídas nos
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H22	Relacionar cidadania e democracia na organização da sociedade.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 () Competência 5 ()	etência 3 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 25 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 1	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias co	mo construções
humanas associ	adas à cultura dos povos e suas visões de mundo.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Interpretar informações apresentadas em diferentes linguagens usadas nas Ciências, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas, diagramas ou representação simbólica.	
H2	Construir conceitos científicos de energia, matéria, vida, transformação e sistema para explicar fenômenos naturais e procedimentos tecnológicos, especialmente os envolvidos na profissão e nos projetos desenvolvidos na elevação da escolaridade.	
НЗ	Confrontar interpretações científicas e baseadas no senso comum ao longo do tempo e em diferentes culturas.	
H4	Investigar temas e problemas relevantes para a comunidade (da escola, do trabalho, do seu bairro), participando de diagnóstico, planejamento e execução de projetos, preferencialmente, com a finalidade de intervenção técnicocientífica.	
Н5	Localizar/inferir significado de termos técnico-científicos em textos de instrumentação ou de divulgação científica.	
Н6	Identificar e produzir informações relevantes para compreender um fenômeno em diagramas, gráficos ou tabelas de diferentes formatos.	
Н7	Identificar a presença de aspectos culturais místicos e do senso comum nos discursos de interesse científico presentes no cotidiano.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competênc	ia 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 26 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 2	- Identificar e relacionar causas e consequências da degradação o ambiente.	u preservação do
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н8	Observar e descrever diferentes ambientes, seus componentes e interações, desde pequenos e sob controle experimental, até os ecossistemas ou os biomas do Brasil.	
Н9	Interpretar questões ambientais, considerando transformações e interações entre seus componentes bióticos e abióticos, a adaptação dos seres vivos, processos evolutivos e ecológicos nos ambientes em transformação.	
H10	Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e/ou destinos dos poluentes ou outras causas, prevendo efeitos nos sistemas naturais ou produtivos.	
H11	Analisar e produzir propostas de intervenção ambiental aplicando conhecimento científico ou tecnológico, observando riscos e benefícios e compartilhando resultados.	
H12	Conhecer a estrutura e funcionamento do planeta Terra na atualidade e hipóteses sobre sua formação e a evolução da vida.	
H13	Identificar e caracterizar situações de risco ambiental; particularmente, as de seu bairro e região.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 27 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
	- Compreender os organismos vivos em geral e o ser hum com o ambiente vivo e sociocultural.	ano em especial,
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H14	Caracterizar estruturas, sistemas e processos relativos aos seres vivos em geral e ao ser humano, em particular.	
H15	Construir ou interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos como alimentação, reprodução, excreção, visão, audição, movimentação, segurança em contextos da vida, da saúde ou da tecnologia.	
H16	Relacionar aspectos do funcionamento do organismo humano (defesa, manutenção do equilíbrio interno, relações com o ambiente, sexualidade etc.) a fatores de ordem ambiental, social ou cultural dos indivíduos, seus hábitos e características genéticas.	
H17	Avaliar e divulgar propostas de alcance individual ou coletivo, utilizando como critérios a preservação e a promoção da saúde individual, coletiva ou do ambiente.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competênc	ia 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 28 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	- Descrever características das tecnologias associadas às ciên cos ou contextos produtivos: indústria, manufatura, agricultu	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H18	Descrever as propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas e procedimentos, relacionando às finalidades a que se destinam.	
Н19	Identificar matérias-primas e etapas de transformação nos processos produtivos, relacionando fenômenos naturais (geológicos, físicos, químicos ou biológicos) às diferentes etapas de produção ou reciclagem de materiais.	
H20	Utilizar equipamentos e seus manuais de instalação.	
H21	Selecionar e realizar testes de controle para a comparação de serviços, materiais e produtos, utilizando parâmetros como custo e eficiência, empregabilidade, efeito colateral, riscos e benefícios.	
H22	Relacionar informações para construir modelos em ciência e tecnologia.	
H23	Reconhecer e utilizar códigos e nomenclatura científicos e tecnológicos para caracterizar materiais, substâncias e processos.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 29 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
as operações usu	Aprimorar os significados já existentes para os diversos tipos de nais com esses números, estabelecer algumas relações significa o e conveniente, ampliar os campos numéricos.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números naturais, inteiros, racionais e irracionais e utilizá-los em diversos contextos vinculados à vida pessoal e profissional.	
Н2	Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números naturais, inteiros, racionais e irracionais em suas diversas representações, para resolver problemas de diversos contextos vinculados à vida pessoal e profissional.	
Н3	Estabelecer relações de razão e de proporcionalidades entre números, utilizar razões aplicadas em Ciências Humanas ou Naturais, aplicar a noção de escalas para análise de aspectos da realidade.	
H4	Utilizar conceitos e procedimentos quantitativos na seleção de argumentos propostos para resoluções de problemas em diversos contextos das ciências e das tecnologias.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 (5 ()) Competência
Recursos didáticos		
Referências		
Observações		

APÊNDICE 30 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 2 - Utilizar conhecimentos geométricos e métricos para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.		
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н5	Efetuar medições, reconhecendo, em cada situação, a necessária precisão de dados ou de resultados e estimando margens de erro.	
Н6	Estabelecer relações entre diferentes unidades de medida.	
Н7	Identificar representações geométricas, planas e espaciais, e interpretar seus usos em diferentes contextos socioculturais.	
Н8	Construir relações geométricas, métricas e trigonométricas relevantes na resolução de situações-problema e usar formas geométricas idealizadas e formais para representar ou visualizar situações do mundo real.	
Н9	Ler e interpretar relações métricas e trigonométricas para análise de diferentes aspectos da realidade.	
H10	Interpretar as relações entre as medidas de triângulos e seus ângulos para construir instrumentos que permitam realizar estudos de fenômenos periódicos.	
H11	Recorrer a conhecimentos geométricos, trigonométricos e métricos para enfrentar situações-problema relacionadas ao desenvolvimento de processos e aplicação de tecnologias nas áreas profissionais.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 () Competência 5 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 31 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
identificando v	3 - Utilizar representações algébricas em resoluções variáveis, selecionando operações que podem ser realiziando as possibilidades de soluções, caso existam.	-
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H12	Ler e compreender representações algébricas e gráficas aplicadas às ciências, interpretá-las e utilizá-las para expressar relações entre grandezas nos fenômenos naturais e processos socioeconômicos.	
H13	Identificar e aplicar regularidades em situações diversas para estabelecer regras, relações, algoritmos e propriedades de sequências aritméticas e geométricas.	
H14	Aplicar conceitos e procedimentos relativos às relações de dependência entre variáveis para construir e interpretar modelos de funções em diversos contextos científicos e tecnológicos.	
H15	Reconhecer as características próprias de cada tipo de função, para aplicá-las na modelagem e solução de problemas significativos.	
H16	Enfrentar e resolver situações-problema envolvendo conhecimentos de matemática comercial e financeira.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 5 ()	tência 4 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 32 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
fenômenos natu	- Compreender o conceito de probabilidade e o raciocínio o rais e do cotidiano, resolver problemas em processos de ce calcular a probabilidade da ocorrência de um evento.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H17	Identificar regularidades em processos de contagem para estruturar e estabelecer regras (da multiplicação e da adição).	
H18	Ampliar processos de contagem comum do número de elementos de uma determinada coleção utilizando raciocínios combinatórios como os conceitos de arranjo e combinação visando suas aplicações em contagens de atividades profissionais e no cálculo de probabilidades.	
H19	Compreender o conceito de probabilidade de um evento e utilizá-lo na análise de aspectos da realidade e na construção da argumentação.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 5 ()	tência 3 ()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 33 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - COMPETÊNCIA 5

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
•	- Interpretar informações de natureza científica e social, ob ando inferências, previsões, tendências e tomadas de decisão	_
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H20	Ler dados e informações de cunhos estatísticos apresentados nos meios de comunicações e/ou em outras fontes e interpretá- los ou inferir significados relevantes aos seus contextos.	
H21	Compreender informações estatísticas provenientes de naturezas distintas (social, econômica, política ou científica) e formular juízos com base nessas informações.	
H22	Calcular medidas de tendência central e de dispersão de um conjunto de informações expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados ou em gráficos para aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, das tecnologias e das atividades profissionais.	
H23	Construir tabelas e gráficos a partir de um conjunto de dados que permitam melhor leitura e compreensão das informações, e consequentemente, melhor análise da realidade.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (4 ()) Competência
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 34 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 1 - Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão das pessoas e dos povos, respeitando as diferentes manifestações culturais, inclusive a variedade linguística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.		
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer e usar a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, combatendo o preconceito linguístico.	
H2	Compreender as características e as peculiaridades de formas de expressões das manifestações culturais e artísticas de diferentes estilos, épocas e culturas, contrastando seus recursos expressivos (gestualidade, musicalidade, equipamentos e materiais utilizados, acessórios, figurino etc.).	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 (Competência 5 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 35 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
•	- Identificar as diferentes intencionalidades ao se apresentar e o uso de diferentes estratégias discursivas interfere	um assunto e no processo
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н3	Reconhecer e analisar a contribuição de recursos não-verbais e multimodais (imagens, gráficos, esquemas, layout, destaques gráficos etc.) para os sentidos do texto em que se inserem.	
H4	Compreender as possibilidades e intenções das linguagens verbal, corporal e artística na criação e execução de projetos coletivos, para planejar ações colaborativas.	
Н5	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação: referência pronominal, sinonímia, coerência no uso de tempos verbais, na flexão em voz verbal e nos conectores intervocabulares e interparágrafos.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 (Competência 5 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações		

APÊNDICE 36 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
usados em inter	- Relacionar os mecanismos discursivos usados na língua ma rações comunicativas em Línguas Estrangeiras Modernas e em o nusical, visual, dança, expressão corporal).	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н6	Relacionar a presença de LEMs no cotidiano e em contextos de trabalho com as relações socioculturais e econômicas entre povos e países.	
Н7	Reconhecer e identificar recursos de estilo e modos de organização das informações em língua materna e línguas estrangeiras.	
Н8	Analisar textos literários e manifestações artísticas de diferentes estilos, épocas e culturas, identificando os recursos expressivos de cada linguagem.	
Н9	Produzir textos orais, escritos ou multimodais para enfrentar situações- problema do mundo do trabalho, avaliando sua adequação às finalidades propostas.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 (Competência 5 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações		

APÊNDICE 37 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):			
Mediador(a):			
Data da oficina:			
Carga horária:			
Competência 4	- Aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da prátic	a de análise	
linguística para	a expandir sua capacidade de monitoração das possibilidade	es de uso da	
linguagem, tend	lo em vista o mundo do trabalho e a inclusão digital.		
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades	
	Identificar em textos temáticos vocábulos e expressões de		
H10	LEM relativos a áreas profissionais, deduzindo a finalidade		
	do texto.		
	Expressar relações de sentido entre informações		
H11	subentendidas ou pressupostas em um texto ou manifestações		
	artísticas e culturais.		
Tema			
Objetos do			
conhecimento			
Sequência			
didática			
Competências	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3	()	
transversais	Competência 5 ()		
Recursos			
didáticos			
Referências			
Observações			
gerais			

APÊNDICE 38 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 5

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 5	- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de s	significação e
integrador do m	undo e da própria identidade.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
	Reconhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e	
	desempenho nos grupos sociais, para compreender sua	
H12	inserção na cultura em que são produzidos, analisar	
	criticamente os padrões divulgados pela mídia, superando	
	estereótipos e preconceitos.	
H13	Expressar por meio de diversas formas de linguagem a sua	
1113	visão de mundo sobre determinado acontecimento.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (()
transversais	Competência 4 ()	
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 39 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
•	- Construir significados e ampliar os já existentes para os núm ais e irracionais.	eros naturais,
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números naturais, inteiros, racionais e irracionais.	
H2	Compreender as propriedades do sistema decimal posicional de numeração, e aplica-las na interpretação e análise de situações do mundo real.	
НЗ	Utilizar procedimentos de cálculo com números naturais, inteiros, racionais e irracionais.	
H4	Resolver situações problema com números naturais, inteiros, racionais e irracionais envolvendo significados da adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação.	
Н5	Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 40 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 2	- Construir e utilizar conceitos algébricos para modelar e resolve	er problemas.
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н6	Identificar padrões de naturezas diversas e reconhecer as propriedades que os determinam.	
Н7	Reconhecer as representações algébricas como forma de generalização de propriedades e utilizar a linguagem algébrica para a representação de padrões.	
Н8	Compreender as propriedades operatórias próprias da linguagem algébrica e sua utilização enquanto ferramenta generalizadora de contextos diversos.	
Н9	Modelar situações problema por meio de expressões algébricas.	
H10	Utilizar a linguagem algébrica para a solução de problemas.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 41 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
=	- Utilizar conhecimentos geométricos e métricos para realizar la realidade e agir sobre ela.	a leitura e a
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H11	Realizar medições, reconhecendo, em cada situação, a necessária precisão de dados ou de resultados e estimando margens de erro.	
H12	Estabelecer relações entre diferentes unidades de medida.	
H13	Identificar representações geométricas, planas e espaciais, e interpretar seus usos em diferentes contextos socioculturais.	
H14	Construir relações geométricas e métricas relevantes na resolução de situações-problema e usar formas geométricas idealizadas e formais para representar ou visualizar situações do mundo real.	
H15	Reconhecer polígonos e relações métricas em diferentes aspectos da realidade.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 42 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 4 gráficos e tabela	- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas as.	da leitura de
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H16	Ler dados e informações de cunhos estatísticos apresentados nos meios de comunicações e/ou em outras fontes e interpretá-los ou inferir significados relevantes aos seus contextos.	
H17	Compreender e formular juízos com base em informações estatísticas provenientes de naturezas distintas (social, econômica, política ou científica).	
H18	Construir tabelas e gráficos a partir de um conjunto de dados que permitam melhor leitura e compreensão das informações, e análise da realidade.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 43 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	Reconhecer a Terra como componente do Sistema Solar e reconhecer m o sistema, envolvendo matéria, energia e vida na terra.	as interações
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer a duração do dia em diferentes épocas do ano e sobre os horários de nascimento do Sol, da Lua e das estrelas ao longo do tempo, reconhecendo a natureza cíclica desses eventos e associando-os a ciclos dos seres vivos e ao calendário.	
H2	Identificar cometas, planetas e satélites do sistema solar e outros corpos celestes, para elaborar uma concepção de universo.	
НЗ	Estabelecer relação entre os diferentes períodos iluminados do dia e as estações do ano, mediante observação direta local e interpretação de informações sobre esse fato em diferentes regiões terrestres, para compreensão do modelo heliocêntrico.	
H4	Identificar os conhecimentos de povos antigos para explicar os fenômenos celestes.	
Н5	Reconhecer, considerando o contexto histórico, o papel de novas tecnologias e o embate de ideias nos principais eventos da história da astronomia até os dias de hoje.	
Н6	Caracterizar a constituição da Terra e das condições existentes para a presença de vida.	
H7	Analisar as diferentes explicações sobre a vida na Terra, sobre a formação dos fósseis e comparação entre espécies extintas e atuais.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 () Competência 5 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 44 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	Compreender e caracterizar o ambiente como o conjunto das interaçõneio e os diversos componentes que promovem a sua transformação.	es entre o ser
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н8	Reconhecer a diversidade dos seres vivos, compreendendo características adaptativas e cadeias alimentares.	
Н9	Reconhecer formas eficientes de dispersão e estratégias reprodutivas dos seres vivos, em diferentes ambientes, e comparação entre reprodução sexuada e assexuada no que diz respeito à variabilidade dos descendentes.	
H10	Comparar entre diferentes ambientes em ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com solo, clima, disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas.	
H11	Identificar as transformações provocadas nos ambientes pela ação humana e medidas de proteção e recuperação, particularmente na região onde vivem e em outras regiões brasileiras, valorizando medidas de proteção ao meio ambiente.	
H12	Identificar os fenômenos de transformação de estados físicos da água, compreendendo o ciclo da água em diferentes ambientes, compreendendo o modo como os mananciais são reabastecidos e valorizando sua preservação.	
Н13	Estabelecer relações entre os fenômenos da fotossíntese, da respiração celular e da combustão para explicar os ciclos do carbono e do oxigênio, de forma integrada com o fluxo unidirecional de energia no planeta.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 () Competência 5 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 45 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	- Compreender o funcionamento do corpo humano, as transf	formações do
	corpo, as interações com o ambiente, a promoção e a manutençã	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
	Reconhecer as alterações dos ambientes como resultado da	
	emissão de substâncias, partículas e outros materiais	
TT1 4	produzidos por agentes poluidores, compreendendo os	
H14	processos de dispersão de poluentes no planeta e aspectos	
	ligados à cultura e à economia, para valorizar medidas de	
	saneamento e de controle de poluição.	
	Compreender o organismo humano como um todo e	
	reconhecer os fatores internos e externos ao corpo que	
H15	concorrem para a manutenção do equilíbrio, envolvendo as	
	manifestações e os modos de prevenção de doenças comuns	
	na preservação da saúde coletiva e individual.	
	Compreender os processos envolvidos na nutrição,	
H16	estabelecendo relações entre os fenômenos da digestão dos	
	alimentos, a absorção de nutrientes e sua distribuição pela	
	circulação sanguínea para todos os tecidos do organismo.	
	Distinguir entre alimentos que são fontes ricas de nutrientes	
	plásticos, energéticos e reguladores, e caracterização do papel	
H17	de cada grupo no organismo humano, avaliando a própria dieta, reconhecendo as consequências de carências	
	dieta, reconhecendo as consequências de carências nutricionais (muitas vezes decorrentes de fatores culturais e	
	ambientais) e valorizando os direitos do consumidor.	
	Compreender os sistemas nervoso e hormonal e sua inter-	
	relação com os elementos internos e externos ao corpo	
H18	(ambiente) em situações do cotidiano ou de risco à	
	integridade pessoal e social, valorizando condições saudáveis	
	de vida.	
1110	Caracterizar o ciclo menstrual e a ejaculação, associando-os à	
H19	gravidez.	
	Reconhecer os processos de fecundação, gravidez e parto,	
	identificar os vários métodos anticoncepcionais,	
H20	estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a	
1120	contracepção e a prevenção das doenças sexualmente	
	transmissíveis, com a valorização do sexo seguro e da	
	gravidez planejada.	
TP.		
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		

didática	
Competências	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 () Competência 5 (
transversais	
Recursos	
didáticos	
Referências	
Observações	
gerais	

APÊNDICE 46 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):			
Mediador(a):			
Data da oficina:			
Carga horária:			
Competência 4	- Reconhecer as formas pelas quais o ser humano realiza as transfo	rmações dos	
	, bem como os preserva ao utilizar tecnologias adequadas.	,	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades	
	Comparar por meio de tecnologias usuais e tradicionais a qualidade		
H21	das soluções obtidas e outras vantagens, bem como os problemas gerados por seu uso, além de valorizar, por outro lado, os direitos do		
	consumidor, a qualidade de vida e a conservação do meio ambiente		
H22	Identificar formas de conservação de alimentos – cozimento, adição de substâncias, refrigeração e desidratação – quanto às técnicas específicas e à importância histórica e social das técnicas de conservação, em âmbito mundial e local, descrevendo processos industriais e artesanais para esse fim.		
H23	Comparar e classificar os diferentes equipamentos de uso cotidiano segundo sua finalidade, princípios de funcionamento e tipos de energia envolvidos em sua fabricação e operação, valorizando o consumo criterioso de energia, os direitos do consumidor e a qualidade de vida.		
H24	Reconhecer processos de extração de matérias-primas, produção de energia e de outras substâncias por tecnologias tradicionais ou alternativas e transformação industrial, valorizando a preservação dos recursos naturais.		
H25	Comparar e classificar os diferentes materiais segundo sua finalidade, a origem da matéria-prima usada em sua fabricação, os processos de produção e o tempo de decomposição na natureza, valorizando o consumo criterioso desses materiais.		
Tema			
Objetos do conhecimento			
Sequência didática			
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 () Competência 5 ()		
Recursos didáticos			
Referências			
Observações gerais			

APÊNDICE 47 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 5

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 5	5 - Identificar e relacionar causas e consequências da de	egradação ou
preservação do	ambiente.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H26	Identificar os processos de recuperação e degradação de ambientes por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, inundação para construção de barragem ou mineração, pesando custos ambientais e benefícios sociais e valorizando a qualidade de vida.	
H27	Reconhecer a relação de mão-dupla entre necessidades sociais e evolução das tecnologias, valorizando a manutenção e a melhoria das condições de saúde, a qualidade de vida e a conservação dos ecossistemas naturais.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (()
transversais	Competência 4 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 48 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 1	- Compreender processos sociais utilizando conheciment	os histórico-
geográficos		
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Identificar formas de representação de fatos e fenômenos	
	histórico-geográficos expressos em diversas fontes.	
H2	Perceber que as relações sociais ocorrem entre diferentes	
112	grupos, locais e épocas.	
НЗ	Reconhecer mudanças e permanências nos processos sociais.	
H4	Identificar características do patrimônio cultural ao longo da	
	História.	
Н5	Interpretar realidades históricas e geográficas estabelecendo	
113	relações entre diferentes fatos e processos sócio-espaciais.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 (()
transversais	competencia 2 (,
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 49 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):				
Mediador(a):				
Data da oficina:				
Carga horária:				
Competência 2	- Compreender o processo histórico de formação da sociedade,	, da produção		
do território, da	paisagem e do lugar no Brasil			
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades		
	Compreender que a diversidade cultural, os movimentos			
Н6	sociais e a própria natureza promovem transformações no			
	espaço geográfico.			
	Interpretar situações histórico-geográficas das sociedades			
H7	referentes à constituição do espaço, território, da paisagem			
	e/ou do lugar, utilizando mapas e representações gráficas.			
Н8	Analisar a formação da sociedade brasileira considerando as			
110	dinâmicas dos fluxos populacionais			
Tema				
Objetos do				
conhecimento				
Sequência				
didática				
Competências	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 (()		
transversais		,		
Recursos				
didáticos				
Referências				
Observações				
gerais				

APÊNDICE 50 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 3	- Reconhecer a formação e a organização do espaço geográfic	o a partir das
transformações	ocorridas no campo e na cidade.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н9	Analisar o processo socioeconômico de formação e a	
11)	apropriação dos recursos naturais na sociedade brasileira.	
	Analisar relações entre sociedade e natureza, na cidade e no	
H10	campo, percebendo os efeitos na organização do espaço	
	geográfico.	
	Avaliar diferentes formas de uso e apropriação dos espaços	
H11	envolvendo a cidade e o campo e suas transformações no	
	tempo.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 1 () Competência 1 () Competência 4 (()
transversais		,
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 51 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
-	- Compreender a organização econômica das sociedades conte mundo do trabalho.	emporâneas e
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H12	Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço.	
H13	Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a sociedade.	
H14	Avaliar formas de propagação de hábitos de consumo que alterem os sistemas produtivos, visando a conservação socioambiental.	
H15	Reconhecer a produção industrial como um fator determinante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 52 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):			
Mediador(a):			
Data da oficina:			
Carga horária:			
	1º ano - Alfabetização		
Competência 1	- Compreender a língua como uma variável no espaço, no	tempo e nos	
extratos sociais	, distinguindo as variedades linguísticas e os diferentes modos	s de falar das	
pessoas.			
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades	
H1	Reconhecer a importância das linguagens e dos sistemas de		
111	comunicação nos ambientes sociais e de trabalho.		
H2	Relacionar as diferentes variedades da língua, procurando		
112	combater o preconceito linguístico.		
Tema			
Objetos do			
conhecimento			
Sequência			
didática			
Competências	Competência 2 () Competência 3 () Competência 4 (()	
transversais	competencia 2 (()	
Recursos			
didáticos			
Referências			
Observações			
gerais			

APÊNDICE 53 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	1º ano - Alfabetização	
Competência 2	- Identificar, reconhecer, ler e produzir elementos básicos da de	ecodificação e
transcrição, os	quais permitam melhor compreensão e atuação no mundo	social e do
trabalho.		
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
НЗ	Identificar as convenções básicas do registro escrito em Língua Portuguesa.	
H4	Reconhecer os diferentes símbolos verbais e não verbais, em diversas situações contextuais.	
Н5	Ler e produzir textos de vários gêneros, compreendendo sua função social.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 (()
transversais	Competencia i () Competencia 3 () Competencia 4 (()
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 54 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	2º ano ao 5º ano	
-	8 – Reconhecer e interpretar diferentes fontes de informa n textos escritos.	ção e dados
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н6	Reconhecer elementos básicos constitutivos de um texto escrito de acordo com o seu uso social.	
Н7	Ler textos multissemióticos para auxiliar na execução de tarefas.	
Н8	Interpretar textos verbais e não verbais: placas, avisos, cartazes, outdoors, sinais de trânsito, mapas, gráficos, mapas, gráficos, logomarcas, recibos, cheques, listas, com auxilio, ou não, de recursos gráficos.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 (()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 55 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
	2º ano ao 5º ano	
Competência 4-	Compreender, reconhecer e criar formas artísticas exercitando	a imaginação
, cultivando a co	uriosidade no agir e no pensar a arte.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н9	Reconhecer os valores culturais representados por outras	
11)	culturas na formação da sociedade brasileira.	
	Reconhecer a expressão da criatividade, das linguagens	
H10	estéticas e da imaginação criadora, através do desenho, da	
	pintura e das construções.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3	()
transversais		,
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 56 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina	:	
Carga horária:		
Competência 1 decimais e fraci	 Construir significados e ampliar os já existentes para os núm ionários. 	eros naturais,
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números naturais, decimais e fracionários.	
H2	Compreender as propriedades do sistema decimal posicional de numeração e aplica-las na interpretação e análise de situações do mundo real.	
НЗ	Utilizar procedimentos de cálculo com números naturais, decimais e fracionários.	
H4	Resolver situações problema com números naturais, decimais e fracionários envolvendo significados da adição, subtração, multiplicação ou divisão.	
Н5	Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 2 () Competência 3 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 57 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):			
Mediador(a):			
Data da oficina:			
Carga horária:			
•	 Utilizar conhecimentos geométricos e métricos para realizar a realidade e agir sobre ela. 	a leitura e a	
Habilidades	Descritivo das habilidades Habilid		
Н6	Realizar medições, reconhecendo, em cada situação, a necessária precisão de dados ou de resultados e estimando margens de erro.		
H7	Estabelecer relações entre diferentes unidades de medida.		
Н8	Identificar representações geométricas, planas e espaciais, e interpretar seus usos em diferentes contextos socioculturais.		
Н9	Construir relações geométricas e métricas relevantes na resolução de situações-problema e usar formas geométricas idealizadas e formais para representar ou visualizar situações do mundo real.		
H10	Reconhecer polígonos e relações métricas em diferentes aspectos da realidade.		
H11	Interpretar as relações entre as medidas de polígonos para construir instrumentos que permitam analisar situações do mundo real.		
Tema			
Objetos do conhecimento			
Sequência didática			
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 ()		
Recursos didáticos			
Referências			
Observações gerais			

APÊNDICE 58 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 3 gráficos e tabela	 Interpretar informações de natureza científica e social obtidas as. 	da leitura de
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H12	Ler dados e informações de cunhos estatísticos apresentados nos meios de comunicações e/ou em outras fontes e interpretá-los ou inferir significados relevantes aos seus contextos.	
H13	Compreender informações estatísticas provenientes de naturezas distintas (social, econômica, política ou científica) e formular juízos com base nessas informações.	
H14	Construir tabelas e gráficos a partir de um conjunto de dados que permitam melhor leitura e compreensão das informações, e análise da realidade.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 ()	
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 59 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 1

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
Competência 1	- Compreender o Sistema Solar, sua configuração cósmica e a	Terra em sua
constituição geo	ológica e planetária.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H1	Reconhecer o universo como um todo em transformação.	
	Relacionar diferentes fenômenos cíclicos como: dia-noite,	
H2	estações do ano, climas e eclipses aos movimentos da Terra e	
	da lua.	
Tema		
Objetos do		
conhecimento		
Sequência		
didática		
Competências	Competência 2 () Competência 3 () Competência	ia 4 ()
transversais	Competência 5 ()	
Recursos		
didáticos		
Referências		
Observações		
gerais		

APÊNDICE 60 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 2

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
_	- Reconhecer o ambiente, desenvolvendo hábitos que reduzam a lo e reciclando, com auxílio da coleta seletiva.	a produção de
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
НЗ	Reconhecer as práticas de coleta seletiva associando as ações à qualidade de vida do homem.	
H4	Interpretar relações existentes entre a ação humana sobre ambientes e a redução da diversidade da vida.	
Н5	Relacionar os problemas ambientais com a falta de proposta individual e coletiva, para manutenção da vida em nosso planeta.	
Н6	Compreender a redução, a reutilização e a reciclagem do lixo, para a manutenção da vida no nosso planeta.	
Н7	Compreender a importância das noções básicas de higiene para prevenções de doenças.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 3 () Competência 4 Competência 5 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 61 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 3

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina:		
Carga horária:		
interpretar, aval	- Apropriar-se dos conhecimentos de Ciências para em situaçõ liar ou planejar intervenções científico- tecnológicas, reconhect te do meio ambiente.	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
Н8	Reconhecer os seres vivos e suas características relacionando com seu habitat e modo de vida.	
Н9	Reconhecer a importância da preservação da vida na natureza para minimizar situações — problemas, relacionado com a extinção de uma espécie.	
H10	Reconhecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies para a qualidade de vida humana.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 4 (Competência 5 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

APÊNDICE 62 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 4

Autor(a):						
Mediador(a):						
Data da oficina	:					
Carga horária:						
Competência 4	- Compreender o corpo humano como um todo integrado e a o, social e mental do indivíduo.	a saúde como				
Habilidades	es Descritivo das habilidades					
H11	Interpretar relações existentes entre a ação humana sobre ambientes e o e aumento das doenças oportunistas.					
H12	Relacionar saúde com hábitos alimentares, atividade física e uso de medicamentos e outras drogas, considerando diferentes momentos do ciclo de vida humano.					
H13	Identificar as doenças relacionadas com a água em sua região e local de trabalho.					
H14	Compreender que o seu corpo é um todo integrado e precisa estar bem para o bem viver.					
H15	Reconhecer os cuidados com o corpo, relacionando as práticas de prevenção de doenças para se obter condições necessárias á saúde.					
H16	Distinguir hábitos para manutenção e melhoria da saúde- alimentação, repouso, lazer, atividades físicas adequadas, daqueles que prejudicam o individuo.					
Tema						
Objetos do conhecimento						
Sequência didática						
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competênc Competência 5 ()	ia 3 ()				
Recursos didáticos						
Referências						
Observações						

APÊNDICE 63 - PLANEJAMENTO DA OFICINA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – COMPETÊNCIA 5

Autor(a):		
Mediador(a):		
Data da oficina		
Carga horária:		
	o - Compreender as ciências como construções humanas, resto científico com as transformações físico-químicas no ambiente	
Habilidades	Descritivo das habilidades	Habilidades
H17	Identificar a matéria e suas propriedades para que ocorram as transformações físico – químicos.	
H18	Relacionar os conceitos de fenômenos físicos e químicos com acontecimentos diários.	
H19	Associar procedimentos, precauções ou outras informações expressas em rótulos, ou manuais de produtos de uso cotidiano a características de substâncias que os constituem.	
H20	Reconhecer os materiais condutores que atuam em uma corrente elétrica e quais cuidados devemos ter no manuseio desse material em nossa residência.	
Tema		
Objetos do conhecimento		
Sequência didática		
Competências transversais	Competência 1 () Competência 2 () Competência 3 (Competência 4 ()	()
Recursos didáticos		
Referências		
Observações gerais		

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:			
Documento de Identidade n ^o :		Sexo: F () M	()
Data de Nascimento: _/ /			
Endereço:		Complemento:	Bairro:
Cidade:	CEP:	<u> </u>	

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: "Educação de jovens e adultos a distância: um estudo sobre o programa de educação básica do SESI Bahia", de responsabilidade da pesquisadora Gisele Marcia de Oliveira Freitas, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo Analisar em que medida a oferta da Educação de Jovens e Adultos a Distância do SESI contribui para elevar a escolaridade dos trabalhadores na cidade de Salvador/Bahia.

Caso aceite o(a) senhor (a) participar procedimentos de coletas dos dados, entrevistas que serão gravadas em vídeo e áudio, pela aluna Gisele Marcia de Oliveira Freitas do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações o senhor poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado (a). Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos

pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) **RESPONSÁVEL:** Prof^a Maria da Conceição Alves Ferreira

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:

Telefone: 71 3117-2200, E-mail: consinha@terra.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

(orientanda)

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos, benefícios e riscos da minha participação na pesquisa "Educação de jovens e adultos a distância: um estudo sobre o programa de educação básica do SESI Bahia", e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário (a). Consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada à pesquisadora e outra minha via.

	Salvador,	de	de
Assinatura do partic	ipante da peso	quisa	
Assinatura da pesquisadora discente	Assinatura d	la professora:	responsável

(orientadora)

Anexo B – Termo de autorização da instituição co participante



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL - MIPEJA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO PARTICIPANTE

Eu, Clessia Lobo de Morais, Gerente de Educação do SESI Bahia, estou ciente e autorizo o (a) pesquisador (a) Gisele Marcia de Oliveira Freitas a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado Educação de jovens e adultos a distância: um estudo sobre o programa de educação básica do SESI Bahia. Declaro estar conhecer as normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12 e estar ciente das corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa bem como do compromisso da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Salvador, 05 de dezembro de 2016

Assinatura e carimbo do responsável Institucional

Anexo C – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação de jovens e adultos a distância: um estudo sobre o programa de educação

básica do SESI Bahia

Pesquisador: Gisele Marcia de Oliveira Freitas

Área Temática: Versão: 2

CAAE: 57160815.5.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.877.778

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos Mestrado Profissional da Universidade Estado da Bahia, sob orientação da Orientação: Profa. Drª. Maria da Conceição Alves Ferreira.

Foram destacados como local e sujeitos que a"[...] pesquisa será desenvolvida no Polo de EJA EaD [SESI] localizado na cidade de Salvador. Serão analisadas as turmas pilotos do Ensino Médio a Distância iniciadas em 2013 [...]".

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo geral

Analisar em que medida a oferta da Educação de Jovens e Adultos a Distância do SESI contribui para elevar a escolaridade dos trabalhadores na cidade de Salvador/Bahia.

Objetivos específicos:

Conhecer e analisar o perfil do alunado das primeiras turmas de ensino médio a distância do SESI Bahia do Polo Salvador.

Analisar os resultados dos diagnósticos aplicados aos alunos e os avanços ao longo do curso.

Analisar os dados de concluintes, aprovação, reprovação e evasão das turmas de ensino médio a distância do Polo de Salvador."

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula CEP: 41.195-001

UF: BA Municipio: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNFB



Continuação do Parecer: 1,877,778

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de duvidas sobre o processo.

A pesquisadora inseriu a declaração de não execução do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os

Enderego: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula CEP: 41.195-001

UF: BA Municipio: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.877.778

princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P	13/12/2016		Aceito
do Projeto	ROJETO 531993.pdf	12:42:21		
Outros	instrumentosautilizar.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
	_	17:04:52	Oliveira Freitas	
Outros	termodeautorizacaodainstituicaocopartici	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
	pante.pdf	17:04:20	Oliveira Freitas	
Outros	termodeconfidencialidade.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
	-	17:03:20	Oliveira Freitas	
Outros	termodeconcessao.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
		17:02:46	Oliveira Freitas	1
Outros	declaracaouneb.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
		17:02:13	Oliveira Freitas	
Declaração do	termodeautorizacaoinstitucional.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
Patrocinador		17:01:22	Oliveira Freitas	
Outros	termodecompromissoparacoletadedados	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
	emarquivos.pdf	17:00:03	Oliveira Freitas	
Outros	termodecompromissodopesquisador.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
		16:58:56	Oliveira Freitas	
Declaração do	declaracaoconcordanciacomodesenvolvi	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
Patrocinador	mentodoprojetodepesquisa.pdf	16:57:53	Oliveira Freitas	
Projeto Detalhado /	projetodepesquisa.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
Brochura		16:56:59	Oliveira Freitas	
Investigador				1
TCLE / Termos de	tcle.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
Assentimento /	_	16:56:28	Oliveira Freitas	
Justificativa de				
Ausência				
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	05/12/2016	Gisele Marcia de	Aceito
		16:55:44	Oliveira Freitas	

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula CEP: 41.195-001

UF: BA Municipio: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.877.778

SALVADOR, 21 de Dezembro de 2016

Assinado por: Aderval Nascimento Brito (Coordenador)

Enderego: Rua Silveira Martins, 2555 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001

UF: BA Municipio: SALVADOR

Fax: (71)3117-2399 Telefone: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br